



**República de Moçambique**  
MINISTÉRIO PARA A COODERNAÇÃO DA ACÇÃO AMBIENTAL

Projecto de Avaliação Ambiental Estratégica da Zona Costeira – Moçambique

## PERFIL AMBIENTAL E MAPEAMENTO DO USO ACTUAL DA TERRA NOS DISTRITOS DA ZONA COSTEIRA DE MOÇAMBIQUE



### **VERSÃO PRELIMINAR**

**Distrito de Namacurra**

**Província da Zambézia**

**Preparado Por:**



**Junho 2012**

## **Prefácio**

O presente perfil do Distrito de Namacurra foi elaborado entre 2011 e 2012, no quadro da Avaliação Ambiental Estratégica da zona costeira de Moçambique. Desta forma, a natureza e o detalhe deste perfil foram orientados para servir um propósito claro que era caracterizar a situação de referência de cada um dos distritos litorais. O critério usado para seleccionar e colectar a informação foi o da sua relevância ambiental.

Uma vez que existem já, em Moçambique, perfis distritais elaborados por outras entidades para diferentes fins, entendeu-se que não fazia sentido duplicar esse trabalho produzindo o mesmo tipo de informação geral. Assim, o que foi colocado em evidência nos presentes perfis foram os componentes e os processos ambientais que devem ser tidos em conta para a planificação territorial. A descrição aqui inserida não é, assim, um inventário detalhado da realidade do distrito mas apenas informação relevante para o objectivo final da planificação estratégica do uso da terra e dos recursos naturais.

## ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	Finalidade e justificativa do perfil.....	1
1.2	Metodologia.....	1
1.3	Enquadramento geográfico.....	1
2	SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA.....	3
2.1	Clima.....	3
2.2	Topografia e geologia.....	5
2.3	Solos.....	9
2.4	Dinâmica costeira.....	13
2.5	Hidrologia.....	15
2.5.1	Recursos hídricos superficiais.....	15
2.5.2	Hidrogeologia.....	15
2.6	Ecosistemas / habitats.....	18
2.6.1	Habitats terrestres.....	18
2.6.2	Zonas de transição litoral.....	20
2.6.3	Ecosistemas marinhos.....	23
2.7	Fauna.....	24
2.7.1	Fauna terrestre.....	24
2.7.2	Fauna marinha.....	28
2.8	Áreas de conservação.....	32
3	AMBIENTE SOCIOECONÓMICO.....	35
3.1	Organização Administrativa.....	35
3.2	Aspectos Demográficos.....	35
3.2.1	Tamanho e distribuição da população.....	35
3.2.2	Estrutura Etária e por Género.....	36
3.2.3	Padrões de Crescimento Populacional.....	36
3.2.4	Grupos Etnolinguísticos e Crenças Religiosas.....	36
3.2.5	Padrões de Migração.....	36
3.3	Serviços e Equipamentos Sociais.....	38
3.3.1	Educação.....	38
3.3.2	Saúde.....	38
3.4	Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos.....	42
3.4.1	Rede de Estradas.....	42
3.4.2	Aeroportos, Aeródromos e Heliportos.....	42
3.4.3	Transporte Marítimo.....	42
3.4.4	Transporte Ferroviário.....	43
3.4.5	Fontes de Abastecimento de Água.....	45
3.4.6	Sistema de Saneamento.....	45
3.4.7	Abastecimento de Energia.....	46
3.5	Património Histórico e Cultural.....	48
3.6	Uso e Ocupação do Solo.....	48
3.7	Recursos naturais de importância económica e actividades económicas.....	49
3.7.1	Agricultura.....	49
3.7.2	Pecuária.....	50
3.7.3	Pesca.....	51
3.7.4	Aquacultura.....	54
3.7.5	Turismo.....	54
3.7.6	Prospecção de Hidrocarbonetos.....	57
3.7.7	Actividade Mineira.....	57
3.7.8	Exploração Florestal.....	57
3.7.9	Caça furtiva.....	58

3.7.10	Salinas .....	58
3.7.11	Outras actividades .....	58
4	ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS .....	61
5	IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL .....	64
6	QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS .....	64
7	LACUNAS DE INFORMAÇÃO .....	67
8	BIBLIOGRAFIA .....	68

**Anexo 1: Tabelas de Fauna**

**ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1:	Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Namacurra .....	2
Figura 2:	Temperatura e Pluviosidade Média Mensal na Estação Meteorológica de Quelimane .....	3
Figura 3:	Risco de Ocorrência de Ciclones por Distrito, ao longo da Costa Centro de Moçambique .....	4
Figura 4:	Altimetria do Distrito de Namacurra .....	6
Figura 5:	Rochas Dominantes no Distrito de Namacurra .....	7
Figura 6:	Distribuição das Formações Geológicas no Distrito de Namacurra .....	8
Figura 7:	Distribuição do Tipo de Solos no Distrito de Namacurra .....	10
Figura 8:	Batimetria da Zona Costeira do Distrito de Namacurra .....	14
Figura 9:	Rede Hidrográfica no Distrito de Namacurra .....	17
Figura 10:	Mapa de Uso e Cobertura da Terra no Distrito de Namacurra .. <b>Error! Bookmark not defined.</b>	
Figura 11:	Distribuição e Localização de Mangais no Distrito de Namacurra .....	21
Figura 12:	Praia Arenosa no Distrito de Namacurra .....	22
Figura 13:	Estuário do Rio Macuse no Distrito de Namacurra .....	23
Figura 14:	Águia-marcial ( <i>Polemaetus bellicosus</i> ) .....	26
Figura 15:	Varano do Nilo ( <i>Varanus niloticus</i> ) .....	27
Figura 16:	Golfinho corcunda do Índico .....	29
Figura 17:	Tartaruga bico de falcão ( <i>Eretmochelys imbricata</i> ) .....	30
Figura 18:	Pica-peixe-dos-mangais ( <i>Halcyon senegaloides</i> ) .....	32
Figura 19:	Áreas de Conservação Próximas do Distrito de Namacurra .....	34
Figura 20:	Densidade Populacional e Distribuição de Aglomerados Populacionais no Distrito de Namacurra .....	37
Figura 21:	Centro de Saúde de Namacurra .....	39
Figura 22:	Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Namacurra .....	41
Figura 23:	Estradas Interiores do Distrito de Namacurra .....	42
Figura 24:	Linha-férrea Quelimane-Mocuba .....	43
Figura 25:	Transportes e Acessibilidades no Distrito de Namacurra .....	44
Figura 26:	Tipos de Saneamento a Nível Doméstico no Distrito de Namacurra .....	46
Figura 27:	Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Namacurra .....	47
Figura 28:	Centros de Pesca no Distrito de Namacurra .....	53
Figura 29:	Praia de Macuse .....	54
Figura 30:	Pousada Namacurra .....	55
Figura 31:	APITs e Zonas Turísticas do Distrito de Namacurra .....	56
Figura 32:	Concessões para a Prospecção e Exploração de Hidrocarbonetos no Distrito de Namacurra .....	59
Figura 33:	Concessões Mineiras no Distrito de Namacurra .....	60
Figura 34:	Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Namacurra .....	66

**ÍNDICE DE TABELAS**

Tabela 1:	Limites Geográficos do Distrito de Namacurra .....	1
Tabela 2:	Principais Tipos de Solos no Distrito de Namacurra .....	11
Tabela 3:	Domínios e Características das Águas Subterrâneas .....	16
Tabela 4:	Divisão Administrativa do Distrito de Namacurra .....	35

Tabela 5: População do Distrito de Namacurra por Posto Administrativo .....	35
Tabela 6: Crescimento da População do Distrito de Namacurra. ....	36
Tabela 7: Indicadores Gerais de Educação para 2010 no Distrito de Namacurra.....	38
Tabela 8: Indicadores Gerais de Saúde para o Distrito de Namacurra. ....	39
Tabela 9: Perfil Epidemiológico do Distrito de Namacurra.....	40
Tabela 10: Rede de Estradas do Distrito de Namacurra. ....	42
Tabela 11: Características dos Aeródromos do Distrito de Namacurra.....	42
Tabela 12: Uso e Ocupação do Solo do Distrito de Namacurra. ....	48
Tabela 13: População envolvida na Actividade Económica por Sector de Actividade no Distrito de Namacurra .....	49
Tabela 14: Produção Agrícola do Sector Familiar do Distrito de Namacurra. ....	50
Tabela 15: Produção Agrícola do Sector Familiar do Distrito de Namacurra. ....	50
Tabela 16: Efectivo Pecuário no Distrito de Namacurra. ....	51
Tabela 17: Operadores Turísticos de Namacurra.....	54

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Finalidade e justificativa do perfil

O presente perfil inventaria os componentes e os processos ambientais do Distrito de Namacurra que são mais relevantes para o ordenamento territorial e planificação do uso sustentável da terra e dos recursos naturais no distrito.

### 1.2 Metodologia

Este perfil distrital constitui, fundamentalmente, um trabalho de análise, tendo sido elaborado com base em informação disponibilizada por entidades relevantes, não envolvendo pesquisas adicionais de terreno. No entanto, contactos com Administrações Distritais permitiram colectar nova informação a nível local, num processo dinâmico de construção do perfil pelos futuros utilizadores.

### 1.3 Enquadramento geográfico

O Distrito de Namacurra localiza-se na Província de Zambézia (ver **Figura 1**), apresentando como limites os indicados na **Tabela 1**.

**Tabela 1: Limites Geográficos do Distrito de Namacurra**

Distrito	Distrito de Namacurra			
	Norte	Sul	Este	Oeste
Limites	Distritos de Mocuba e Maganja da Costa	Distrito de Nicoadala	Oceano Índico	Distrito de Nicoadala

*Fonte: INE, 2010*

A superfície do distrito é de 7.798 km<sup>2</sup>.

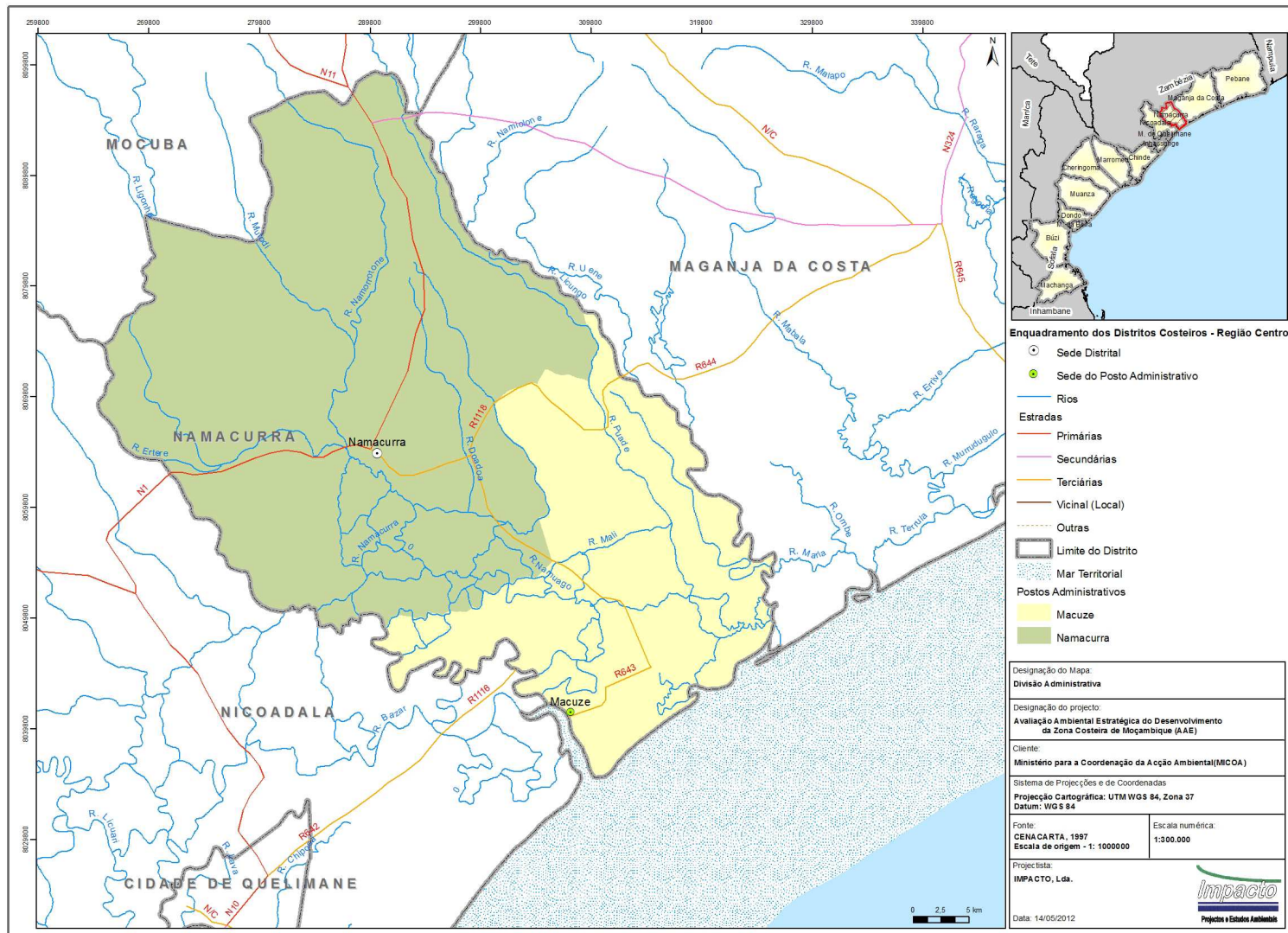


Figura 1: Localização Geográfica e Divisão Administrativa do Distrito de Namacurra

## 2 SITUAÇÃO AMBIENTAL DE REFERÊNCIA

### 2.1 Clima

#### *Temperatura, precipitação e vento*

Apresenta-se na **Figura 2** a precipitação média mensal e a temperatura média mensal na estação meteorológica de Quelimane<sup>1</sup> (estação a Sul mais próxima da área em análise e com dados recentes).

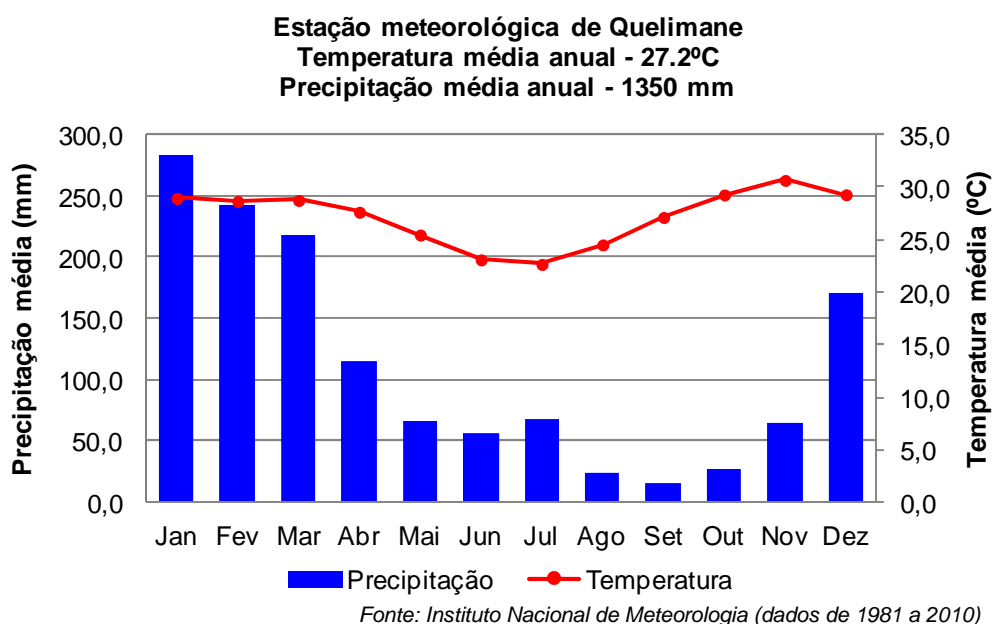
A precipitação média mensal apresenta uma variação sazonal relevante destacando-se:

- Um período húmido, entre Novembro e Maio, onde ocorre um valor de precipitação equivalente a cerca de 70% do valor total anual da precipitação, sendo o mês de Janeiro o mês mais chuvoso com precipitação média mensal de cerca de 280 mm;
- Um período seco entre Junho a Outubro com médias mensais de precipitação inferiores a 50 mm.

A precipitação média anual em Quelimane é de cerca de 1350 mm havendo, contudo, uma variação inter-anual significativa.

A temperatura média anual é de cerca de 27.2 °C, ocorrendo uma semi-amplitude térmica anual relativa, inferior a cerca de 4 °C. Novembro é o mês mais quente (30,7°C).

Relativamente aos ventos predominam os ventos de Sul e Sudeste, ao longo dos meses.



**Figura 2: Temperatura e Pluviosidade Média Mensal na Estação Meteorológica de Quelimane**

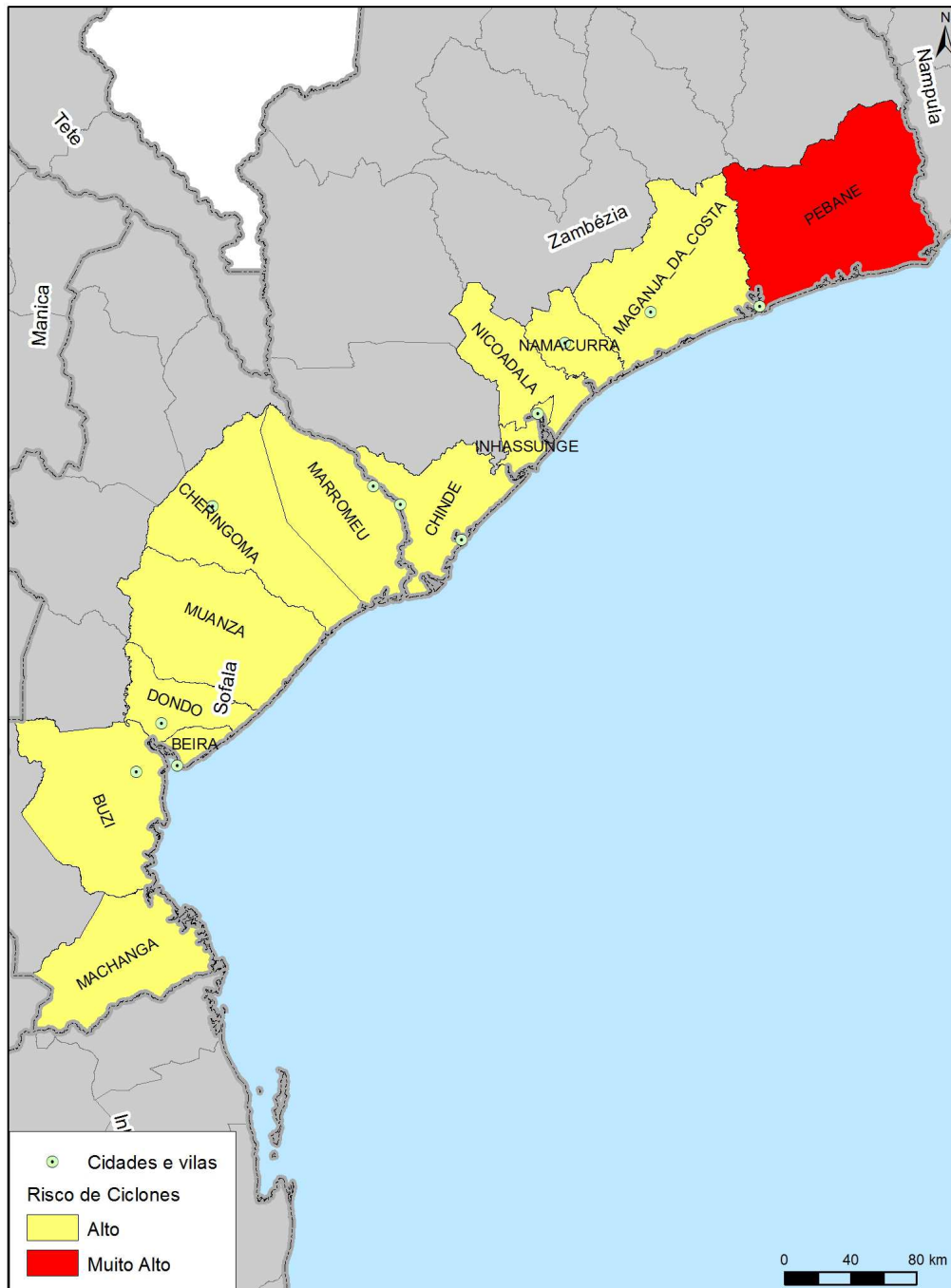
<sup>1</sup> Embora em Namacurra exista uma Estação Meteorológica, os dados vão até 1984, tendo se optado por usar os dados referentes à estação Meteorológica da cidade de Quelimane.



**Eventos extremos**

Estatisticamente, a Província da Zambézia é propensa à ocorrência de ciclones, sendo o Distrito de Namacurra classificado como tendo um risco alto de ser atingido por um ciclone (**Figura 3**). Este distrito, nos últimos 40 anos, foi atingido pelos ciclones Electre em 1982, Angele em 1978 e Gladys em 1976.

No que respeita a cheias, o distrito é moderadamente propenso a este tipo de fenómeno (MICOA, 2007), especialmente pelo Rio Licungo. Por outro lado, este distrito apresenta um risco baixo à ocorrência de secas (MICOA, 2007).



**Figura 3: Risco de Ocorrência de Ciclones por Distrito, ao longo da Costa Centro de Moçambique**

## 2.2 Topografia e geologia

### *Caracterização geral*

O Distrito de Namacurra situa-se na zona das grandes planícies costeiras do país, com altitudes inferiores a 200 m e a aumentar suavemente da costa para o interior do distrito (ver **Figura 4**).

A maior parte do distrito (cerca de 85% do distrito) possui áreas com cotas inferiores a 50 m, embora a principal classe altimétrica seja a que apresenta altitudes compreendidas entre 5 e 15 m (cerca de 34,3 % da área do distrito).

Embora no interior do distrito predominem áreas com altitudes superiores a 50 m, ocorrem áreas com cotas inferiores a 25 m e até inferiores a 5 m.

A zona litoral apresenta, por sua vez, altitudes inferiores a 25 m sendo que nas áreas contíguas à costa as altitudes podem ser inferiores a 5 m.

Por outro lado, na **Figura 5** apresentam-se as rochas dominantes que ocorrem no Distrito de Namacurra e na **Figura 6**, por sua vez, encontram-se representadas as formações geológicas do distrito.

Do ponto de vista geológico, verifica-se que, predominam no distrito aluviões recentes do Quaternário<sup>2</sup>, com areia, silte e cascalho (ocupam cerca de 45% da área total do distrito). No interior do distrito, predominam formações rochosas do Mesoproterozoico<sup>3</sup> (era geológica muito antiga), nomeadamente granito equigranular da Suite de Murrupula (cerca de 20% da área do distrito) e gnaisses (gnaisse leucocrático de grão médio migmatítico, leucognaisse e gnaisse ocelado com charnoquito) do Complexo de Nampula.

Na zona litoral, ocorrem areias de duna costeira, areia de praia e aluviões argilosos fluvio-marinhos, do Quaternário.

### *Sismicidade*

Relativamente ao risco de ocorrência de sismos, não se encontra informação sistematizada sobre este tipo de evento para o Distrito de Namacurra. Para a Província da Zambézia o risco de sismos é relativamente alto (a probabilidade de ocorrência de tremores de terra é de um para cada dois anos) devido aos movimentos tectónicos do Grande Vale do Rift. Estes sismos podem apresentar magnitudes elevadas (superiores a 4.0 na escala de Richter). Em geral, os epicentros<sup>4</sup> localizam-se em Milange e Morrumbala, distritos no interior da Zambézia.

### *Recursos minerais*

De uma forma geral, Namacurra apresenta com principais recursos minerais, o Xisto e a Argila de ladrilho (INE 2008).

<sup>2</sup> Período dos últimos 2 milhões de anos

<sup>3</sup> Era de há 1000 a 1600 milhões de anos.

<sup>4</sup> Epicentro é o ponto na superfície terrestre normal ao foco do sismo.

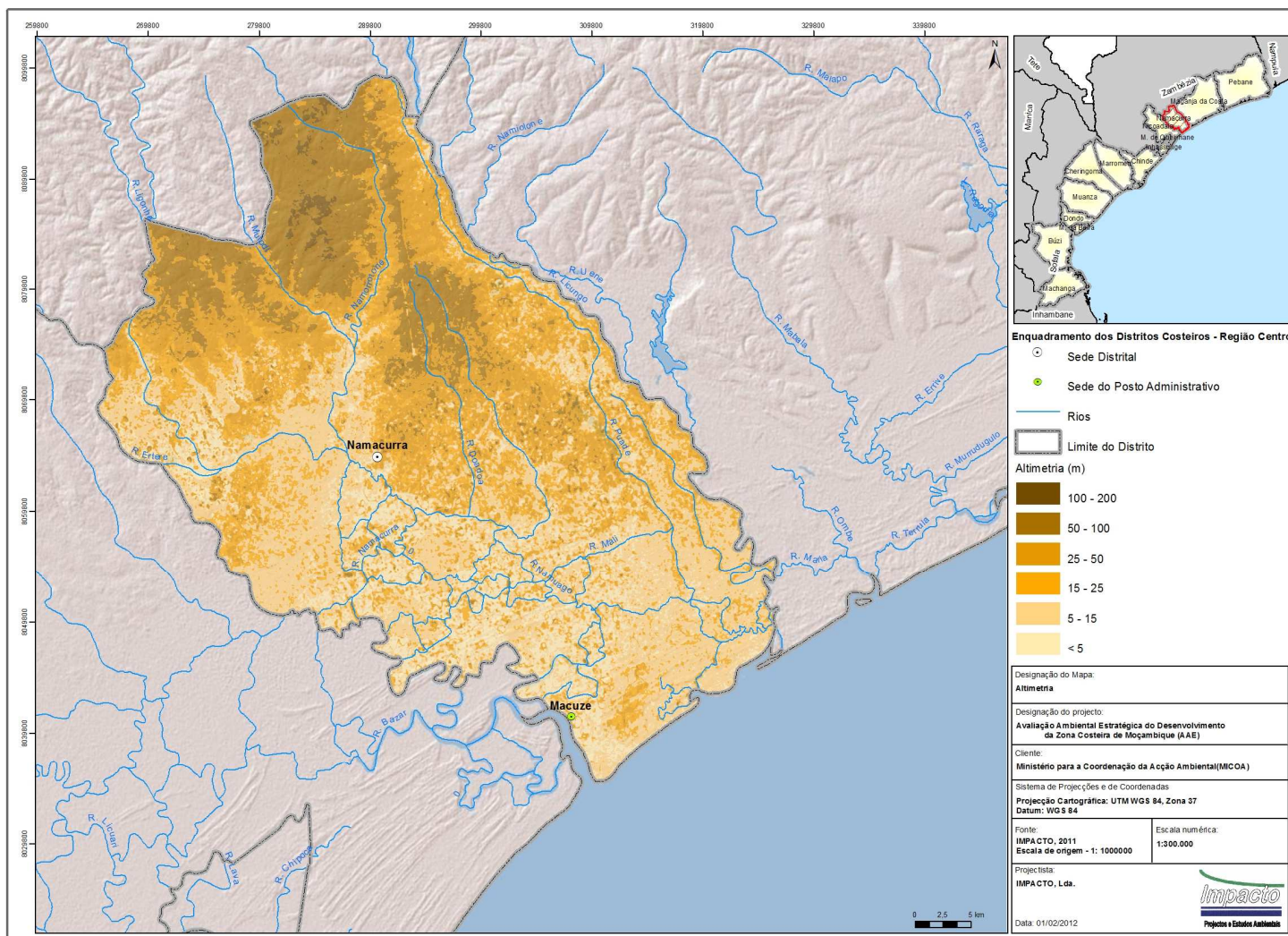


Figura 4: Altimetria do Distrito de Namacurra

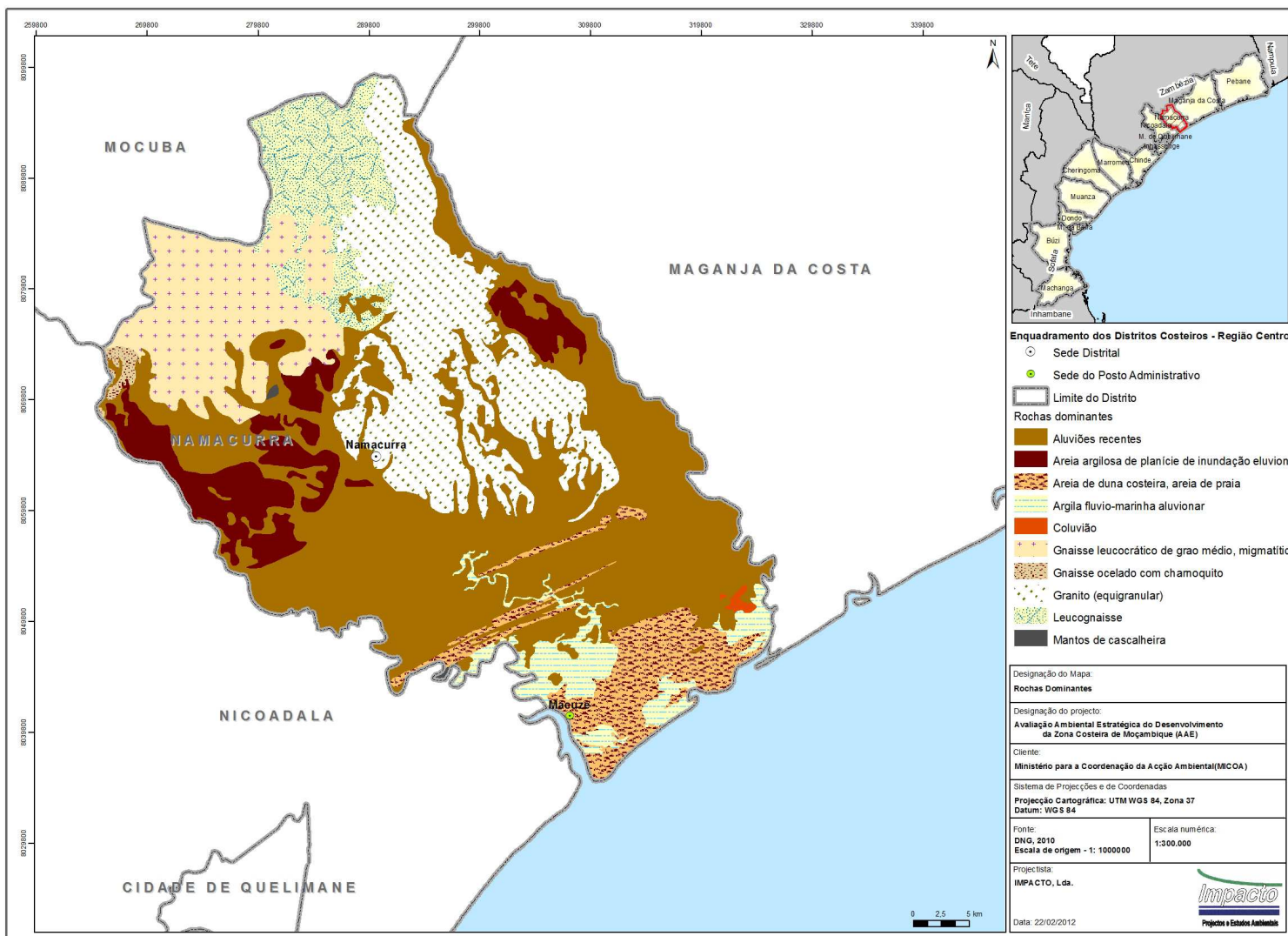


Figura 5: Rochas Dominantes no Distrito de Namacurra

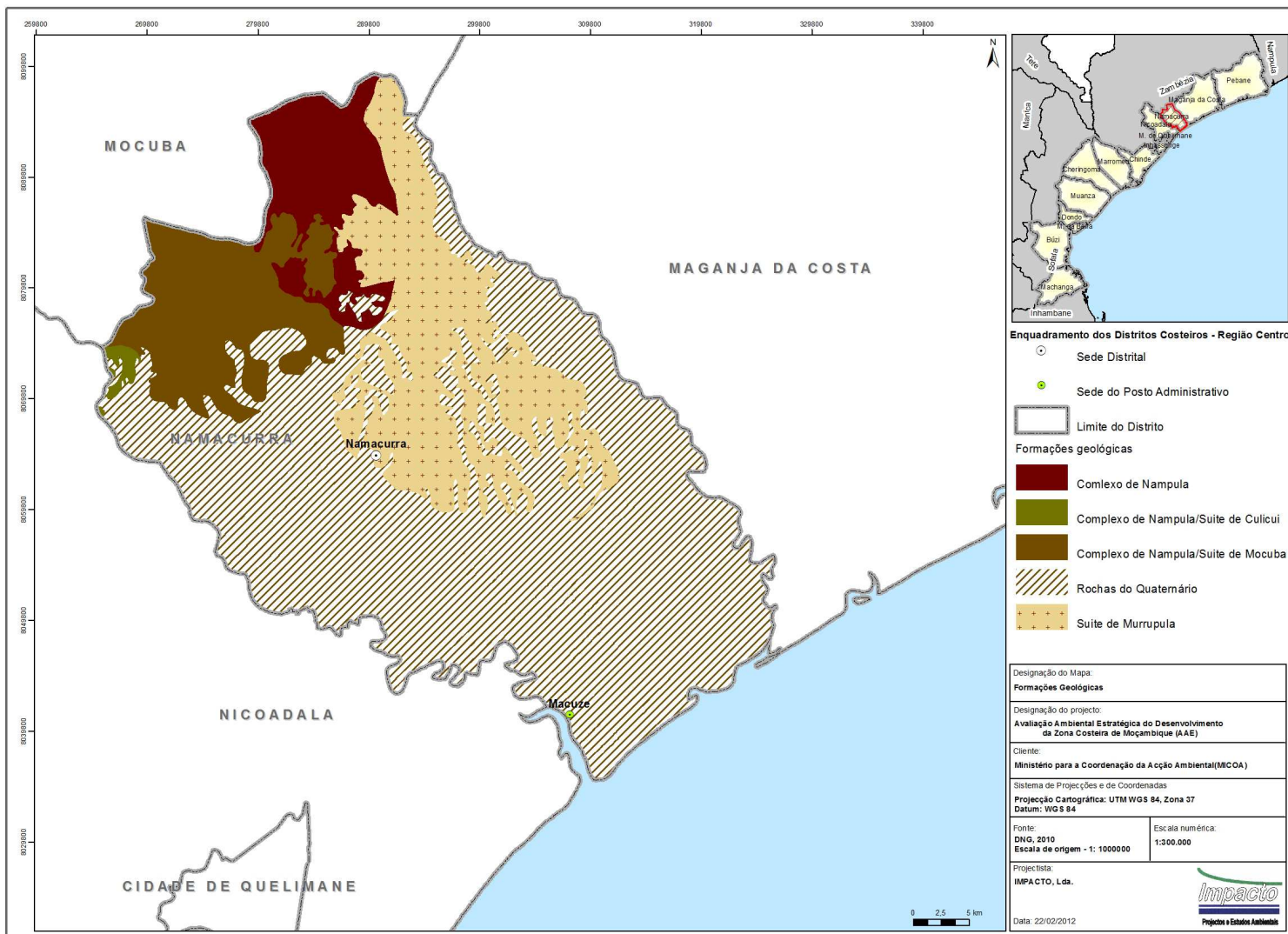


Figura 6: Distribuição das Formações Geológicas no Distrito de Namacurra

## 2.3 Solos

### *Tipologia de solos*

O mapa da **Figura 7** apresenta a distribuição dos solos no Distrito de Namacurra. Na **Tabela 2** indicam-se as principais características dos mesmos.

No Distrito do Namacurra predominam solos de aluviões argilosos, FG, (cerca de 30% da área total do distrito), com fertilidade boa a moderada. Seguem-se, em termos de área ocupada, os solos arenosos amarelados (AA) que podem ocorrer em associação com os solos de Mananga com cobertura arenosa (MA) e solos de coluviões argilosos (MC). Estes solos ocorrem maioritariamente no interior do distrito e apresentam fertilidade, em geral, baixa.

No interior do distrito ocorrem ainda solos vermelhos de textura média (VM) em associação, em alguns casos, com solos castanhos de textura média (KM), solos arenosos castanho-acinzentados (KA) e solos de coluviões de textura média (CG).

Na zona costeira ocorrem, para além de solos aluvionares, solos de sedimentos marinhos estuarinos (FE). Apenas cerca de 5% da área do distrito (na zona costeira) apresentam solos de dunas costeiras (DC), por vezes em associação com solos arenosos hidromórficos (DC+Ah). Estes solos não têm praticamente aptidão para a agricultura.

### *Risco de erosão*

O risco de erosão do solo no Distrito de Namacurra é baixo, (MICOA, 2007), tendo este problema sido considerado como pouco crítico em 2007 (MICOA, 2007).

Apesar disto, o Plano de Acção para a Prevenção e Controlo da Erosão de Solos para 2008 – 2018, (MICOA, 2007), prevê algumas acções prioritárias para este distrito, nomeadamente, construção de infra-estruturas e plantio de algumas espécies para estabilizar encostas de declive acentuado.

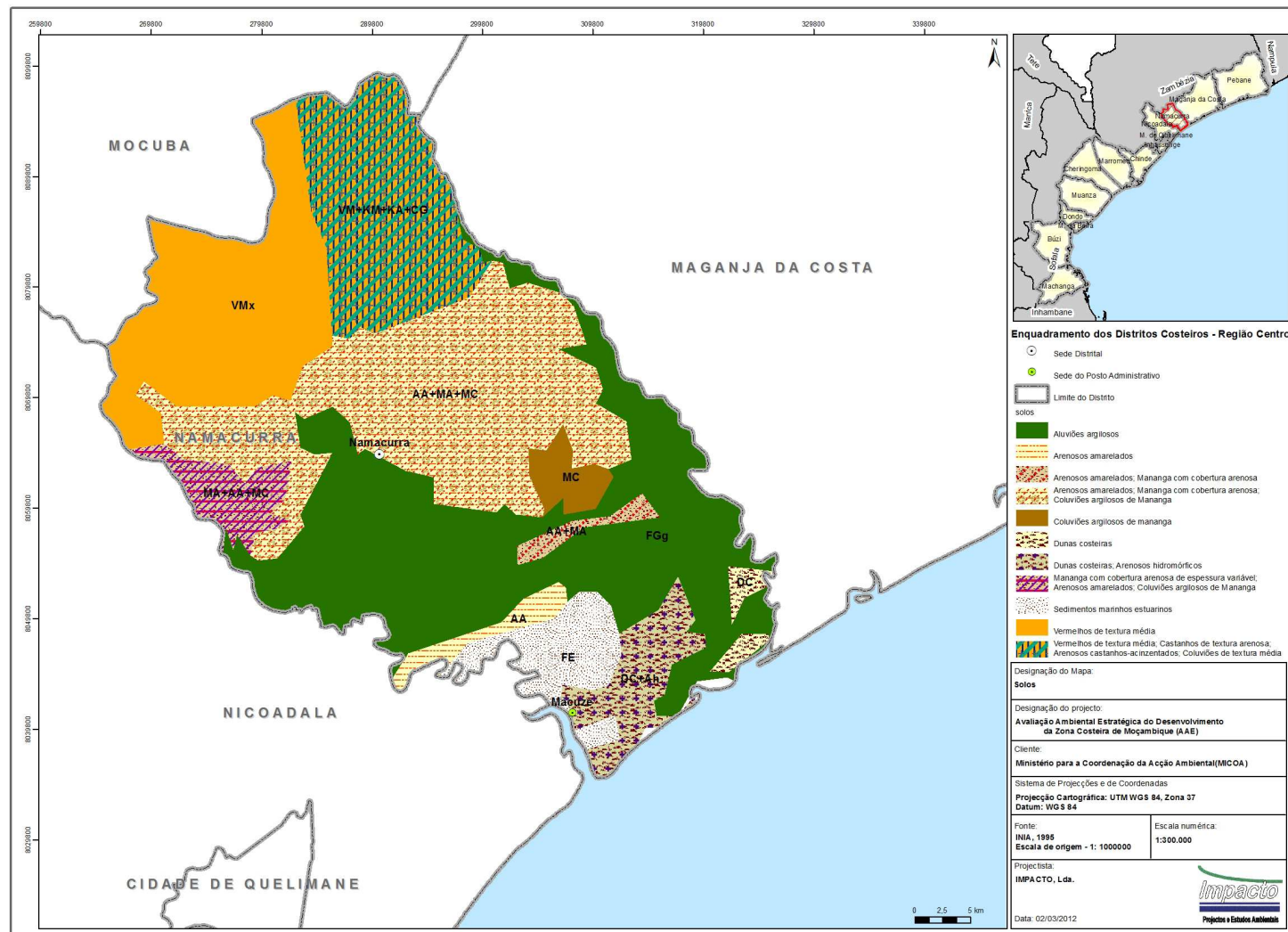


Figura 7: Distribuição do Tipo de Solos no Distrito de Namacurra

**Tabela 2: Principais Tipos de Solos no Distrito de Namacurra**

Símbolo	Descrição	Características Dominantes	Geomorfologia e geologia	Forma de terreno	Topografia Declive (%)	Classificação da FAO (1988)	Principais limitações para agricultura	Drenagem	Fertilidade
AA	Solos arenosos amarelados	Areia castanho-amarelada, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Planícies arenosas	Quase plano 0-2	Ferralic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Boa a excessiva	Fertilidade baixa
Ah	Solos arenosos hidromórficos	Areia castanha, solos muito profundos	Cobertura arenosa. Areias eólicas, pleistocénicas	Depressões arenosas hidromórficas	Plano 0-1	Gleyic Arenosols	Drenagem, inundações, por vezes sodicidade	Má a muito má	Pastagens boas
DC	Solos de dunas costeiras amareladas	Areias castanhas acinzentadas, solos profundos	Dunas costeiras. Areias halocénicas	Dunas costeiras	Colinoso 0-35	Haplic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Excessiva	Apto para florestas
FE	Solos de sedimentos marinhos estuarinos	Argiloso cinzento, solos profundos e frequentemente saturados	Sedimentos marinhos estuarinos holocénicos	Planície estuarina	Plano 0-1	Salic Fluvisols	Salinidade, sodicidade, drenagem, inundações	Má a muito má	Fertilidade Baixa. Pastagens boas a marginais
FG	Solos de aluviões argilosos	Argiloso castanho, acinzentado escuro, solos profundos	Aluviões holocénicos	Vales e planícies	Plano 0-1	Mollic Fluvisol	Drenagem, por vezes salinidade e sodicidade	Moderada a má	Fertilidade boa a moderada
KM	Solos castanhos de textura média	Franco argilo-arenoso castanho, solos profundos	Soco do Precâmbrico. Rochas ácidas, granito, gnaiss	Interflúvios, encostas médias e inferiores	Ondulado 0-8	Haplic Acrisols	Risco de erosão, condições de germinação	Moderada	Fertilidade boa a baixa
MA	Solos de Mananga com cobertura arenosa de espessura variável	Franco argilo-arenoso castanho amarelado, com camada arenosa moderadamente espessa	Sedimentos de Mananga Camada de <20 m depósitos sódicos duros do Pleistoceno	Planícies, fundos de vales na zona da cobertura arenosa	Quase Plano 0-2	Ferralic Arenosols	Capacidade de retenção de água, fertilidade	Moderada	Fertilidade moderada
MC	Solos de coluviões argilosos de Mananga	Argiloso castanho acinzentado escuro, solos profundos	Coluviões derivados de Mananga	Depressões circulares no sopé das encostas, linhas de drenagem	Plano 0-1	Molic Solonchaks	Salinidade, sodicidade, drenagem, inundações	Imperfeita a Má	Fertilidade baixa



Símbolo	Descrição	Características Dominantes	Geomorfologia e geologia	Forma de terreno	Topografia Declive (%)	Classificação da FAO (1988)	Principais limitações para agricultura	Drenagem	Fertilidade
VM	Solos vermelhos de textura média	Franco-argilo-arenoso castanho avermelhado; solos profundos	Soco do Precâmbrico Rochas ácidas, granito, gnaisse	Interflúvios, encostas superiores e médias	Ondulado 0-8	Ferric Lixisols	Condições de germinação; risco de erosão	Boa	Férteis a moderadamente férteis

Fonte: INIA, 1995

## 2.4 Dinâmica costeira

### **Batimetria**

A Plataforma Continental em Namacurra está inserida na área conhecida como Banco de Sofala (**Caixa 1**).

A linha de costa do Distrito de Namacurra é relativamente pequena (cerca de 20 km). Toda a extensão do mar territorial está dentro da classe batimétrica mais superficial (profundidade <50 m), sem desfiladeiros. As costas são arenosas.

#### **CAIXA 1**

##### **Banco de Sofala**

O Banco de Sofala situa-se entre os 16°00 Sul e os 21°00 Sul desde Angoche, na Província de Nampula até Nova Mambone, na Província de Sofala, com uma área aproximada de 50 000 km<sup>2</sup>.

Este banco é a principal área da plataforma de Moçambique, que cobre a maior parte da plataforma continental, com cerca de 180 km de distância da costa ao limite da plataforma, medidos a partir da cidade da Beira, onde o Banco atinge a sua maior largura. A profundidade média do Banco de Sofala é de cerca de 20m.

O Banco de Sofala foi formado a partir de milhões de anos de transporte e acumulação de sedimentos transportados pelos rios que desaguam na região central de Moçambique. O contorno da costa e o abrigo de Madagáscar permitiram que esses sedimentos se acumulassem num extenso e duradouro banco de areia. Ainda hoje mais de 80 por cento do total das águas fluviais que desaguam em toda a costa moçambicana drenam sobre o Banco de Sofala. Com estas águas dos rios são transportados partículas de areia e argila num valor total que varia entre 50 a 120 km<sup>3</sup> /ano.

Para além dos sedimentos as águas dos rios transportam nutrientes que, conjugado com fenómenos de remoinhos e contra-correntes originados no contorno oceânico do banco fazem que a produtividade das águas aumente nesta região. É esta a razão do Banco de Sofala ser a região costeira de Moçambique mais rica para pesca intensiva.

### **Ondulação e Marés**

Não existem dados específicos para o distrito mas é bastante provável que Namacurra possua o mesmo padrão de marés de Quelimane, em que a amplitude das marés encontra-se compreendida entre 4,1 m (média na maré viva) e 3,0 m (média na maré morta). Nesta região a amplitude das marés varia marcadamente durante o mês e pode ser tão baixo como 0,3 m durante as marés mortas.

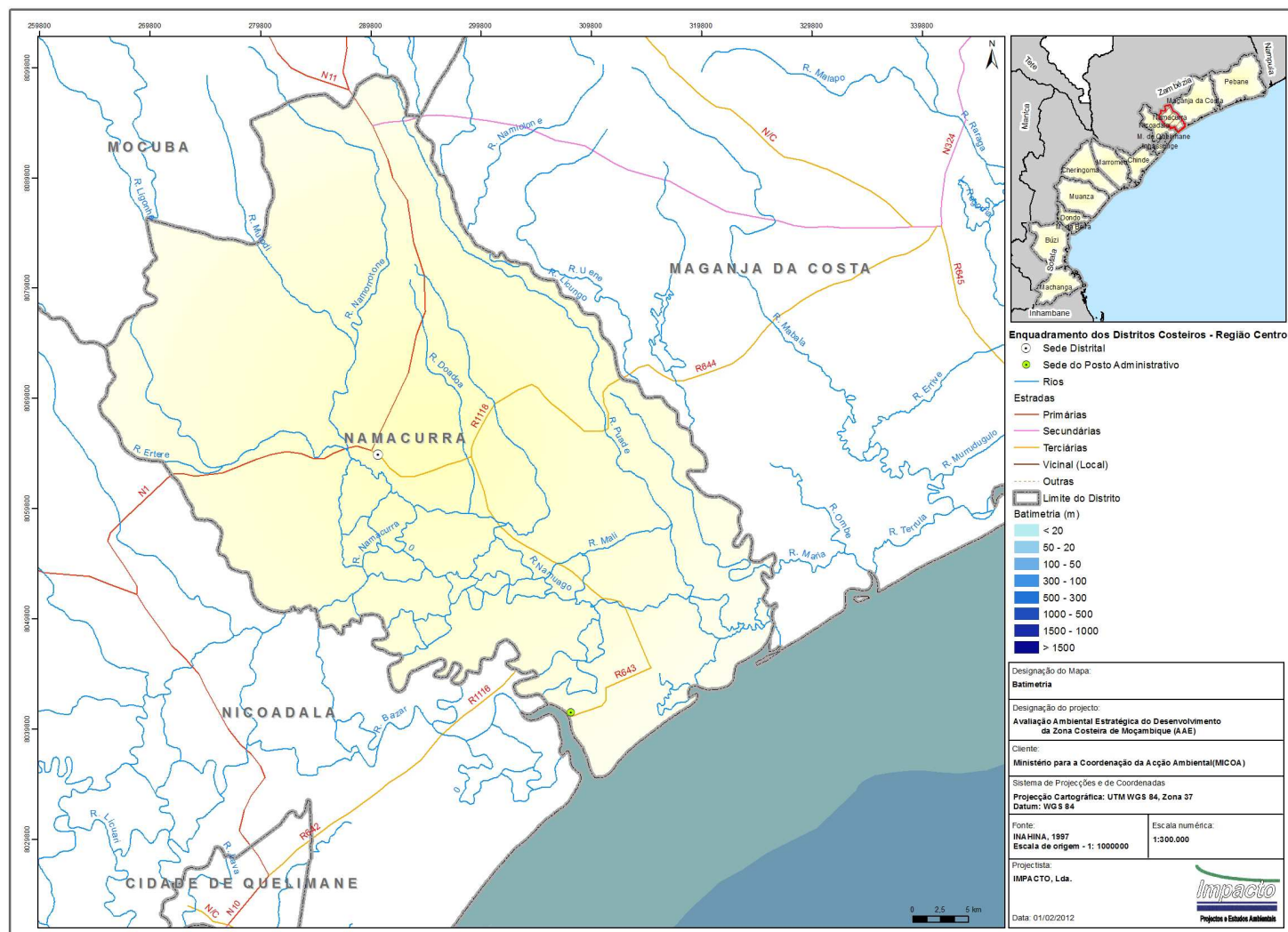


Figura 8: Batimetria da Zona Costeira do Distrito de Namacurra

## 2.5 Hidrologia

### 2.5.1 Recursos hídricos superficiais

Os rios de primeira ordem (que desaguam no Oceano) que atravessam o Distrito de Namacurra são os que se seguem: Namacurra, Licungo e Namuago (**Figura 9**).

Por outro lado, os principais rios de segunda ordem (ou seja, que desaguam num rio de primeira ordem) que atravessam o distrito são: Puade, Mulodi, Ertere e Doadoa.

Os rios que atravessam o distrito apresentam regime sazonal, ou seja, têm água corrente durante a estação das chuvas, com excepção do rio Licungo, cujo regime é permanente.

### 2.5.2 Hidrogeologia

Em termos de hidrogeologia, as formações aquíferas do Distrito de Namacurra são bastante diversificadas em termos de produtividade.

Na zona litoral os aquíferos são de produtividade limitada (aquíferos do tipo C1, ver **Tabela 3**) constituídos a partir de depósitos de materiais finos (argilas incluindo por vezes areias, ou de areias médias a muito finas argilosas de origem eólica e/ou marinha). O problema principal diz respeito à salinidade dos aquíferos ou ao alto risco de intrusão de água do mar que pode ocorrer em resultado de sobre-exploração dos furos.

Na zona central da Sede do distrito, há aquíferos do tipo A2 de argilas aluviais com interestretificações arenosas e ao longo do Rio Licungo aquíferos do tipo A1, de depósitos arenosos fluviais.

Na zona interior a norte do distrito os aquíferos são do tipo C1 de eluviões relacionados com a zona de alteração e/ou fracturação de rochas.

A produtividade dos aquíferos está descrita na **Tabela 3**, onde é referida a capacidade de abastecimento de água. No Distrito de Namacurra e para os aquíferos que ocorrem no litoral, dos tipos C1, as águas subterrâneas são capazes de satisfazer extrações de pequena escala, com caudais esperados entre 3 e 5 m<sup>3</sup>/h, suficientes para pequenas aldeias e pequenas manadas de gado bovino. A mesma produtividade ocorre nos aquíferos do norte do distrito. Na parte central ocorrem aquíferos produtivos do tipo A2 (na Sede) e muito produtivos do tipo A1 junto ao vale do Rio Licungo cujas águas subterrâneas são capazes de satisfazer extrações de média e grande escala.

Tabela 3: Domínios e Características das Águas Subterrâneas

Domínios de ocorrência da água subterrânea	Tipo/Produtividade	Caudais médios (m <sup>3</sup> /h)	Períodos máximos de bombagem (h/dia)	Possibilidade de abastecimento de água
<b>A. Aquíferos predominantemente intergranulares</b> (Contínuos, geralmente não consolidados)	A1 – Muito produtivos	50	24	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidades</li> <li>• Indústrias: grandes</li> <li>• Regadios: grandes</li> </ul>
	A2 – Produtivos	10 - 50	24	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vilas: &gt; 5.000 habitantes</li> <li>• Indústrias: médias</li> <li>• Regadios: médios</li> </ul>
<b>C. Aquíferos locais</b> (Intergranulares ou fissurados de produtividade limitada ou sem água subterrânea)	C1 – Limitada (Contínuo ou descontínuo)	<5	8	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aldeias: entre 1.000 a 2.000 habitantes;</li> <li>• Explorações de gado bovino: &lt; 2.000 cabeças</li> </ul>

Fonte: Carta hidrogeológica de Moçambique, 1987

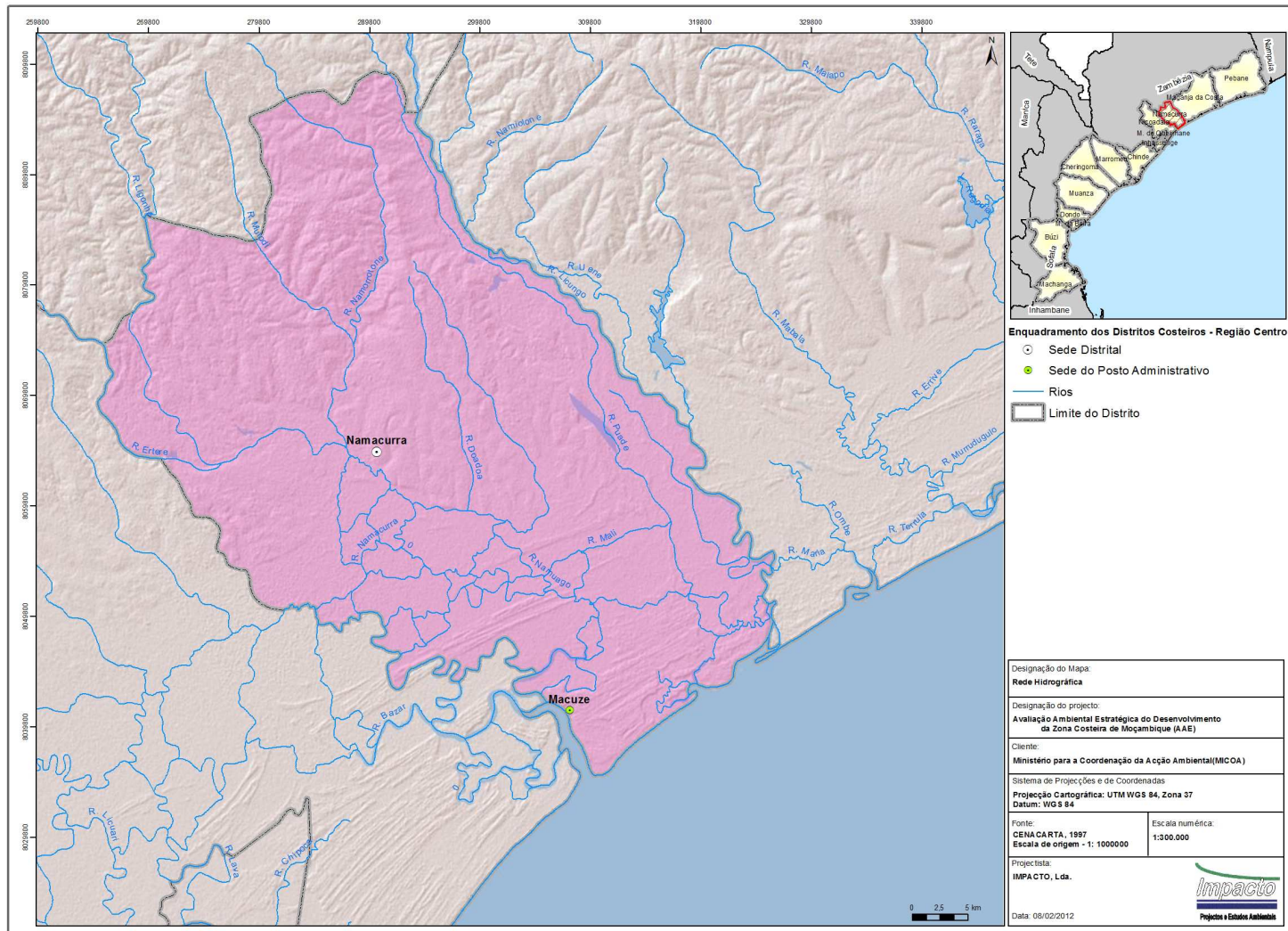


Figura 9: Rede Hidrográfica no Distrito de Namacurra

## 2.6 Ecossistemas / habitats

Na **Figura 10** é apresentado um mapa de uso e cobertura da terra no Distrito de Namacurra. Neste é possível observar a heterogeneidade de habitats, bem como os principais pólos de ocupação urbana no distrito.

### 2.6.1 Habitats terrestres

A maior parte da área do Distrito de Namacurra é ocupada por áreas de cultivo e por matagais os quais ocupam, cada um, mais de um quarto da área total do distrito. Os cerca de 627 km<sup>2</sup> de zonas de cultivo encontram-se distribuídos, de forma quase uniforme, por todo o território com exceção da região noroeste interior na fronteira com os Distritos de Mocuba e Nicoadala (ocupada por florestas densas e terras húmidas). Os matagais, ocupando no total 623 km<sup>2</sup>, ocorrem em pequenas áreas dispersas e intercalados nos outros tipos de vegetação mas com alguma predominância no centro e no interior norte do distrito onde também abundam pradarias. Nos matagais ou matas de miombo decíduo tardio (de zonas de altitude baixa), são comuns as espécies *Brachystegia boehmii*, *Julbernardia*, *Hirtella zanguebarica*, *Parinari*, *Protea* e *Philippia*; nas matas de miombo decíduo, que ocorrem mais junto ao extremo Este, predominam as espécies *Brachystegia spiciformis*, *B.boehmii* e *Julbernardia globiflora*.

As pradarias, dominadas por diferentes espécies de capim, ocupam uma área total de 148 km<sup>2</sup> (7% da área total do distrito).

Florestas húmidas de baixa altitude, maioritariamente confinadas ao noroeste interior e ocupando uma área de cerca de 186 km<sup>2</sup> (9%), são dominadas pelas espécies *Pteleopsis myrtifolia* e *Erythrophleum suaveolens*. Estas formações desenvolvem-se nas regiões vizinhas a norte e sul do Delta do Zambeze, devido à precipitação relativamente abundante e acumulação de água subterrânea.

Namacurra faz parte da bacia hidrográfica do Rio Zambeze e apresenta também uma rica rede hidrológica formada por diversos rios. Uma apreciável área encontra-se assim, seja permanente ou sazonalmente, saturada de água constituindo as chamadas terras húmidas compostas por vegetação ribeirinha, planícies inundáveis, pântanos, áreas deltaicas e estuarinas e mangais.

A seguir aos matagais e às áreas de cultivo, as terras húmidas são o segundo maior habitat terrestre no Distrito de Namacurra, ocupando uma área de 405 km<sup>2</sup> (20%), dos quais 41 km<sup>2</sup> correspondem a mangais. A mata ciliar húmida nas margens dos cursos de água intercala-se com mangais em especial nas zonas estuarinas dos rios Macuse e Licungo. Estas matas, contêm espécies como *Cordyla africana*, *Diospyros mespiliformis*, *D.usambarensis*, *Erythrophleum suaveolens*, *Hunteria zeylanica*, entre outras, e *Barringtonia racemosa*, *Bruguiera gymnorrhiza*, *Heritiera littoralis* e *Voacanga thouarsii* nas zonas de transição para os mangais. Plantas flutuantes (*Eichhornia crassipes*, *Pistia stratiotes* e *Trapa natalensis*), caniçais (*Phragmites* spp., *Cyperus papyrus*, *Typha latifolia*, entre outras) e o capim-elefante (*Pennisetum purpureum*) são também comuns em zonas dos rios de fluxo reduzido, zonas muito húmidas ou pantanosas.

Ao contrário da Maganja da Costa e de Pebane, cuja costa apresenta dunas baixas com vegetação dunar esparsa, no Distrito de Namacurra não ocorre este tipo de vegetação nas dunas. Comunidades de palmeiras (*Hyphaene crinita*, *H.coriacea*) ocorrem em solos arenosos.

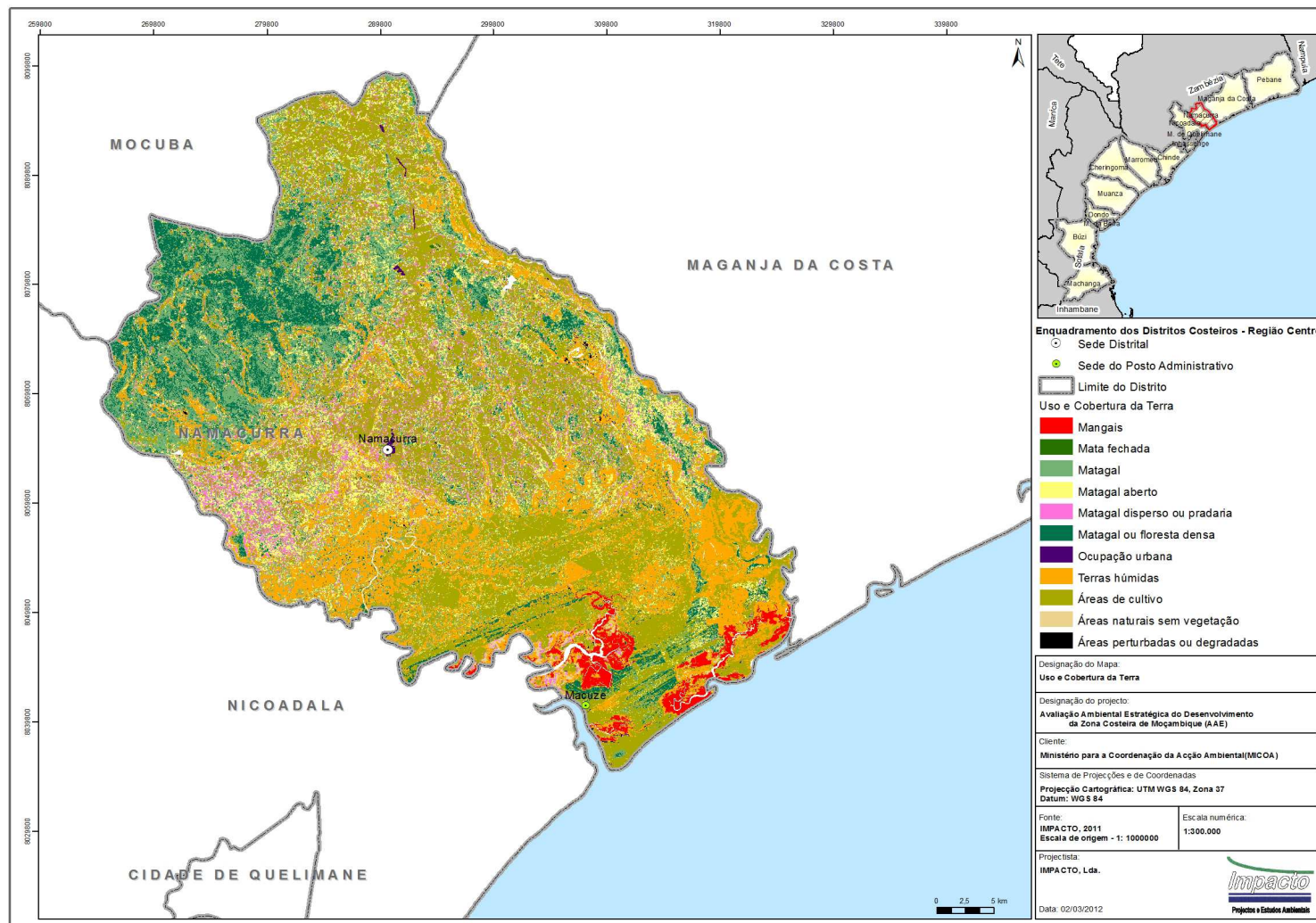


Figura 10: Mapa de Uso e Cobertura da Terra no Distrito de Namacurra



## 2.6.2 Zonas de transição litoral

### **Mangais**

No Distrito de Namacurra, a costa caracteriza-se por ser uma costa deltaica com uma grande influência do Delta do Zambeze, e de vários outros rios menores, sobre o ambiente marinho. O sistema costeiro é caracteristicamente um sistema aluvionar composto por parte dos leitos dos rios, planícies de inundação e áreas deltaicas e estuarinas. Nesta região, os rios e seus afluentes, atravessam a extremidade norte da planície costeira para alcançar o mar e, desta forma, as suas inclinações são baixas permitindo a influência das marés por vários quilómetros a montante. Os mangais constituem, nestes sistemas, a vegetação típica nas faixas costeiras sujeitas à influência das marés.

A área ocupada por mangais em Namacurra é de cerca de 41 km<sup>2</sup> (2% da área do distrito), distribuídos essencialmente pelo estuário do rio Macuse e pelo delta do rio Licungo (**Figura 11**). Manchas florestais de mangais ocorrem no interior, para além da boca dos rios, ao longo dos seus inúmeros canais. Estas são normalmente compostas pela espécie *Avicennia marina*.

Parte das áreas de mangal da Província da Zambézia está sendo progressivamente destruída pela acção humana, essencialmente devido ao seu corte para lenha e material de construção. Diferenças calculadas entre 1978 e 1990 relativamente à cobertura de mangais nesta província indicam uma redução de cerca de 745 km<sup>2</sup>, ou seja, quase metade da sua cobertura inicial. Embora não se tenham encontrado referências ao estado dos mangais no Distrito de Namacurra, este é apontado como um dos distritos da Zambézia mais afectado pela erosão sendo uma das causas a destruição do mangal (MICOA, 2007) o qual tem sido intensamente explorado para obtenção de lenha (Hughes et al., 1992).

Os mangais são importantes na prevenção da erosão costeira e das margens dos rios, na atenuação das cheias e na reprodução de diversas espécies. Constituem habitats para uma variedade de espécies nomeadamente pássaros, crustáceos, peixes e moluscos. São também fonte de medicamentos tradicionais, material de construção e combustível lenhoso. Moluscos e crustáceos colectados nos mangais constituem uma importante fonte de proteínas para as populações.

De acordo com as visitas elaboradas ao campo em 2012, embora existam sinais de destruição do mangal, existem esforços localmente envolvidos na replantar e reabilitar os mangais existentes neste distrito.

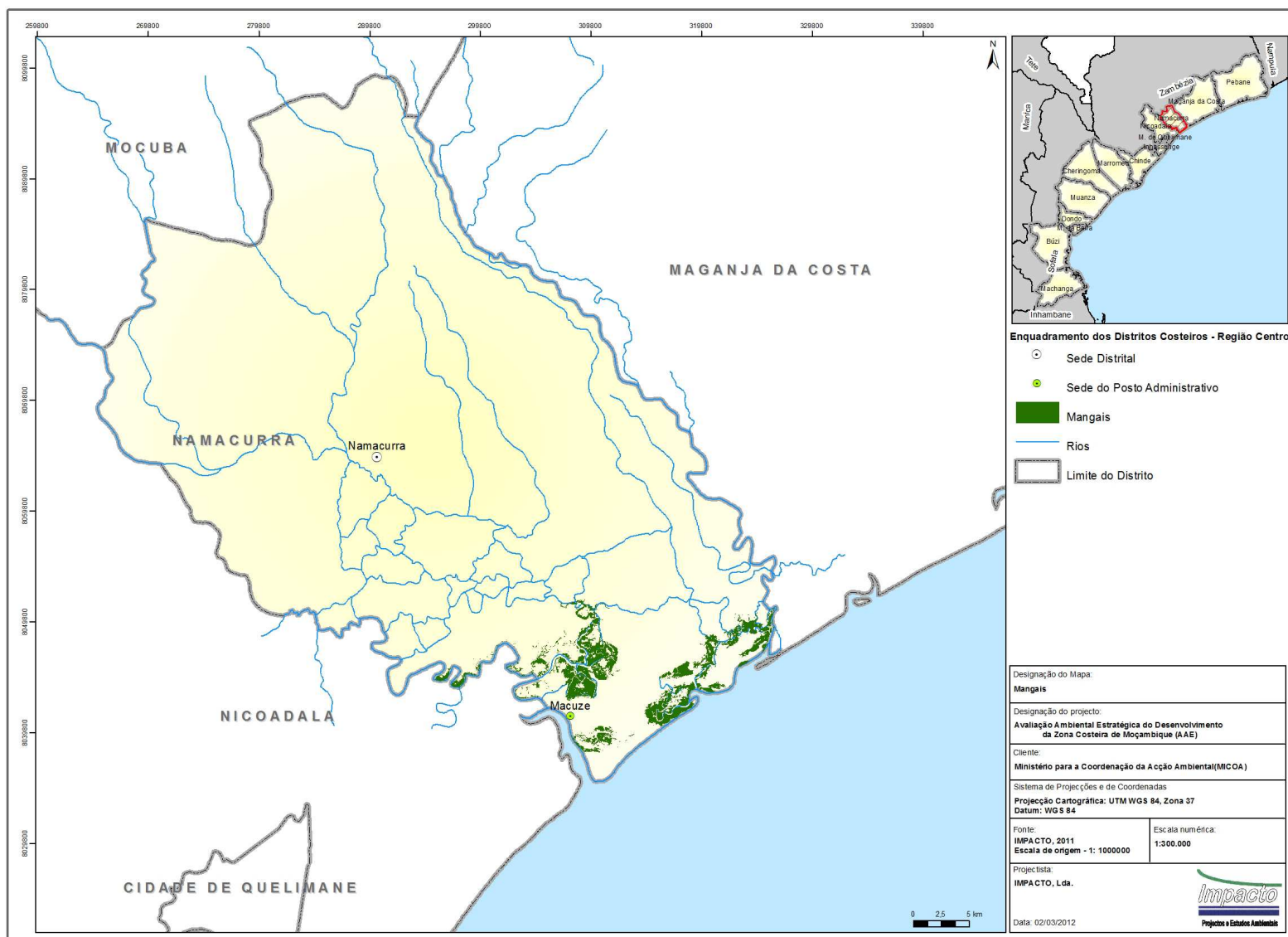
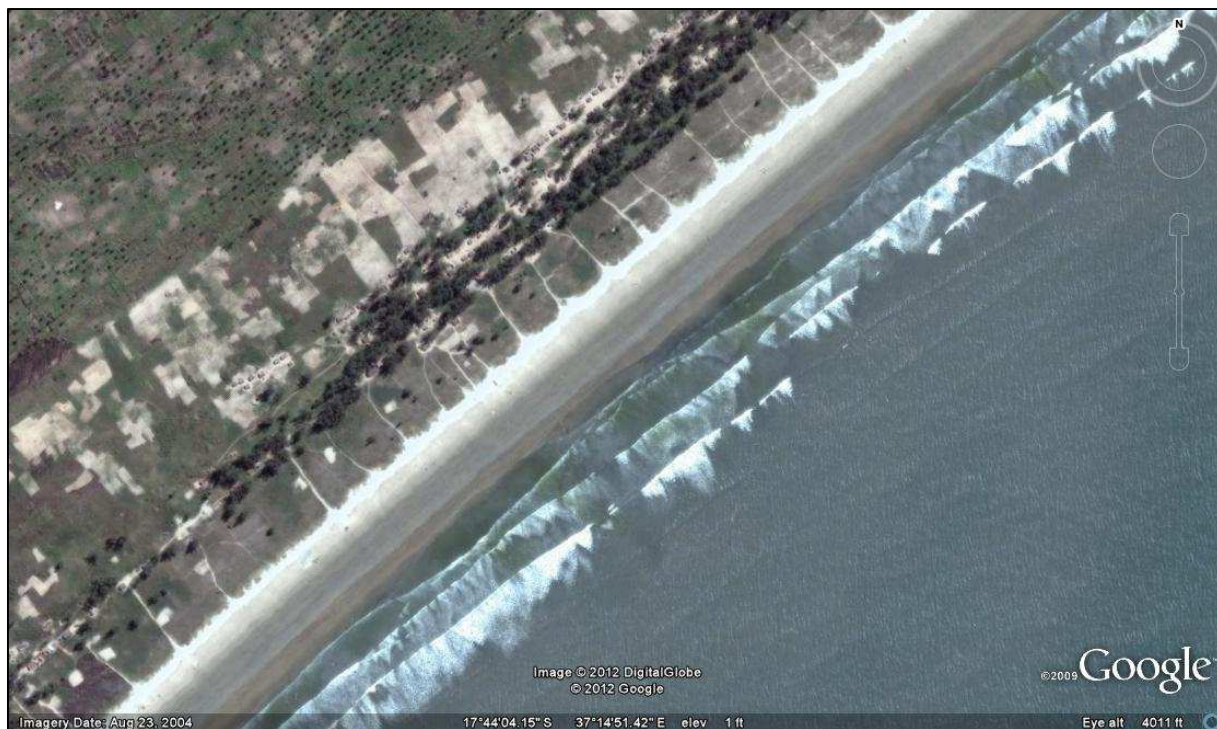


Figura 11: Distribuição e Localização de Mangais no Distrito de Namacurra

### ***Praias arenosas***

A costa de Namacurra apresenta, em toda a sua extensão, praias arenosas simples com dunas baixas (**Figura 12**).

As praias em Moçambique constituem uma atracção turística importante e, no caso das praias arenosas, podem também constituir importantes locais de nidificação de tartarugas marinhas embora, as praias no Banco de Sofala não sejam propícias para tal. As areias negras das praias entre Pebane e o Delta do Zambeze são ricas em minerais como a ilmenite e rutile.



**Figura 12: Praia Arenosa no Distrito de Namacurra**

### ***Estuários***

Na costa do Distrito de Namacurra distinguem-se três estuários, dos quais dois fazem fronteira com os distritos costeiros adjacentes. O estuário do Rio Macuse, o qual desagua em forma de funil perpendicularmente ao mar, faz fronteira com o Distrito de Nicoadala. O Rio Licungo desagua no mar em forma de delta fazendo fronteira com o Distrito da Maganja da Costa.

Os estuários são circundados por florestas de mangal e plataformas lamacentas que se expõem durante as marés baixas.

Os estuários são importantes pela sua alta produtividade jogando um papel ecológico importante na exportação de nutrientes e matéria orgânica para outros ecossistemas, fornecem abrigo para muitas espécies e constituem viveiros para espécies migratórias.

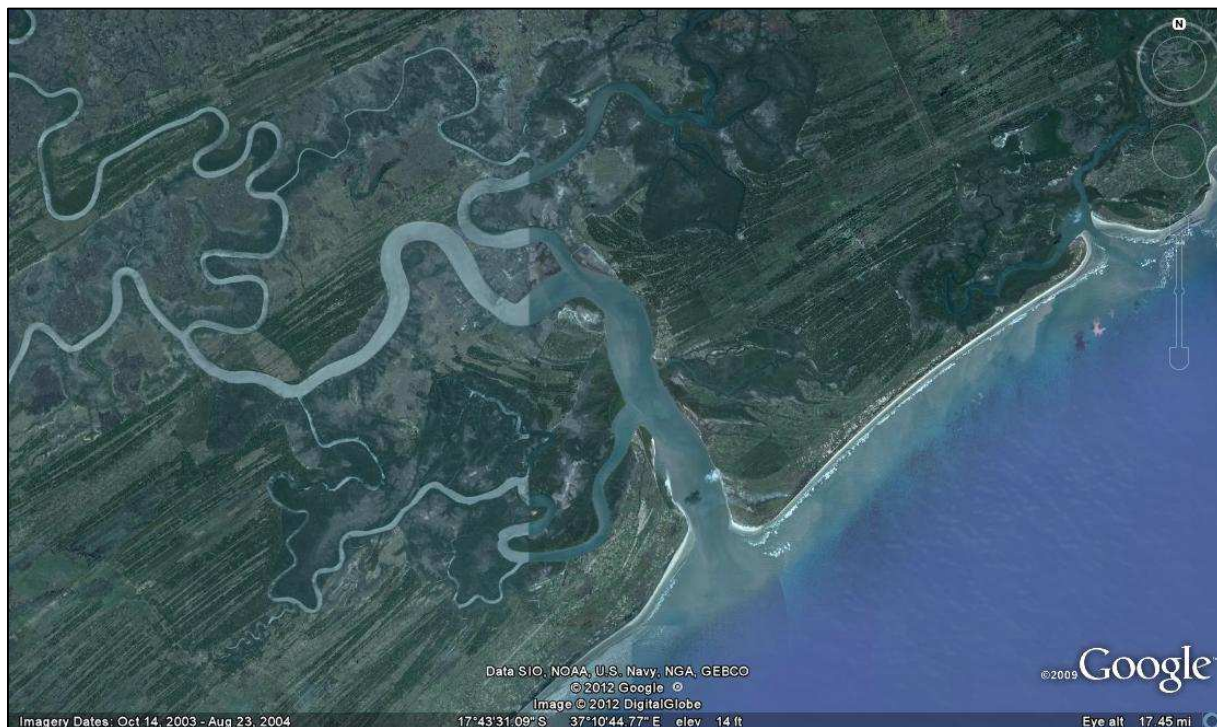


Figura 13: Estuário do Rio Macuse no Distrito de Namacurra

### ***Lagos e lagoas costeiras***

As principais áreas de conservação são as lagoas de Namoro e Batela, com grande potencial turístico.

### **2.6.3 Ecossistemas marinhos**

#### ***Corais***

As condições ecológicas (turbidez das águas e a presença de estuários, deltas e rios com altos níveis de sedimentação) ao longo da costa zambeziana não são favoráveis à ocorrência de recifes de coral. Especificamente ao largo do Distrito de Namacurra, nas águas marinhas que banha o distrito, não existe qualquer cabeça de coral nem recife de coral.

#### ***Ervas marinhas e macroalgas***

Tapetes de ervas marinhas e macroalgas associadas constituem ecossistemas que ocorrem em águas protegidas, pouco profundas, tais como baías ou enseadas, e com uma topografia ligeiramente inclinada que leva à ocorrência de extensas zonas entre-marés.

Em Moçambique, tapetes de ervas marinhas abundam e são comuns nas secções da costa caracterizadas por substratos arenosos e calcários, nomeadamente entre o extremo sul do país e o Rio Save (costa arenosa) e entre a Província da Zambézia e o extremo norte.

Dado que a alta turvação das águas e sedimentação são factores limitantes no desenvolvimento e distribuição das ervas marinhas, estas encontram-se ausentes ou são pouco abundantes na secção de costa estuarina que se estende do Rio Save até cerca de 500

km a norte do Rio Zambeze. Onde ocorrem, constituem habitat para uma variedade de vermes poliquetas, equinodermes, moluscos, crustáceos e peixes; espécies de camarão comercialmente importantes, como o *Pennaeus japonicus*, utilizam os leitos de ervas marinhas como viveiros.

### **Ambiente pelágico**

O ambiente que se estende desde as águas litorais, junto à costa, até às águas no talude continental e nas bacias oceânicas é designado por ambiente pelágico. Este compreende as águas territoriais (até às 12 milhas náuticas) e nele destacam-se grandes grupos de organismos marinhos como os peixes (pequenos pelágicos, grandes pelágicos, mesopelágicos e demersais), os mamíferos e tartarugas marinhas e cefalópodes (lulas e polvos).

É um ambiente importante pela alta biodiversidade presente para além de que nele se podem desenvolver actividades como a pesca, a aquacultura e actividades recreativas e de lazer.

## **2.7 Fauna**

### **2.7.1 Fauna terrestre**

#### **Mamíferos terrestres**

Na Província da Zambézia existe uma rica fauna terrestre, em especial de mamíferos de pequeno e médio porte associados às matas de miombo. A actividade humana associada à destruição de habitats e caça furtiva resultou no declínio das populações de grandes mamíferos. Outros factores estão também na origem deste declínio entre os quais a guerra civil, caça furtiva, falta de fiscalização, não envolvimento das comunidades na gestão dos recursos, etc. Animais de grande porte como os elefantes, leões e rinocerontes já não são vistos neste distrito. Os grandes mamíferos restringem-se, assim, mais a áreas de conservação como a Reserva Nacional do Gilé (Distrito do Gilé e Pebane) ou a Reserva Florestal do Derre (Distritos de Morrumbala e Nicoadala) e seus arredores.

A fauna de mamíferos terrestres do Distrito de Namacurra não se encontra inventariada. Dada a semelhança de habitats, acredita-se que espécies registadas na região de Moebase, Distrito de Pebane (**Tabela A1, no anexo 1**) possam também estar presentes em Namacurra. Algumas referências à fauna deste distrito (Belmain et al., 2002; MAE, 2005; Blanc et al., 2007; MINAG, 2008; Fundação IGF, 2009) confirmam, contudo, a ocorrência de três espécies de roedores (rato-urbano, rato-multimamilado do Natal e rato-bochechudo), macacos, lebres, gazelas, cabritos cinzentos, porcos do mato, crocodilos e hipopótamos.



**CURIOSIDADES : Porco-bravo (*Potamochoerus porcus*)**

<b>Comportamento</b>	São animais sociais vivendo em grupos de até 11 indivíduos onde há um macho adulto dominante. São mais activos à noite, passando o dia em tocas entre a vegetação densa. Marcam o seu território raspando o tronco das árvores com as presas e produzindo substâncias através das glândulas nas patas, pescoço e pré-orbitais.
<b>Longevidade</b>	15 anos
<b>Reprodução</b>	Fêmeas atingem o estado adulto aos 3 anos. O período de gestação é de 120-127 dias com proles que variam de 1-6 indivíduos. Os recém-nascidos pesam de 650-900 g. A época de reprodução vai de Setembro a Abril e as fêmeas dão à luz uma vez por ano.
<b>Características</b>	Na África Ocidental apresentam cor avermelhada com uma listra branca dorsal; na África Oriental e meridional variam de vermelho a castanho ou preto. Uma espécie de máscara facial branca está presente. Apresentam, em ambos os sexos, presas superiores e inferiores. A presença de "verrugas" acima dos olhos nos machos distingue-os das fêmeas. Têm comprimento aproximado de 1-1,5 m e altura de 0,5-0,9 m.
<b>Hábitos alimentares</b>	Omnívoros. Alimentam-se de raízes, frutos, sementes, plantas aquáticas, nozes, ervas, fungos, insectos, ovos de aves, moluscos, répteis, animais domésticos, etc.

**Aves**

Na Zambézia, província particularmente rica em avifauna devido à grande diversidade de habitats existentes, encontram-se três das quinze Áreas Importantes para Aves (IBAs) (**Caixa 2**) identificadas em Moçambique, nomeadamente os Montes Namuli, Montes Chiperone (no interior da província) e a região de Moebase no Distrito de Pebane. Nenhuma destas áreas ocorre no Distrito de Namacurra.

A compilação de inventários da avifauna efectuados em três regiões desta província (**Tabela A2, anexo 1**) indica a existência de pelo menos 292 espécies cujo habitat é predominantemente terrestre. Embora algumas destas espécies sejam típicas de habitats montanhosos a maioria apresenta uma distribuição ampla por diversos tipos de habitats podendo, portanto, ocorrer na região de Namacurra.

Em termos do estado de conservação global, sete espécies encontram-se classificadas como ameaçadas (Águia-bailarina, Águia-cobreira-barrada-oriental, Águia-marcial, Akalati-da-costa-leste, Apalis de Namuli, Beija-flor-de-garganta-azul, Tecelão-de-cabeça-olivácea), quatro como vulneráveis (Apalis-de-asas-brancas, Calau-gigante, Felosa de cauda longa, Pisco-montanha-malhado) e três em perigo (Alete de Cholo, Garça-do-lago, Melro-manchado). Duas das espécies (o Cardeal-tecelão-de-zanzibar e o Calau-de-bico-pálido) não se encontram em nenhuma das outras IBAs em Moçambique (Parker, 2001).



Fonte: <http://ibc.lynxeds.com/species/martial-eagle-polemaetus-bellicosus>

**Figura 14: Águia-marcial (*Polemaetus bellicosus*)**

### ***Herpetofauna (Répteis e Anfíbios)***

A herpetofauna da Zambézia não foi estudada de forma aprofundada, não se encontrando, para a maioria dos distritos levantamentos detalhados. Alguns estudos fazem, contudo, referência à composição de répteis e anfíbios em algumas regiões desta província e outros ainda referem a distribuição de várias espécies por grandes regiões, incluídas no grande mosaico costeiro do este de África, que englobam a Província da Zambézia.

A **Tabela A3** no **anexo 1**, apresenta uma listagem de várias espécies de répteis e anfíbios identificados nos estudos mencionados. De acordo com esta compilação, existem pelo menos 52 espécies de anfíbios e 102 de répteis, as quais incluem diversos sapos, rãs, relas, platanas, osgas, lagartos, cobras, cágados e crocodilos. É provável que a maioria destas espécies ocorra

no Distrito de Namacurra confirmando-se, pelos registos, a cobra-de-três-listas e o varano do Nilo, a platana-tropical, a rã-da-erva do Sudão, a rã-de-focinho-estrito, a rã-dos-charcos da África Oriental e o sapo de Kisolo.

O cágado-de-carapaça-mole-do-zambeze encontra-se listado na Lista Vermelha da IUCN como ameaçado e a sua ocorrência em Moebase representa uma extensão na sua distribuição nos sistemas costeiros de Moçambique. Duas espécies de anfíbios (*Hyperolius puncticulatus* e *Arthroleptis francei*) encontram-se classificadas como espécies em perigo.

O estado local de conservação tanto de anfíbios como de répteis não é, de uma forma geral, conhecido.



Fonte: [http://www.biodiversityexplorer.org/reptiles/squamata/varanidae/varanus\\_niloticus.htm](http://www.biodiversityexplorer.org/reptiles/squamata/varanidae/varanus_niloticus.htm)

**Figura 15: Varano do Nilo (*Varanus niloticus*)**

### **Conflito Homem-Animal**

O Distrito de Namacurra não apresenta uma grande incidência de casos de conflito Homem-animal. De acordo com o censo nacional da fauna bravia em Moçambique (MINAG, 2008), o qual reuniu registos de casos de conflito Homem-animal (ataque a pessoas, ataque a gado, destruição de culturas ou apenas presença do animal) entre Julho de 2006 e Setembro de 2008, em Namacurra apenas se registaram conflitos com crocodilos (2-4 pessoas atacadas ou mortas) e hipopótamos (um mês com registos de danos a culturas). Os conflitos com estes animais são comuns em zonas abrangidas pelo delta do Zambeze. De acordo com a DNFFB (DNFFB, 2002), é também comum, em toda a província, a invasão de machambas por antílopes e porcos do mato. Em 2011, foram registados na Província da Zambézia 28 vítimas de ataques de vários animais selvagens. Em 2012, no Distrito de Namacurra, registaram-se 7 conflitos causados por crocodilos.



## 2.7.2 Fauna marinha

### ***Mamíferos marinhos***

Ao longo do Canal de Moçambique ocorrem 18 espécies de mamíferos marinhos, entre golfinhos, baleias e dugongos. Algumas destas apresentam uma ocorrência confirmada por estudos, enquanto outras têm uma ocorrência provável (**Tabela A4, anexo 1**).

Existem registos de avistamentos de mamíferos marinhos em algumas regiões que confirmam o uso das águas ao largo destas ou como rota de migração ou como área de reprodução. Não foram encontrados este tipo de registos para as águas ao largo de Namacurra, mas por exemplo na região vizinha de Moebase, foram observados golfinhos das espécies *Tursiops truncatus* (Golfinho narigudo) e *Sousa Chinensis* (Golfinho corcunda do Índico).

Um estudo descreveu a distribuição da Baleia Jubarte em Moçambique sugerindo que a zona central e sul constituem áreas de reprodução enquanto o norte constitui uma rota de migração. A Província da Zambézia é portanto o limite da área de reprodução desta espécie (Banks et. al., 2010 citado em [www.mozwhales.org](http://www.mozwhales.org)).

De acordo com Skinner e Chimimba (2005) podem ocorrer Dugongos, esporadicamente, na costa entre Moma (Província de Nampula) e Quelimane (Província da Zambézia). Os dugongos estão classificados pela IUCN como vulneráveis e, em Moçambique, constituem uma espécie em declínio.

O conhecimento do comportamento e do estado de conservação dos mamíferos marinhos é importante face aos impactos de diversas actividades humanas (prospecção sísmica, pesca, actividades relacionadas com o turismo, etc.). A **Tabela A5**, no **anexo 1** resume algumas das características, estado e ameaças a estas espécies.



Fonte: <http://www.mozambiquetravel.com/ponta-do-ouro-region>

**Figura 16: Golfinho corcunda do Índico**

### ***Tartarugas marinhas***

Em Moçambique ocorrem cinco espécies de tartarugas marinhas. A tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*), a tartaruga verde (*Chelonia mydas*) e a tartaruga imbricata ou bico de falcão (*Eretmochelys imbricata*) ocorrem ao longo da costa de Moçambique. A tartaruga olivácea (*Lepidochelys olivacea*) é comum durante a maior parte do ano a norte de Pebane, na província da Zambézia, no norte de Moçambique. A tartaruga coriácea - *Dermochelys coriácea* ocorre no sul de Moçambique, do Arquipélago do Bazaruto à Ponta do Ouro. Em termos de nidificação, a tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*) e a tartaruga coriácea - *Dermochelys coriácea* têm preferência pelo sul do Trópico de Capricórnio, desde o Arquipélago do Bazaruto até à Ponta do Ouro. A tartaruga verde (*Chelonia mydas*), a tartaruga imbricata ou bico de falcão (*Eretmochelys imbricata*) e a tartaruga coriácea (*Dermochelys coriácea*) nidificam e desovam a norte do Trópico de Capricórnio e para as últimas duas, as regiões de preferência são o Arquipélago das Quirimbas, Sencar and Mefunvo. Avistamentos de nidificação e desova foram feitos também no Arquipélago do Bazaruto e no Cabo de São Sebastião.

No que refere a zonas de nidificação e desovas praias da região do Banco de Sofala não são propícias à nidificação de tartarugas marinhas. No entanto algumas das praias do litoral da Província da Zambézia, incluindo as praias do Arquipélago das Primeiras e Segundas, constituem zonas de nidificação e desova para algumas espécies e a região destaca-se por ser uma rota de migração da população de tartarugas que nidificam na Ilha de Mayotte nas Comores. As águas ao largo de Namacurra fazem parte desta rota de ocorrência e migração mas as suas praias não constituem locais propícios à nidificação.

A pesca comercial de arrasto de camarão é referida como tendo efeitos negativos sobre a população de tartarugas marinhas no Banco de Sofala onde estas são pescadas acidentalmente. As espécies mais afectadas são a tartaruga verde e a tartaruga cabeçuda em incidentes ocorridos, na sua maioria, a norte do Distrito de Namacurra, nas proximidades do Arquipélago das Primeiras e Segundas.

A **Tabela A6 (anexo 1)** apresenta as principais espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Norte de Moçambique e aspectos sobre os seus habitats, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação.



Fonte: <http://seapics.com/gallery/Reptilia/Testudines/Cryptodira/Cheloniodea/Cheloniidae/hawksbill-sea-turtle-search.html>

**Figura 17: Tartaruga bico de falcão (*Eretmochelys imbricata*)**

### **Peixes**

A zona marinha do Distrito de Namacurra pertence ao Banco de Sofala. Esta caracteriza-se por apresentar fundos areno-lodosos, de sedimentos moles e arrastáveis e ambientes estuarinos entremeados por praias de areia.

Associados aos fundos existe uma grande variedade de peixes demersais havendo registos de cerca de 233 espécies capturadas pela pesca artesanal. Em águas pouco profundas abundam corvinas (família Sciaenidae), peixes-fita (Trichiuridae) e bagres (Ariidae). Em águas mais profundas são comuns salmonetes (Mullidae), peixes-banana (Synodontidae), bagas (Nemipteridae) e roncadores (Haemulidae). Associados a alguns habitats rochosos que ocorrem no Banco de Sofala, entre Angoche e Quelimane e a sul da Beira, outros demersais que ocorrem são os pargos (Lutjanidae), imperadores (Lethrinidae) e garoupas (Serranidae).

Espécies de pequenos pelágicos particularmente abundantes são representados por carapaus e xarés (Carangidae), cavalas (Scombridae), ocares e anchovetas (Engraulidae), sardinhas (Clupeidae), barracudas (Sphyraenidae) e patanas e sabonetes (Leiognathidae). Grandes pelágicos incluem atuns e grandes cavalas. Há registos de aproximadamente 113 espécies de pelágicos capturados pela pesca artesanal. Espécies de tubarão da família Carcharhinidae são muito comuns.

Diferentes espécies de atuns (gaiado, albacora e voador), no grupo dos grandes pelágicos, ocorrem em águas oceânicas, sendo alvo de uma pescaria industrial de cerco e de palangre a partir das 12 milhas náuticas.

A **Tabela A7 (anexo 1)** apresenta uma listagem de várias espécies de peixes encontradas, no Banco de Sofala, nos estuários de Moebase, Molócue e Ligonha, e em regiões próximo da costa em Moebase e Lipobane. Uma composição de espécies idêntica será provavelmente encontrada em ambientes semelhantes em Namacurra.

### ***Invertebrados de áreas entre-marés***

A fauna bentónica e epibentónica de áreas entre-marés no Distrito de Namacurra não se encontram descritas. Porém, dado os habitats costeiros (praias, mangais, estuários) é certo que se encontrará uma apreciável diversidade de bivalves, gastrópodes, crustáceos e esponjas. Contudo, a diversidade de moluscos de concha (bivalves e gastrópodes) é menor no tipo de costa que caracteriza Namacurra (costa de barreira e deltaica) comparativamente à costa rochosa e coralífera na qual se encontram uma maior variedade de habitats e nichos.

A **Tabela A8** no **anexo 1** apresenta uma listagem de diferentes espécies identificadas em ambientes estuarinos, em praias arenosas e em tapetes de ervas marinhas em regiões da Província da Zambézia próximas e com características semelhantes. Pensa-se que as mesmas espécies poderão ser encontradas na costa do Distrito de Namacurra.

### ***Aves costeiras e marinhas***

As aves marinhas são aquelas que passam grande parte das suas vidas no mar e na sua maioria reproduzem-se em grandes colónias em pequenas ilhas. As aves costeiras são normalmente aves residentes costeiras ou aves aquáticas e pernaltas migratórias.

A avifauna costeira e marinha do Distrito de Namacurra não se encontra descrita. Contudo, uma compilação de levantamentos sobre aves em três regiões da Província da Zambézia, com destaque para a zona costeira de Moebase, indica a existência de cerca de 63 espécies (**Tabela A9**) cujo habitat é predominantemente costeiro (dunas, praias, estuários, mangais). Algumas destas espécies apresentam, contudo, uma distribuição mais ampla em termos de habitat, como é o caso dos milhafres e tecelões que podem também ocorrer em pradarias e savanas.

Em termos de preservação das espécies, destaca-se que o mergulhão serpente se encontra classificado como uma espécie ameaçada.



Fonte: <http://ibc.lynxeds.com/photo/mangrove-kingfisher-halcyon-senegaloides/pair-perched>

**Figura 18: Pica-peixe-dos-mangais (*Halcyon senegaloides*)**

## 2.8 Áreas de conservação

No Distrito de Namacurra não existem áreas de conservação. As áreas de conservação mais próximas, na Província da Zambézia, são a Reserva Nacional do Gilé (nos Distritos do Gilé e Pebane) e a Reserva Florestal do Derre (nos distritos de Mopeia e Morrumbala) (**Figura 19**). Porém, este distrito encontra-se inserido numa região, que engloba o sistema do delta do Zambeze e o Banco de Sofala, a qual apresenta importantes atributos biológicos com potencial para a conservação.

O Banco de Sofala, no contexto da grande Eco-Região Marinha da África Oriental (**Caixa 3**), apresenta as maiores formações de mangais no Oceano Índico Ocidental (cerca de 280 000 ha) com consideráveis áreas virgens. Esta constitui também uma área importante pela alta diversidade de peixes pelágicos e demersais, resultante da interação dos diversos rios ali existentes e o oceano. O delta do Zambeze, no mesmo contexto, constitui um complexo de terras húmidas importante para aves globalmente ameaçadas tais como o grou-carunculado (*Bugeranus carunculatus*), pelicanos e a talha-mar-africana (*Rynchops flavirostris*); é considerada uma das 15 **Áreas Importantes para Aves** em Moçambique (código IBA: MZ007). Na região do delta ocorrem também ajuntamentos de baleias Jubarte para reprodução e concentrações de golfinhos corcunda e de Risso.

**CAIXA 3**

A Eco-Região Marinha da África Oriental (EMAO) abrange uma área que vai desde o Sul da Somália até à costa do Kwazulu-Natal, na África do Sul. A EMAO é uma das 10 eco-regiões marinhas existentes, eleitas pela WWF na sua abordagem de conservação ecorregional a uma escala mais ampla, para a qual está a ser desenvolvida uma atenção especial no sentido da preservação da sua biodiversidade. A EMAO destaca-se devido às suas características biológicas excepcionais e pela forma como os habitats costeiros e marinhos se interligam tanto física como ecologicamente. Destacam-se, nesta região, as florestas de mangal, os tapetes de ervas marinhas, os recifes de coral e o ambiente em mar aberto albergando milhares de espécies de plantas e animais.

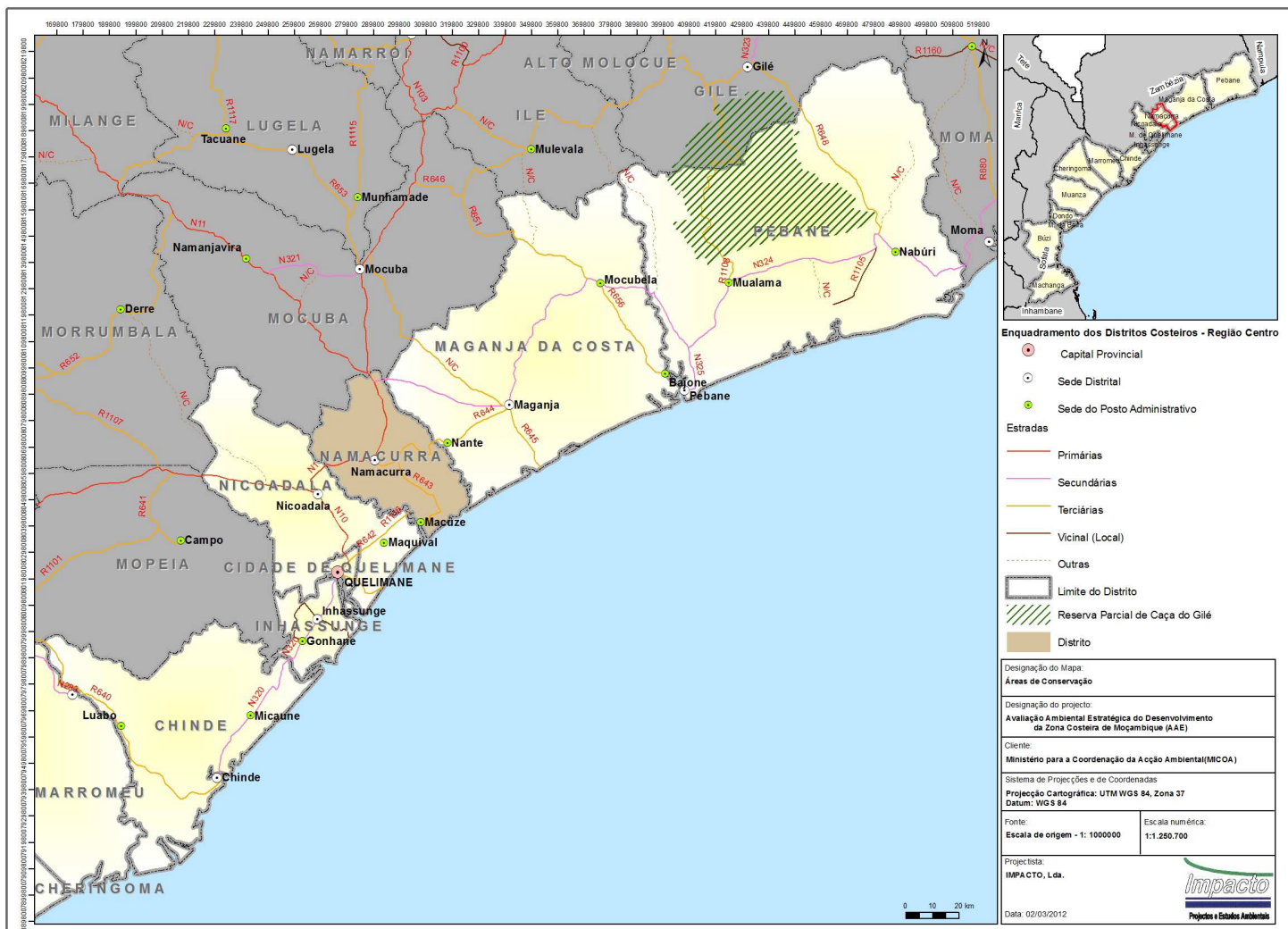


Figura 19: Áreas de Conservação Próximas do Distrito de Namacurra

### 3 AMBIENTE SOCIOECONÓMICO

#### 3.1 Organização Administrativa

O Distrito de Namacurra está dividido em dois postos administrativos (ver **Figura 20**), que por sua vez se subdividem em nove localidades, conforme indicado na **Tabela 4**. A sede deste distrito corresponde ao Posto Administrativo com o mesmo nome.

**Tabela 4: Divisão Administrativa do Distrito de Namacurra**

Posto Administrativo	Localidades
Namacurra	Namacurra – Sede
	Malei
	Muebele
	Mutange
	Pidá
Macuse	Macuse – Sede
	Furquia
	Mbaua
	Maxixine

Fonte: MAE (comunicação escrita de 7 de Outubro de 2011)

#### 3.2 Aspectos Demográficos

##### 3.2.1 Tamanho e distribuição da população

O Distrito de Namacurra ocupa uma área de 2.028 km<sup>2</sup>, apresentando uma densidade populacional de 91,9 hab/km<sup>2</sup>, a maior da Província da Zambézia. Este número é superior à densidade da Província da Zambézia (37,2 hab/km<sup>2</sup>), do país (25,3 hab/km<sup>2</sup>) e da média estimada para os distritos da costa de Moçambique<sup>5</sup> (46,4 hab/km<sup>2</sup>).

Segundo o INE (2010), os 186 410 habitantes do Distrito de Namacurra representam 3,6% da população da faixa costeira do País. Esta população foi considerada como sendo na sua maioria (89,5%) rural<sup>6</sup>.

**Tabela 5: População do Distrito de Namacurra por Posto Administrativo**

Postos Administrativos	Total da População	% De População	Superfície (km <sup>2</sup> )	Densidade Populacional (hab/km <sup>2</sup> )
Namacurra	94 693	50,8	1.380,8	68,6
Macuse	91 717	49,2	647,7	141,6
<b>Distrito de Namacurra</b>	<b>186 410</b>	<b>100</b>	<b>2 028</b>	<b>91,9</b>

Fonte: INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 ([www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz))

Embora sem diferença significativa, a maioria da população (50,8%) concentra-se no Posto Administrativo de Namacurra (ver **Tabela 5**) que, no entanto, não é o que apresenta maior densidade populacional devido à área que ocupa no distrito (ver **Figura 20**).

<sup>5</sup> No presente documento, todas as referências a distritos costeiros de Moçambique não incluem as grandes cidades e municípios localizados ao longo da costa, como é o caso das Cidades de Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Beira, Quelimane, Nacala-Porto, Pemba e o Município da Ilha de Moçambique.

<sup>6</sup> De acordo a definição do INE, a população rural é aquela que reside fora das 23 cidades e 68 vilas de Moçambique.



### 3.2.2 Estrutura Etária e por Género

Acompanhando as tendências dos restantes distritos costeiros da província da Zambézia, o distrito de Namacurra apresenta predominância de população feminina (53,5%). É de salientar que 81,1% da população deste distrito se encontra nas faixas etárias abaixo dos 36 anos, indicando este distrito como o que possui maior percentual de população nesta faixa etária na zona costeira da Zambézia.

### 3.2.3 Padrões de Crescimento Populacional

O Distrito de Namacurra apresentou, entre 1997 e 2007, uma taxa de crescimento anual de 1,8%, indicando um ritmo de crescimento inferior ao da província da Zambézia (2,5%) e ao do País (2,1%).

As projecções elaboradas para 2011 apontam este distrito como o que mais cresceu na faixa costeira da Zambézia, indicando uma taxa de crescimento anual para o distrito, nos últimos 4 anos, de 3,75%. Esta taxa encontra-se acima da média estimada de crescimento demográfico para os distritos da faixa costeira de Moçambique (2,6%).

**Tabela 6: Crescimento da População do Distrito de Namacurra**

Ano/Censo	Homens	Mulheres	Total	Taxa de Crescimento (%)
1997*	76,318	84,561	160,879	1,4%
2007**	86,621	99,789	186,410	
2011***	101,549	116,964	218,512	3,75%

Fontes: \* INE, 1999

\*\* INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 ([www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz))

\*\*\* INE, Projecções da População de Zambézia ([www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz))

### 3.2.4 Grupos Etnolinguísticos e Crenças Religiosas

O grupo etnolinguístico dominante no Distrito de Namacurra é o *Chuabo*, sendo a língua dominante o *Echuabo*, embora se fale também o Português (Governo do Distrito de Namacurra, 2011b).

Segundo as autoridades distritais, a religião dominante no distrito é a Católica. Existe, ainda, seguidores das religiões Islâmica e Protestante.

### 3.2.5 Padrões de Migração

De acordo com as autoridades distritais, não existem fluxos de migração no Distrito de Namacurra. Este distrito é apenas usado como corredor entre as Cidades de Quelimane e Mocuba.

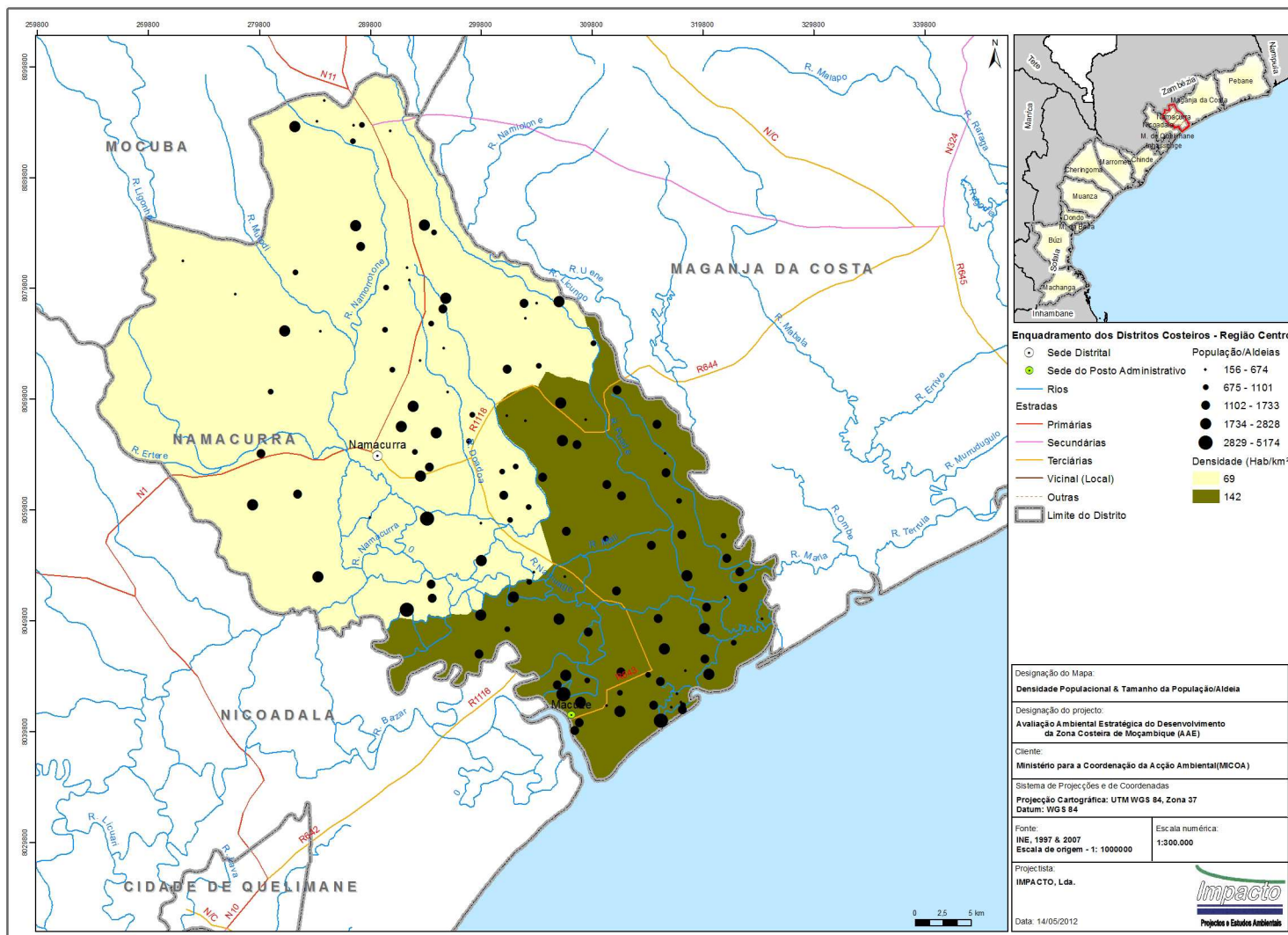


Figura 20: Densidade Populacional e Distribuição de Aglomerados Populacionais no Distrito de Namacurra

### 3.3 Serviços e Equipamentos Sociais

#### 3.3.1 Educação

A taxa de analfabetismo do Distrito de Namacurra corresponde a 66,7%. Este número revela que o distrito se encontra numa situação menos favorável em relação à província (62,5%) e ao país (50,3%). De salientar que esta situação distrital apresenta-se melhor que a média estimada de analfabetismo para a costa de Moçambique (71,2%).

Embora não tenham sido disponibilizados dados ilustrativos desta situação, estima-se que, à semelhança do País e da Província da Zambézia, a maior parte da população analfabeta deste distrito é representada por mulheres.

A rede escolar do distrito é actualmente constituída por 148 estabelecimentos de ensino, sendo os mais abrangentes os do nível primário<sup>7</sup>. Das escolas que leccionam o nível secundário<sup>8</sup>, apenas uma delas lecciona até a 12ª classe, sendo a Escola Secundária Geral de Namacurra, localizada na Vila – Sede.

**Tabela 7: Indicadores Gerais de Educação para 2010 no Distrito de Namacurra**

Indicador	EP1+EP2	ESG1+ESG2
Número de Alunos	60 969	6 822
Número de Escolas	145	3
Número de Professores	1 110	117
Percentagem de Raparigas Inscritas	52,1	41,2
Relação Aluno/Professor	54,9	58,3
Dados Gerais*		
Crianças entre 6 a 13 anos sem estudar	15 318	
Taxa de analfabetismo (População 15 anos e mais que não sabem ler/escrever)	66,7	

Fonte: Governo do Distrito de Namacurra, 2011a  
\*INE, 2010

De salientar que, no âmbito do programa de Alfabetização e Educação de Adultos, foram criadas 159 centros, o que representa um aumento relativamente ao ano anterior de 8,9% (em 2009 existiam 146 centros de AEA). Tem-se, no entanto, registado um decréscimo na aderência da população a estes centros de formação, registando-se uma diminuição no número de matriculados em cerca de 7,3%, devido a procura de terras férteis para a agricultura, passando de 10.340 alfabetizados em 2009, para 9.590 em 2010 (Governo do Distrito de Namacurra, 2011a).

Há ainda a referir que funciona no distrito uma Escola de Formação de Professores, localizada no Posto Administrativo de Macuse (Ibid.).

#### 3.3.2 Saúde

O distrito de Namacurra está provido de dois Centros de Saúde Rural do Tipo I situados nas sedes dos Postos Administrativos de Namacurra e Macuse e de quatro Centros de Saúde Rural do Tipo II (**Tabela 8**) distribuídos pelas Localidades de Mugubia, Muiebele, Mbawa e Maxixine. O distrito dispõe ainda de quatro Postos de Saúde localizados nas Localidades de Malei, Furqia, Naciaia e Mutange.

<sup>7</sup> O ensino primário divide-se em dois níveis: ensino primário do primeiro grau (EP1) lecciona da 1ª à 5ª classe, e ensino primário do segundo grau (EP2), que lecciona a 6ª e a 7ª classe.

<sup>8</sup> O ensino secundário divide-se em dois níveis: ensino secundário do primeiro ciclo (ES1), que vai da 8ª à 10ª classe, e o ensino secundário do segundo ciclo (ES2), que abrange a 11ª e a 12ª classes.

Conforme ilustrado na **Figura 22** que se segue, 90% da população reside dentro do raio de 8km das unidades sanitárias disponíveis no distrito<sup>9</sup>. Segundo as autoridades distritais, a população residente fora do raio de 8 km chega a percorrer até 17km de distância para a unidade sanitária mais próxima.



Fonte: Governo do Distrito de Namacurra, 2008

**Figura 21: Centro de Saúde de Namacurra**

**Tabela 8: Indicadores Gerais de Saúde para o Distrito de Namacurra**

Indicador	CSRI	CSRII	PS	Total
Número de unidades sanitárias*	2	4	4	10
Rácio n.º de Habitantes/ por tipo de Unidade Sanitária	93.205	46.602	46.602	18.641
Dados Gerais**				
Número de técnicos de saúde no distrito	111			
Proporção de habitantes/técnicos de saúde	1.679			
Número de camas por distrito	95			
Proporção de habitantes/cama	1.962			

Fonte: \* MISAU, 2011  
\*\*MISAU, 2009

### Perfil Epidemiológico

Mesmo com acções de prevenção (distribuição de redes mosquiteiras e pulverização intradomiciliária) e uma redução de 39% de casos notificados (ver **Tabela 9**), a Malária é a doença que mais afecta o Distrito de Namacurra, representando 53,5% do total de casos notificados nas unidades sanitárias em 2010.

A Diarreia é uma das doenças que apresenta significativo crescimento no período de 2009/2010 em paralelo ao considerável número de casos notificados nas unidades sanitárias do distrito. O 27% de crescimento que a doença registou nesse período é explicado pelo aumento das chuvas que, aliado às condições precárias de saneamento e abastecimento de água favorece o aumento das taxas de prevalência desta doença. Como forma de combate a esta doença, o Governo Distrital distribuiu 205kg de cloro para o tratamento das águas de consumo da população.

Embora em menores proporções no que concerne ao número de casos notificados nas unidades sanitárias do distrito, o Sarampo foi a doença que maior evolução apresentou no distrito, registando uma taxa alarmante de 225%.

<sup>9</sup> O Diploma Ministerial nº 127/2002 de 31 de Julho define como zona de influência directa dos centros de saúde um raio de 8km. O Consultor convencionou esta distância como sendo a máxima comportável para se percorrer a pé para ter acesso a uma unidade sanitária, independentemente do nível desta.

Tabela 9: Perfil Epidemiológico do Distrito de Namacurra

Doenças	2009		2010		Evolução (%)	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
Diarreia	7.562	0	9.591	0	27	0
Malária	23.157	5	14.235	9	-39	80
Disenteria	3.142	0	2.771	0	-12	0
Cólera	145	3	0	0	0	0
Tétano Neo Natal	2	0	3	0	50	0
Sarampo	4	0	13	0	225	0
Raiva	7	0	9	0	29	0
<b>Total</b>	<b>34019</b>	<b>8</b>	<b>26.622</b>	<b>9</b>	<b>n/d</b>	<b>n/d</b>

*n/d – informação não disponível*

*Fonte: Governo do Distrito de Namacurra, 2011a*

O HIV/SIDA e as Infecções de Transmissão Sexual também apresentam um alarmante número de casos notificados nas unidades sanitárias do distrito (18 428 casos em 2010). Este número é explicado, por um lado, pelo facto de o Distrito de Namacurra ser corredor de passagem para as Cidades de Quelimane e Mocuba, o que aumenta a circulação e transição de pessoas pelo distrito e, por conseguinte, as taxas de infecção e prevalência do distrito. Por outro lado, a população deste distrito ainda recorre com frequência à medicina tradicional para curar doenças como estas, para além de praticar ainda, de forma tradicional, algumas cerimónias como os ritos de iniciação, efectuando a circuncisões tradicionais nos rapazes (Governo do Distrito de Namacurra, 2008, 2011d).

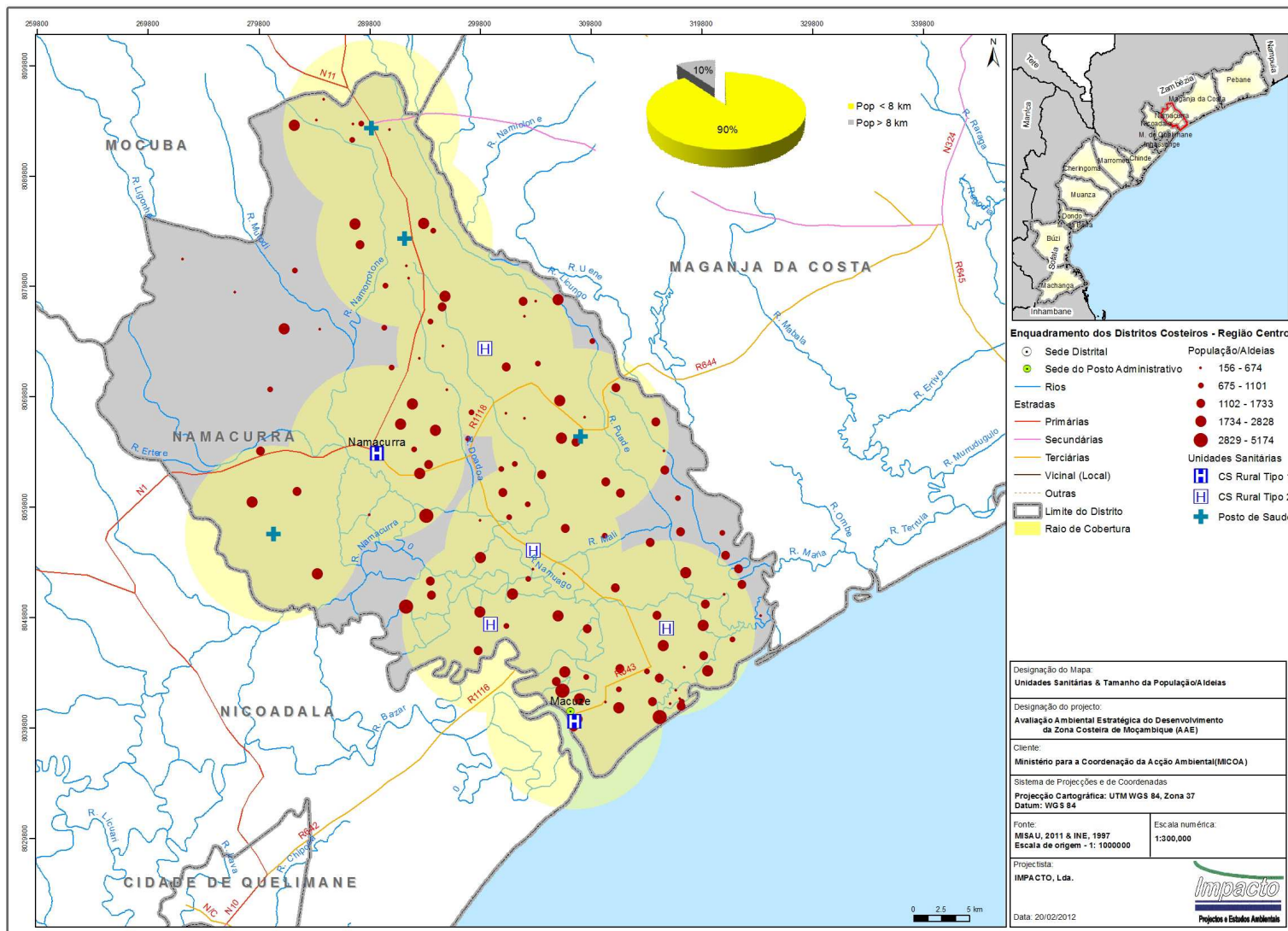


Figura 22: Distribuição das Unidades Sanitárias no Distrito de Namacurra

### 3.4 Redes de Acessibilidades, Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos

#### 3.4.1 Rede de Estradas

A rede viária do Distrito de Namacurra é constituída por 135,3 km de estradas, todas classificadas. Desta rede, apenas 61,1 km são pavimentados, correspondendo à Estrada Nacional Nº 1 (ver **Tabela 10** e **Figura 25**).

**Tabela 10: Rede de Estradas do Distrito de Namacurra**

Estrada	Extensão (km)	Tipo
N1	61,1	Pavimentada
N324	4,3	Não Pavimentada
R643	46,4	Não Pavimentada
R1118	23,5	Não Pavimentada

Fonte: ANE, 2011

O Distrito de Namacurra é atravessado por um troço da Estrada Nacional Nº 1 que garante o acesso a Quelimane e a Mocuba bem como a outros distritos. Alguns troços da estrada terciária recebem manutenção periódica efectuada pela ECMEP a pedido do Programa Mundial da Alimentação (PMA) em coordenação com a Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação (DPOPH).



Estas estradas são importantes na comercialização e escoamento da produção agrícola e garantem a comunicação do distrito com diferentes localidades. Mesmo assim, a rede de estradas do distrito ainda se mostra insuficiente para as suas necessidades, sendo que, conforme ilustra a **Figura 25**, a zona Este do Posto Administrativo de Namacurra não possui vias de acesso.

**Figura 23: Estradas Interiores do Distrito de Namacurra**

#### 3.4.2 Aeroportos, Aeródromos e Heliportos

O distrito conta com um aeródromo (ver **Tabela 11** e **Figura 24**) que, localizado no Posto Administrativo de Macuse, encontra-se actualmente inoperacional.

**Tabela 11: Características dos Aeródromos do Distrito de Namacurra**

Localidade/ Aeródromo	Dimensões da Pista (metros)	Natureza da Pista
Macuse	750X30	Arenoso relvado

Fonte: Direcção Nacional de Aviação Civil

#### 3.4.3 Transporte Marítimo

Segundo as autoridades distritais, o Distrito de Namacurra dispõe de um porto terciário que se localiza na região sudeste, no Posto Administrativo de Macuse. O Porto de Macuse situa-se na boca do Rio Macuse, aproximadamente a 77 km a norte de Quelimane e a cerca de 8 km do mar, sendo as suas águas muito superficiais com aproximadamente 1 metro de profundidade, não possuindo condições para ser escalado por navios grandes (IMPACTO Lda., 2001; Direcção Nacional do Comércio; 2001).

Actualmente este porto encontra-se inoperacional e em ruínas devido à erosão e degradação que tomaram conta de uma parte das infra-estruturas.

#### **3.4.4 Transporte Ferroviário**

O Distrito de Namacurra é atravessado por uma via-férrea de 150 km de extensão que atravessa os distritos de Quelimane, Nicoadala e Mocuba (ver **Figura 23 e 24**). Actualmente, esta linha encontra-se desactivada. É de referir que em tempos, a linha férrea contribuía não só para o transporte de passageiros e mercadorias mas também para a longevidade da Estrada Nacional Número Um (EN1) uma vez que diminuía o tráfego de cargas pesadas de camiões com toros de madeira.



Fonte: [www.quelimane.blogs.sapo.mz](http://www.quelimane.blogs.sapo.mz)

**Figura 24: Linha-férrea Quelimane-Mocuba**



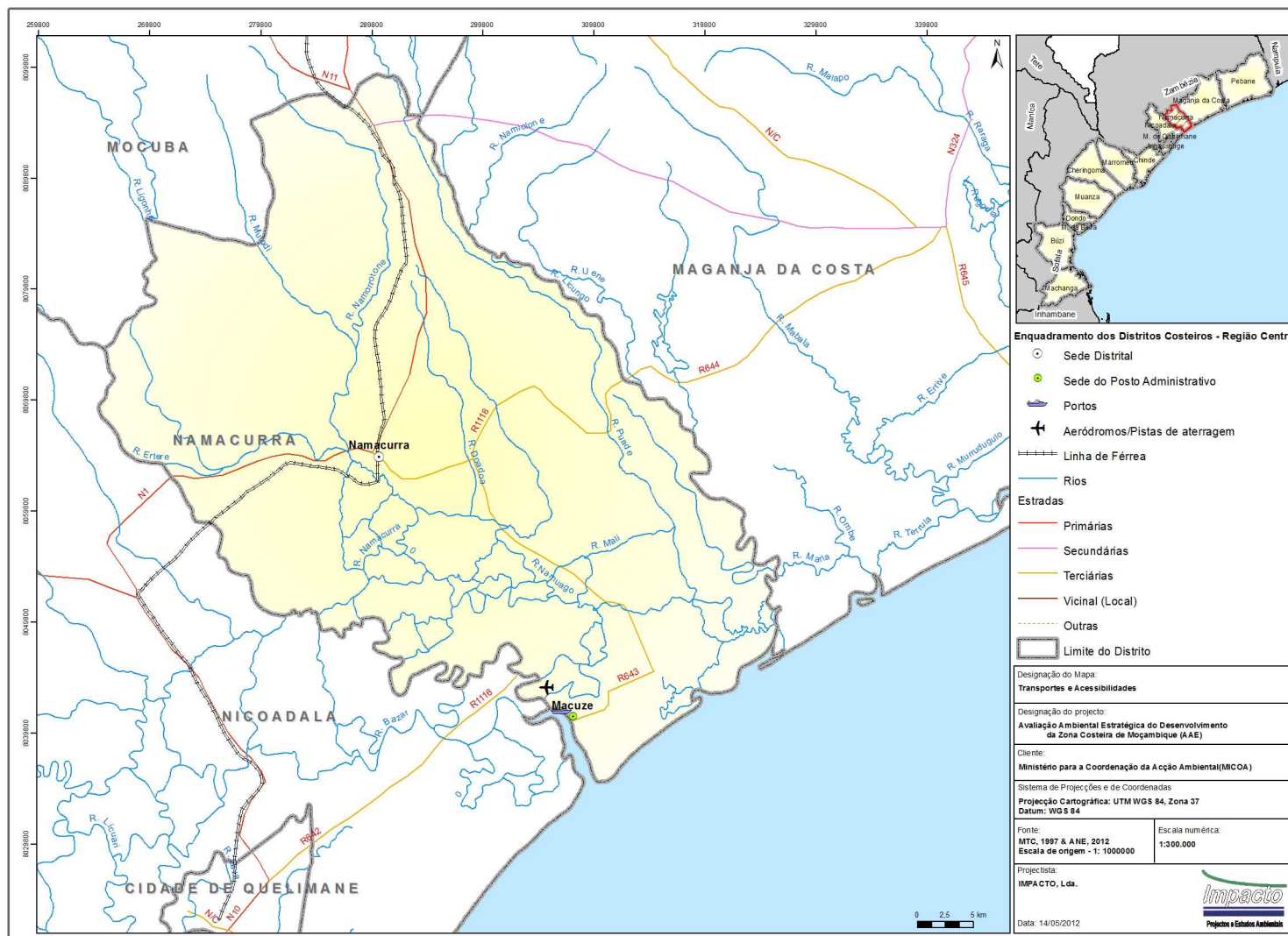


Figura 25: Transportes e Acessibilidades no Distrito de Namacurra

### 3.4.5 Fontes de Abastecimento de Água

Desde 2010 que o governo distrital realizou várias actividades de modo a aumentar o cobertura de abastecimento de água do distrito, nomeadamente, pela construção e reabilitação de algumas fontes de água, formação e capacitação de comités de gestão da água e construção de algumas cisternas e caleiras (Governo do Distrito de Namacurra, 2011a; 2011d).

Com estas actividades realizadas, foi possível aumentar a taxa de cobertura<sup>10</sup> de água rural para 51,2% beneficiando 95 000 habitantes em 2011. Deste modo, o distrito conta com 234 fontes de água (poços, furos e nascentes), das quais 191 operacionais e 43 inoperacionais. A maior parte destas fontes operacionais concentra-se na Localidade de Namacurra – Sede, no Posto Administrativo de Namacurra e na Localidade de Maxixine, no Posto Administrativo de Macuse (Governo do Distrito de Namacurra, 2011c).

Existe no distrito apenas 1 pequeno sistema de abastecimento de água (PSAA), situado na Vila – Sede. Actualmente, este sistema tem sofrido constantes avarias uma vez que a rede de distribuição se encontra obsoleta e os tubos de revestimento em estado acentuado de degradação. Por conta disto, o fornecimento de água é realizado abaixo das capacidades actuais do sistema, beneficiando apenas 2 880 habitantes com água canalizada no quintal (Ibid.).

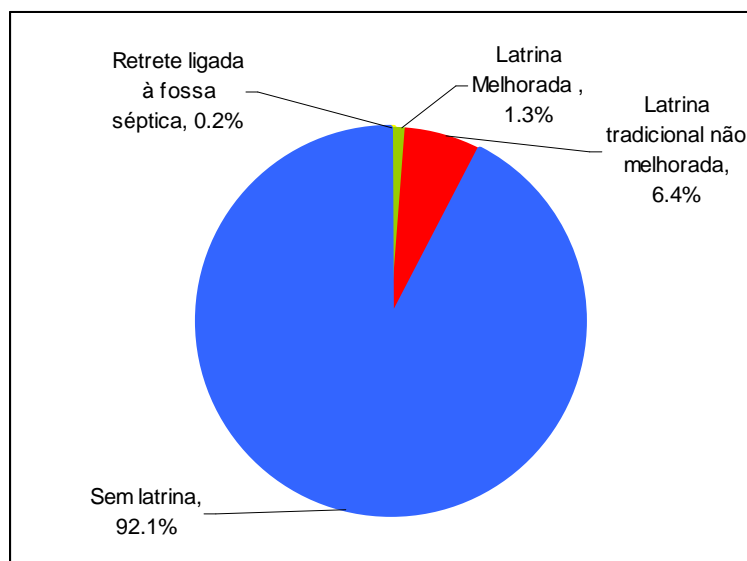
### 3.4.6 Sistema de Saneamento

O saneamento representa um grande desafio para o distrito. Grande parte dos agregados familiares (92,1%) não possui latrina, o que indica não só uma situação pior relativamente ao cenário provincial (79,3%) e nacional (53,6%) como também que o fecalismo a céu aberto no distrito constitui uma prática comum. De salientar que este percentual distrital encontra-se muito acima da média estimada de agregados familiares sem latrina na faixa costeira de Moçambique (61,6%).

Dos 50 236 agregados familiares existentes no distrito, apenas 1,3 % possui latrinas melhoradas e 6,4 % possui latrinas tradicionais, conforme mostra a **Figura 26**. De modo a melhorar esta situação, o governo distrital procedeu à construção de 725 latrinas familiares em 2010, número que foi acrescido com a construção de mais 200 latrinas em 2011 (Governo do Distrito de Namacurra, 2011a; 2011d).

---

<sup>10</sup> Note-se que esta taxa de cobertura é calculada com base nas normas do sector de água, que estima para cada fonte de água um total de 100 famílias. Assim, recomenda-se alguma cautela na avaliação desta informação, dada a sua natureza teórica.



Fonte: adaptado do INE, 2010

**Figura 26: Tipos de Saneamento a Nível Doméstico no Distrito de Namacurra**

Mesmo assim, a questão do saneamento ainda constitui um desafio para o distrito, na medida em que, conforme ilustra a figura acima, apenas 0,2 % dos agregados familiares do distrito possuem meios de saneamento mais sofisticados como retretes ligadas a fossa séptica. Este percentual distrital, até certo ponto, está de acordo com os padrões da zona costeira do País, visto que para essa área estima-se uma média de agregados familiares com acesso a este meio de 0,9%.

### 3.4.7 Abastecimento de Energia

Segundo as autoridades distritais, o Distrito de Namacurra beneficia desde 2005, da rede de energia eléctrica de Cahora Bassa através de uma linha de distribuição de energia de 33 kW, conforme ilustra a **Figura 27**. Embora ainda seja reduzido o número de consumidores desta fonte de energia, comparando ao total de habitantes do distrito, tem-se verificado um aumento contínuo de sua cobertura (Governo do Distrito de Namacurra, 2011c; 2011d).

Em 2010, esta rede de distribuição de energia abrangia apenas alguns bairros da Vila – sede, nomeadamente Bairro Central, CFM, Sondagem, Malinguine, Namaiba e Dualia, e o Povoado de Voabil no Posto Administrativo de Macuse. Deste modo, o distrito dispunha de 1 380 ligações domésticas, 970 das quais na zona urbana (Vila – sede) e 410 na zona rural (Ibid.).

Em 2011, esta rede de distribuição de energia expande-se, aumentando, durante o 3º trimestre desse ano, mais 10 novas ligações das quais 4 no Posto Administrativo de Macuse e 6 na sede do distrito. Esta rede passa, então, a beneficiar 1 429 consumidores (Governo do Distrito de Namacurra, 2011d).

Mesmo com este crescimento do nível de abrangência da rede de energia eléctrica do distrito, o fornecimento continua insuficiente visto que ainda grande parte do distrito recorre a fontes alternativas de energia como por exemplo, combustível lenhoso e derivados de petróleo.

Existe ainda um grupo de pessoas cujo abastecimento de energia é proveniente de geradores e painéis solares distribuídos por todas Localidades do distrito. Assim, foram registados no ano de 2010 cerca de 98 singulares que beneficiam-se de geradores e 46 de painéis solares (Governo do Distrito de Namacurra, 2011a).

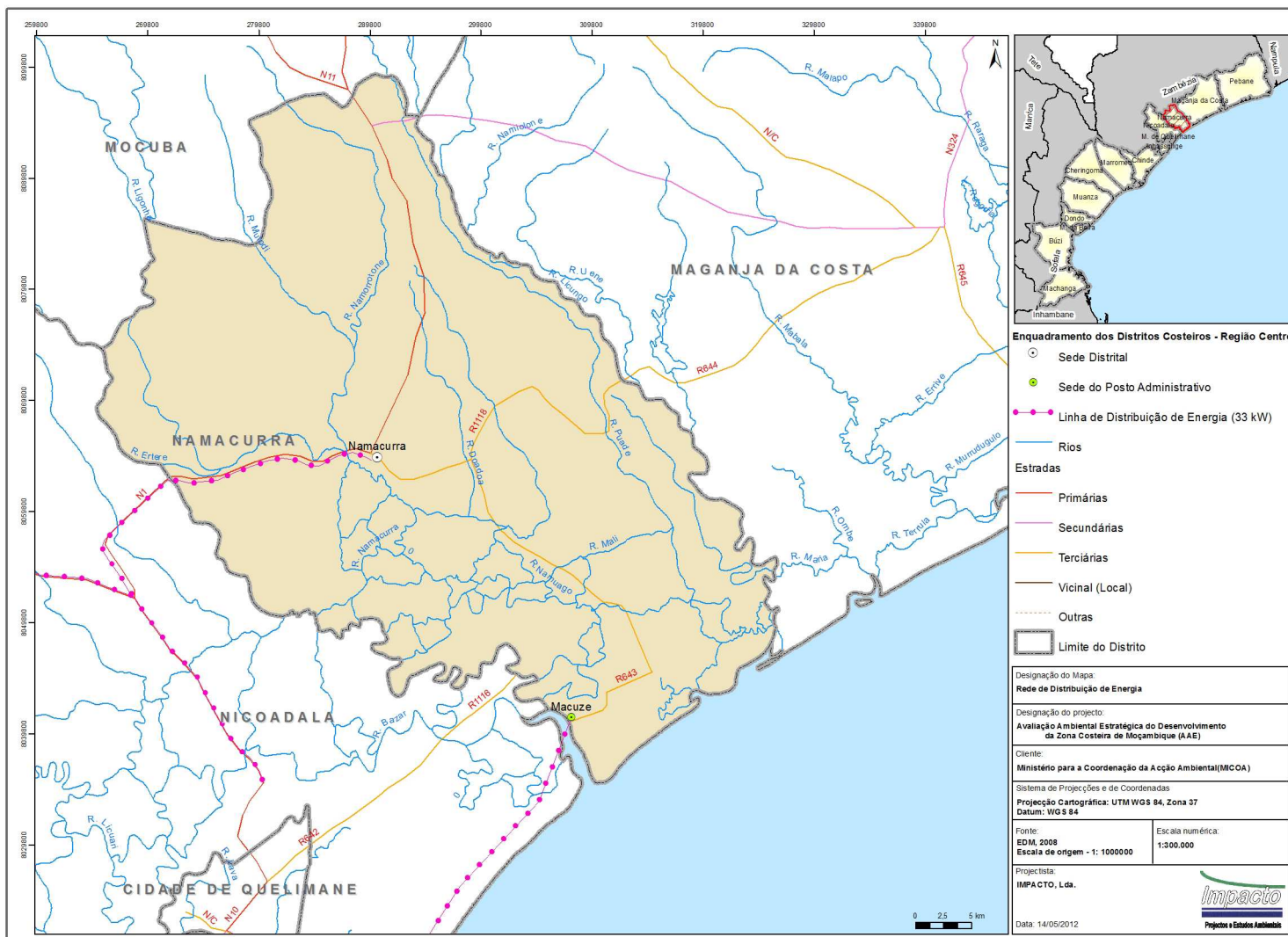


Figura 27: Rede de Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica no Distrito de Namacurra

### 3.5 Património Histórico e Cultural

A primeira denominação da região de Namacurra era Nambilane, pela existência de uma grande árvore de espécie Umbila que se localizava junto as margens do rio Nadobe. A designação do distrito foi alterada pelos portugueses para Namacurra, proveniente da expressão “*Nama Yamacurra*”, que significa “*carne gordurosa*” referente aos elefantes que eram caçados por furtivos nativos (Governo do Distrito de Namacurra, 2011b).

Namacurra teve muita influência dos portugueses, de modo a que os edifícios que constituem património histórico do distrito foram construídos na época em que estes ocupavam a região. Pode-se identificar as seguintes construções (Governo do Distrito de Namacurra, 2008; 2011b):

- Escola Primária da Coroa, construída em 1939, era de categoria rudimentar e apenas para negros. Tomou este nome em honra do seu primeiro professor negro de nome José Coroa, natural de Macuse.
- A residência do administrador e a casa para aspirantes (actual casa de hóspedes) construídas em 1946;
- A 1ª Igreja Católica de Malinguine e o Centro Internato de Malinguine construídos em 1947 sob orientação dos primeiros padres que chegaram ao distrito;
- O mercado central e a cadeia construídos em 1951. A cadeia localizava-se na zona de Namugole e era de material precário.

O distrito conta ainda com duas Missões construídas nessa mesma época, nomeadamente, a Missão do Puríssimo Coração de Namacurra criada a 22 de Agosto de 1944 ocupando uma superfície de 1 100 km<sup>2</sup> e a Missão de Santa Teresinha do Menino Jesus criada em Macuse pelos padres diocesanos em 1971, ocupando uma superfície de 698 km<sup>2</sup> (Episcopal de Moçambique, 2009).

### 3.6 Uso e Ocupação do Solo

Conforme a informação apresentada na **Tabela 12**, o Distrito de Namacurra estende-se por uma área de 2 028 km<sup>2</sup>, da qual 628,8 km<sup>2</sup> corresponde à ocupação humana. Desta área, 626,7 km<sup>2</sup> são ocupados por áreas de cultivo e apenas 2,1 km<sup>2</sup> da área total é ocupada pelos assentamentos populacionais. A restante área (1 399,2 km<sup>2</sup>) é ocupada por diferentes coberturas do solo, que são referidos na descrição biofísica do presente relatório (ver **Secção 2.6**).

As áreas de cultivo encontram-se maioritariamente concentradas nas proximidades dos principais cursos de água e terras húmidas ao longo da costa e mais para o interior do distrito. Destaca-se uma forte concentração na linha costeira, em volta da sede do Posto Administrativo de Macuse, na área nordeste e em volta da sede do Posto Administrativo de Namacurra. Estas áreas cultivadas surgem, normalmente, como extensão dos aglomerados populacionais.

Os aglomerados populacionais são, na sua maioria, constituídos por pequenas aldeias rurais, situadas ao longo da faixa costeira do distrito e em redor das sedes do distrito e do posto administrativo de Macuse. Estes aglomerados situam-se maioritariamente perto das vias de acesso (estradas) que constituem corredores de ligação com outros distritos da Província.

**Tabela 12: Uso e Ocupação do Solo do Distrito de Namacurra**

Tipo de Ocupação	Área (km <sup>2</sup> )	%
Áreas de Cultivo	626,7	30,9
Assentamentos Populacionais	2,1	0,1
<b>Total de Ocupação Humana</b>	<b>628,8</b>	<b>31,0</b>
<b>Total do Distrito</b>	<b>2.028</b>	<b>100,0</b>

Fonte: GeoTerralimage, 2011

### 3.7 Recursos naturais de importância económica e actividades económicas

O Distrito de Namacurra é composto por 75.686 habitantes que se dedica as demais actividades que compõem o sector económico do distrito.

Tal como no resto do país e da província, a maior parte desta população (86,4%) dedica-se a actividades do sector primário, nomeadamente agricultura, silvicultura e pesca. Actividades associadas ao comércio e finanças, na sua maioria ligadas ao comércio informal (comercialização de pescado e de outros produtos) absorvem 5,2% desta população.

Existe ainda 4,7% da população envolvida no sector económico do distrito que concentra-se em actividades de industriais como o processamento de cereais, descasque de arroz, moagem, entre outros mencionados na **Secção 3.7.11**.

**Tabela 13: População envolvida na Actividade Económica por Sector de Actividade no Distrito de Namacurra**

Actividades Económicas	População Dedicada à Actividade	
	Número	Percentagem
Agricultura/Silvicultura/Pesca	65 402	86,4
Extracção Mineira	152	0,2
Indústria Manufactureira	3.549	4,7
Energia	17	0,0
Construção	441	0,6
Transportes e Comunicações	131	0,2
Comércio e Finanças	3.909	5,2
Serviços Administrativos	505	0,7
Outros Serviços	1 429	1,9
Desconhecido	151	0,2
<b>Total</b>	<b>75 686</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE, 2010

#### 3.7.1 Agricultura

A agricultura de sequeiro é a actividade económica predominante no Distrito de Namacurra. Esta actividade é praticada num regime itinerante, de corte e queimada orientada para a subsistência, acompanhando a tendência nacional.

O sector familiar, líder da produção no distrito, restringe-se à produção de culturas de alimentação (indicadas na tabela que se segue). Destas culturas, a que apresenta maiores níveis de produção é a mandioca, tanto para 2009 como para 2010, representando 60,9 % e 48,3 % da produção total do distrito, respectivamente. Esta crescente produção de mandioca deve-se ao facto desta ser uma cultura de resistência, podendo assim sobreviver à seca que assolou o distrito de Abril a Março de 2010.

O arroz, por seu turno, é uma das culturas com maior destaque em termos de crescimento produtivo. Verificou-se um considerável aumento nas quantidades produzidas desta cultura

que representava apenas 16,2% da produção total de 2009, passando a representar em 2010, 32,3% da produção de culturas alimentares do distrito.

**Tabela 14: Produção Agrícola do Sector Familiar do Distrito de Namacurra**

Culturas Alimentares	Quantidades em Toneladas	
	2009	2010
Milho	2 136,1	2 906,9
Arroz	17 609,2	45 269
Feijões	1 217,5	1 720,9
Amendoim	2 430	2 552
Batata – doce	18 480	19 214,8
Mandioca	66 304,4	67 793,6
Hortícolas	763,5	782,4
<b>Total</b>	<b>108 940,7</b>	<b>140 239,6</b>

Fonte: Governo do Distrito de Namacurra, 2011d

De salientar que, no que concerne à segurança alimentar, o distrito não regista bolsas de fome, uma vez que mesmo com a seca que assolou parte do distrito, o recurso a culturas resistentes (conforme mencionado anteriormente) garantiu a produção agrícola. Estima-se que o distrito necessite de cerca de 126 287 toneladas de cereais para garantir alimentação às comunidades, sendo que estas quantidades foram ultrapassadas no ano de 2010. Com a tendência de crescimento da produção agrícola do distrito, acredita-se que a segurança alimentar seja garantida nos próximos anos (Governo do Distrito de Namacurra, 2011a).

As culturas de rendimento são de responsabilidade do sector empresarial, servindo para a exportação. A produção de cajú é a que mais se destaca no distrito (ver **Tabela 15**), representando mais de 80 % da produção de rendimento no distrito.

De modo a garantir a produtividade e rentabilidade, foram efectuados, durante o ano de 2010, trabalhos de maneio integrados de cajueiros para tratamento fitossanitário. Foram, assim, pulverizadas 9 552 plantas contra a doença de oídio, tendo este número aumentado para 10 000 em 2011 (Governo do Distrito de Namacurra, 2011a; 2011c).

**Tabela 15: Produção Agrícola do Sector Familiar do Distrito de Namacurra**

Culturas de Rendimento	Quantidades em Toneladas	
	2009	2010
Copra	333	384
Castanha de Cajú	1 500	2 000
<b>Total</b>	<b>1.833</b>	<b>2 384</b>

Fonte: Governo do Distrito de Namacurra, 2011d

Em termos de infra-estruturas, o distrito possui dois regadios nas Localidades de Mutange no Posto administrativo de Namacurra e Furquia no Posto Administrativo de Macuse. Em 2010, apenas o regadio de Furquia esteve operacional, tendo irrigado cerca de 20 hectares de terra. Neste mesmo ano, o regadio de Mutange beneficiou de obras de reabilitação numa área de 100 hectares (Governo do Distrito de Namacurra, 2011a).

### 3.7.2 Pecuária

A actividade pecuária no Distrito de Namacurra é realizada não só pelo sector familiar mas também por um sector privado. As espécies criadas no distrito, para além de constituírem meio de subsistência são também fonte de rendimento para as famílias.

Devido a implementação de programas de fomento pecuário desenvolvidos no distrito por várias associações, tem-se verificado, de um modo geral, um crescimento na produção animal de ano para ano (Governo do Distrito de Namacurra, 2011d).

A espécie animal que apresenta não só maior efectivo como também maior tendência de crescimento é as aves (ver **Tabela 16**). Esta é a espécie criada por todas as famílias do distrito. A segunda espécie com maior produto animal é o gado caprino, uma vez que este é considerado pela população como sendo de fácil maneio e possui um preço acessível de compra.

Os bufalinos e o gado suíno são as únicas espécies que registaram um decréscimo na produção (-19% e -23%, respectivamente). Por um lado, o decréscimo nos bufalinos pode ser explicado pelo facto de esta espécie ser fomentada por criadores singulares, sendo que estes não possuem capacidades para sua criação. Por outro lado, o decréscimo nos suínos deve-se a eclosão do surto da Peste Suína que resultou na morte de muitos animais desta espécie (Governo do Distrito de Namacurra, 2011a).

**Tabela 16: Efectivo Pecuário no Distrito de Namacurra**

Espécies	Efectivo Pecuário		Crescimento (%)
	2009	2010	
Bovinos	491	585	19
Bufalinos	21	17	-19
Suínos	785	598	-23
Caprinos	5 329	6 980	6,5
Ovinos	43	73	69
Aves	15 579	30 647	96
<b>Total</b>	<b>22 248</b>	<b>38 900</b>	<b>65</b>

*Fonte: Governo do Distrito de Namacurra, 2011a*

Existe no distrito um sector privado que se dedica à criação de gado bovino, caprino, suíno e bufalino. Não existe, no entanto, informações referentes a entidades que compõem este sector.

No que concerne a programas de vacinação animal, em 2010 foram vacinadas 28 995 galinhas contra a doença Newcastle. De modo a minimizar os efeitos da doença que se alastrou até 2011, nesse ano foram vacinadas mais 18 600 aves. A eficiente vacinação de aves pode estar por detrás dos bons níveis de produção que o distrito apresenta para esta espécie.

### 3.7.3 Pesca

No Distrito de Namacurra, a pesca é uma das actividades primárias mais praticada pela população, desenvolvida principalmente pelas comunidades que residem ao longo da costa.

Esta actividade tem sido desenvolvida por pescadores artesanais organizados em associações. O distrito possui assim 352 pescadores artesanais que praticam esta actividade com base em 12 redes de arrasto e 19 redes de emalhar (Governo do Distrito de Namacurra, 2008; 2011a). Namacurra tem ainda 9 centros de pesca distribuídos ao longo da linha costeira (Posto Administrativo de Macuse) e pelo interior, principalmente ao longo dos rios Licungo e Puade (ver **Figura 28**).

As espécies de pesca mais abundantes no distrito são o camarão, a carpa, a tilápia, a corvina, o peixe-pedra, o peixe-serra, o peixe-gato (mucadje), o caranguejo, entre outros (Governo do Distrito de Namacurra, 2011a). De acordo com o INAQUA (2011), dados referentes ao ano de 2007 apontam para um total de capturas de 9 355 toneladas. Dados do Governo do Distrito de



Namacurra (2011a), mostram que esta produção pesqueira registou um crescimento significativo até ao ano de 2010, quando atingiu 490 toneladas de pescado.

Embora não existam dados específicos sobre a pesca industrial no Distrito de Namacurra, ao largo deste distrito é praticada a pesca industrial de arrasto de camarão no Banco de Sofala, de arrasto de gamba no talude continental e de cerco de atum nas águas jurisdicionais de Moçambique. A pesca industrial e semi-industrial de peixe à linha é praticada nas zonas costeiras e nos bancos oceânicos de fundos rochosos.

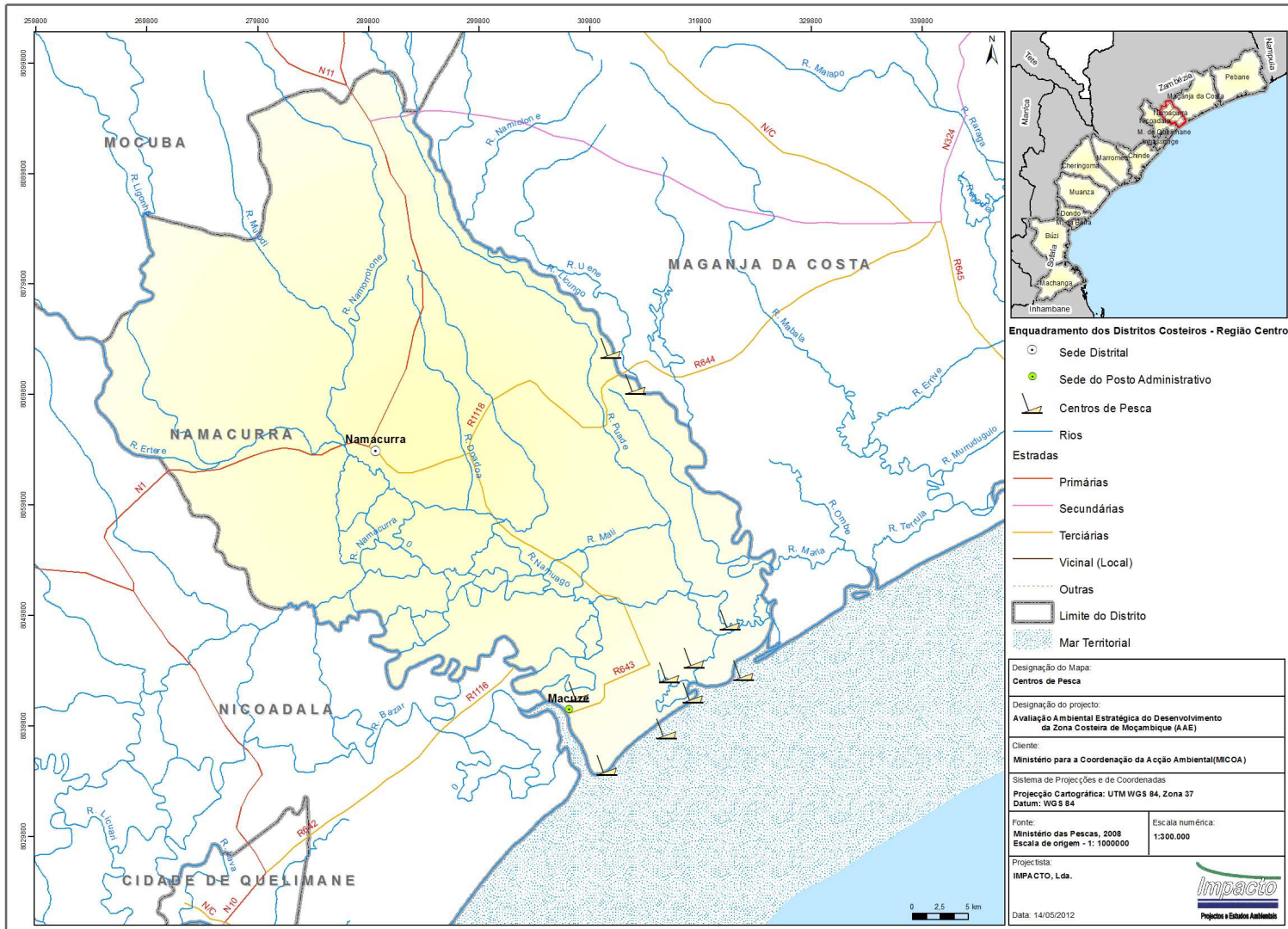


Figura 28: Centros de Pesca no Distrito de Namacurra

### 3.7.4 Aquacultura

O Distrito de Namacurra conta actualmente com dois tanques de aquacultura. Estes tanques, destinados a criação de peixe pende, estão situados nas Localidades de Maxixine e Malinguine. O produto desta actividade é destinado à venda local.

De salientar que Namacurra é um dos distritos da Zambézia com grande potencial para a prática desta actividade tendo sido identificados 55,6 hectares para aquacultura em tanques de terra nas Localidades de Muramone e Murrumone, no Posto Administrativo de Macuse (INAQUA, 2011).

Foram também identificados 673,2 hectares para aquacultura em gaiolas sendo a zona de Boror a mais indicada. De todos os distritos da Zambézia, Namacurra é o que apresenta maior potencial para aquacultura em gaiolas, representando 40,2% do potencial da província (Ibid.).

### 3.7.5 Turismo

Embora não se enquadre em nenhuma área de interesse prioritário para a actividade turística, como demonstra a **Figura 31**, o distrito costeiro de Namacurra possui um alto potencial para o desenvolvimento desta actividade.

O potencial turístico deste distrito concentra-se maioritariamente no Posto Administrativo de Macuse, com a Praia de Macuse a 50 km a nordeste de Quelimane, a Praia de Muceliua na Localidade de Macuse – sede e a Lagoa de Durumué na Localidade de Furquia. Existem ainda as Lagoas de Namoro na Localidade de Malei, Posto Administrativo de Namacurra.



Fonte: [www.valoie.blogspot.com](http://www.valoie.blogspot.com)

**Figura 29: Praia de Macuse**

**Tabela 17: Operadores Turísticos de Namacurra**

Locais	Operações Turísticas Existentes	Operações Turísticas Planificadas
Vila de Namacurra	Pousada Namacurra	-
Macuse – sede	Existem 2 rest – houses	-
PA de Macuse	Existem 6 pensões	-
Praia de Muceliua	-	Existência de 4 pedidos de exploração turística da praia

Embora ainda insuficiente o número de operadores turísticos do distrito, o Governo distrital já pondera a hipótese de extensão da rede de energia, de modo a trair mais investidores. De momento, a rede de operadores do distrito é constituída por operadores simples de acomodação que providenciam hospedagem e refeição através de um restaurante-bar neles incorporados, como é o caso da Pousada Namacurra.



Fonte: [www.panoramio.com](http://www.panoramio.com)

**Figura 30: Pousada Namacurra**

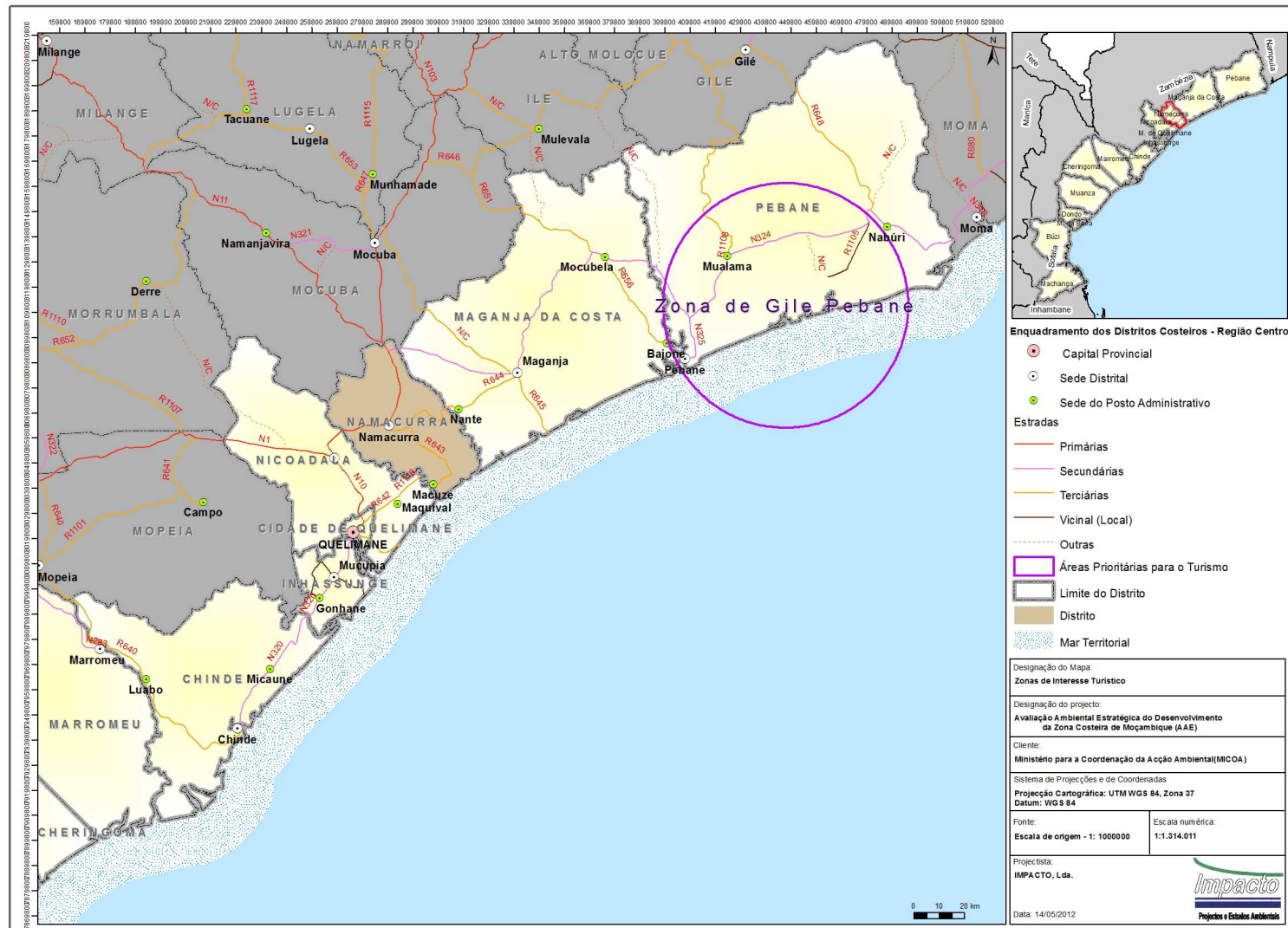


Figura 31: APITs e Zonas Turísticas do Distrito de Namacurra

### **3.7.6 Prospecção de Hidrocarbonetos**

Toda a zona costeira e grande parte do interior do Distrito de Namacurra encontra-se enquadrada numa concessão de hidrocarbonetos não activa que engloba toda a região costeira da Província da Zambézia, nomeadamente, os Distritos de Pebane, Maganja da Costa, Nicoadala, Inhassunge e Chinde, mais alguns distritos interiores da mesma província como Cidade de Quelimane e Mopeia e os Distritos de Marromeu e Cheringoma na Província de Sofala (ver **Figura 32**). Existem ainda outra concessão não activa no distrito (Bloco 29) que engloba a área do mar territorial deste distrito e dos Distritos de Maganja da Costa e Nicoadala. Não foram ainda obtidos dados sobre os titulares destas concessões.

Segundo as autoridades distritais, não existe, de momento, exploração de hidrocarbonetos no distrito. Entretanto, foram descobertos perto de 200 milhões de toneladas em reservas de calcário importantes para a produção de cimento na Província da Zambézia que abarcam os Distritos de Morrumbala e Namacurra. As maiores reservas deste recurso natural foram encontradas em Morrumbala, sendo que em Namacurra a reserva corresponde a 39 milhões de toneladas em jazigos de calcário localizados na região de Alto – Mocorrine, no Posto Administrativo de Macuse.

### **3.7.7 Actividade Mineira**

Conforme mostra a **Figura 33**, o distrito é abrangido por algumas concessões mineiras, uma delas no interior do distrito, no Posto Administrativo de Namacurra e outras na faixa costeira do distrito abarcando o Posto Administrativo de Macuse e o Posto Administrativo de Maquival, no Distrito de Nicoadala. Não foram, no entanto, obtidas informações referentes aos titulares destas concessões e aos recursos nelas explorados.

De salientar que existe no distrito uma pedreira situada em Naciaia, na Localidade de Malei (Posto Administrativo de Namacurra) que fornece pedras para construção ao distrito e a outros pontos da Província da Zambézia. Esta pedreira emprega cerca de 50 trabalhadores locais (Governo do Distrito de Namacurra, 2011c).

Em termos de produção, esta pedreira registou 7 193 m<sup>3</sup> de pedra diversa, representando um aumento de 8,3% comparativamente ao ano anterior (4 520 m<sup>3</sup> produzidos). Para além da pedra, verifica-se produção de areia para construção que, em 2011 registou 11 725 m<sup>3</sup>, representando um crescimento de 24,9% em relação a 2010, em que a produção atingiu os 8 4010 m<sup>3</sup> (Ibid.).

### **3.7.8 Exploração Florestal**

O distrito de Namacurra é constituído por um conjunto de árvores de grande valor económico como pau-ferro, umbila, muroto, jambire, mondzo e chanfuta (Governo do Distrito de Namacurra, 2008).

O produto extraído dessas árvores é usado pela população como lenha para iluminação e confecção de alimentos, produção de carvão vegetal, exploração de madeira e material de construção.

Em 2010, foram licenciados, nas áreas de Muodho (Localidade de Malei) e Mutalatala (Localidade de Muebele), três exploradores de carvão vegetal, ao mesmo tempo que realizadas visitas de fiscalização desta exploração que é efectuada no distrito em grande escala (Governo do Distrito de Namacurra, 2011a).

### **3.7.9 Caça furtiva**

Conforme referem as autoridades distritais, não existe no Distrito de Namacurra registo de caça furtiva uma vez que a floresta não dispõe de animais preferenciais para esta actividade.

### **3.7.10 Salinas**

O Distrito de Namacurra, segundo as autoridades distritais, é caracterizado pela existência de algumas salinas que se distribuem ao longo da linha costeira do distrito, no Posto Administrativo de Macuse. O sal extraído delas serve para comercialização. Não existe, no entanto, informações referentes a localização exacta dessas salinas, por quem são exploradas e quais os seus níveis de produção e comercialização.

### **3.7.11 Outras actividades**

Observam-se no Distrito de Namacurra algumas actividades da pequena indústria que surgem como alternativa às actividades primárias que são as principais actividades económicas da população. De acordo com o INE (2010), estas actividades são desenvolvidas por apenas 4,7 % da população envolvida no sector económico do distrito.

A rede industrial deste distrito é exígua e integra o processamento de pescado, a carpintaria e a produção de artesanato. Existe, ainda, 13 moageiras, todas elas localizadas no Posto Administrativo de Namacurra, das quais 7 na Vila – sede e as restantes distribuídas pelas localidades deste posto (Governo do Distrito de Namacurra, 2011a).

Importa ainda referir que 5,2 % da população envolvida no sector económico do distrito é absorvida pelo ramo comercial. O distrito é marcado por um fraco comércio formal. Existem apenas 7 estabelecimentos de venda a retalho operacionais e 40 inoperacionais. A reabilitação destes estabelecimentos inoperacionais não se tornou até hoje possível devido à alegada descapitalização dos proprietários (Governo do Distrito de Namacurra, 2011c).

Devido à fragilidade do comércio formal, cabe ao sector informal cobrir as necessidades da população. Esta actividade está basicamente ligada à agricultura e confinada aos mercados locais. Existe, deste modo, segundo o Governo do Distrito de Namacurra (2011c), 9 mercados principais nas sedes e uma feira que funciona na Localidade de Furquia.

É comum a vinda de comerciantes de outros distritos para a compra de produtos locais assim como a ida de comerciantes de Namacurra para distritos vizinhos como Nicoadala, Mocuba e Quelimane para a compra de alimentos.

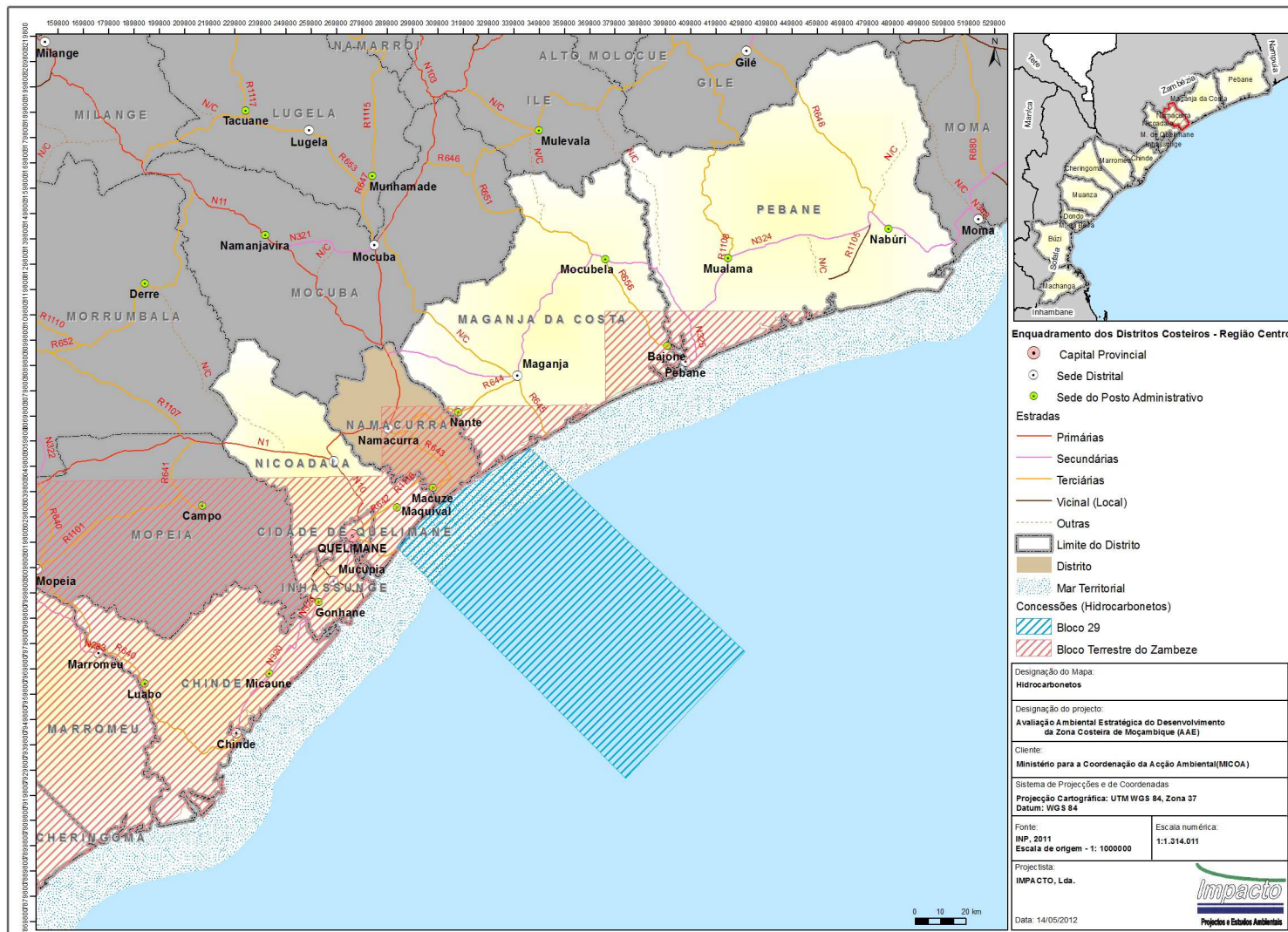


Figura 32: Concessões para a Prospecção e Exploração de Hidrocarbonetos no Distrito de Namacurra



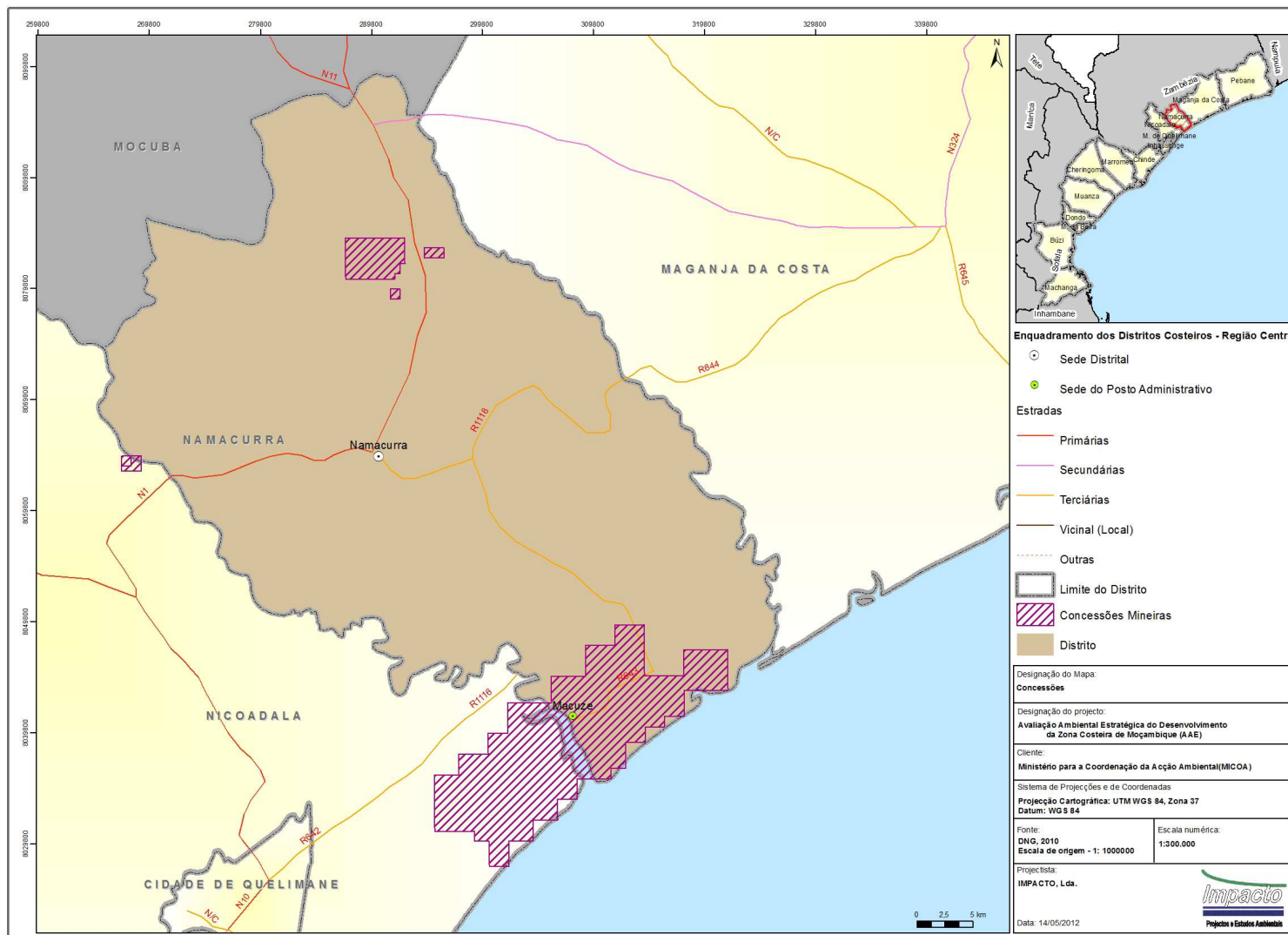


Figura 33: Concessões Mineiras no Distrito de Namacurra

## 4 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Embora as projecções de alterações climáticas geradas pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) permitam que seja feita uma previsão sobre o risco de calamidades naturais para Moçambique, ainda não se encontram disponíveis estudos que permitam prever detalhadamente o que poderá ocorrer na costa Moçambicana, e em, particular no Distrito de Namacurra. Desta forma, os resultados apresentados de seguida são gerais e referem-se, maioritariamente, às previsões para a Região Central do País. Apenas em casos particulares, onde a informação se encontre disponível, faz-se referência a questões mais específicas para o distrito.

Neste capítulo apenas se indica a influência das alterações climáticas em factores climáticos (temperatura, pluviosidade, evaporação), na hidrologia e no risco de ciclones, cheias e secas na Região Central (e/ou no distrito), não sendo, portanto, uma abordagem exaustiva. Estas alterações poderão reflectir-se em questões como disponibilidade de água, risco de incêndios, perdas de colheitas e potenciais alterações no perfil epidemiológico. Estes temas são também abordados neste capítulo.

Relativamente aos factores climáticos, nomeadamente **temperatura** média, de acordo com o estudo do INGC (2009), em geral, em todo o País irá ocorrer um aumento da mesma, com maiores subidas no interior e no período entre Setembro a Novembro. Inclusive, para o período entre 2046-2065, estão previstos aumentos das temperaturas máximas entre 2.5°C e 3.0°C (estimativa média). A variabilidade sazonal na temperatura máxima, em geral, aumentará nos períodos compreendidos entre Março e Agosto (INGC, 2009).

A **evaporação** seguirá a tendência da temperatura, aumentando em todas as regiões do País. Esse aumento poderá ser superior ao da pluviosidade, durante a estação seca (Junho a Novembro), sugerindo que esta estação pode tornar-se mais seca em todo o País (INGC, 2009).

Por sua vez, a média anual de **precipitação** em todo o País mostra uma ligeira subida da mesma (em cerca de 10-25%) comparada com a média anual dos últimos 40 anos, sendo encontrados maiores aumentos na pluviosidade em direcção à costa (INGC, 2009). Nas regiões costeiras do Centro é provável que ocorra, igualmente, um aumento da variabilidade sazonal da pluviosidade, em particular entre Junho e Agosto. A maior subida de precipitação parece ocorrer no período compreendido entre Janeiro e Maio, quando o risco de cheias é maior (INGC, 2009).

Relativamente à ocorrência de **ciclones**, quer as tendências recentes nas observações, quer os resultados de modelação a longo prazo sugerem que as mudanças climáticas poderão afectar as características dos mesmos no sudoeste do Oceano Índico (INGC, 2009). As observações mostram que existe uma indicação de aumento quer na frequência quer na intensidade dos ciclones, contudo, de acordo com o INGC, o número de eventos neste período é demasiado limitado para servir de base a tendências estatisticamente significativas.

No entanto, o estudo do INGC (2009) prevê que ciclones mais severos representarão a maior ameaça para a costa até cerca de 2030. Posteriormente, o aumento acelerado do nível médio das águas do mar irá representar o maior perigo, especialmente quando combinado com as marés-altas e vagas de tempestade.

De acordo ainda com o estudo do INGC (2009), a Região Central será a mais afectada (comparativamente as Regiões do Sul e Norte) por **ciclones** mais intensos e pelo aumento do **nível médio das águas do mar**.

No cenário de aumento do nível médio das águas do mar poderá ocorrer a inundação permanente da costa e das zonas baixas contíguas, particularmente das zonas próximas aos grandes estuários e deltas (INGC, 2009). No Distrito de Namacurra, caso se confirmem as previsões de aumento de temperatura e subsequente aumento do nível das águas do mar, as cotas do terreno inferiores a 5 m (zonas mais próximas à linha de costa) poderão ficar submersas, o que corresponde a cerca de 10% da área total do distrito (ver **Secção 2.2**).

Por outro lado, a subida do nível médio do mar poderá ainda agravar o fenómeno de **intrusão salina**, quer nos rios quer nos aquíferos. Relativamente ao agravamento da intrusão salina nos rios, o Centro de Moçambique poderá ser o mais afectado em termos de área sujeita a este fenómeno. Para o Distrito de Namacurra, no entanto, não se encontram disponíveis dados concretos sobre a área afectada pela intrusão salina. Contudo, a deterioração da qualidade da água de alguns aquíferos junto à costa do distrito poderá ser problemática visto, actualmente, existir uma percentagem ainda elevada de população que recorre aos mesmos como principal fonte de abastecimento de água.

Com relação ao **risco de cheias**, de um modo geral, espera-se uma redução ligeira da frequência das cheias na Região Central (INGC, 2009). Refira-se que, todavia, actualmente, o risco de cheias no Distrito de Namacurra é moderado. A título de exemplo, neste distrito, caso ocorra uma cheia com um período de retorno<sup>11</sup> de 10 anos, a população, que poderá ser afectada por este evento é relativamente elevada (população compreendida entre 1 000 a 5 000 hab). O número de escolas e de hospitais potencialmente afectados é também significativo, e encontra-se compreendido entre 1 e 10 e 1 e 5, respectivamente.

Devido às alterações climáticas, a Região Central é a que apresentará maior probabilidade de ter um agravamento no **risco de seca** e de **perdas de colheitas**, comparativamente com as Regiões Norte e Sul. A extensão e gravidade do risco de seca poderão aumentar consideravelmente durante o período compreendido entre Outubro e Dezembro (INGC, 2009). Refira-se que, se esta tendência se verificar, poderá agravar o risco de secas no Distrito de Namacurra, onde actualmente o risco é baixo (MICOA, 2007).

Relativamente à **perda de colheitas**, no caso de ocorrer uma seca com um período de retorno de 10 anos na Província de Zambézia, estima-se que ocorra uma perda na produção relativa de milho máxima de 5% e de mapira inferior a 2,5% (relativamente ao período de 2006/2007) - RMSI (2010). Deve notar-se que, a Região Central conheceu uma maior expansão agrícola na última década (em especial de milho e arroz), apresentando rendimentos e produção relativamente elevados.

Em termos de **disponibilidade de água** para consumo, na Região Central, considerando as taxas actuais do crescimento populacional, prevê-se que a disponibilidade de água *per capita* desça de aproximadamente 1900 m<sup>3</sup>/capita/ano em 2000 para aproximadamente 500 m<sup>3</sup>/capita/ano em 2050 (INGC, 2009). A partir das taxas actuais de consumo de água *per capita* a nível nacional, estima-se que a actual descarga em Moçambique possa ser reduzida em cerca de 25% em 2050. Sob os cenários que apontam para um consumo hídrico

<sup>11</sup> Intervalo de tempo estimado de ocorrência da cheia (ou seja, é provável que de 10 em 10 anos ocorra uma cheia com aquelas características)

elevado (250 m<sup>3</sup>/capita/ano) e um consumo médio (100 m<sup>3</sup>/capita/ano), o caudal de água disponível poderá diminuir em cerca de 45% e 15%, respectivamente. Refira-se que, estes cenários relativos ao consumo de água não incluem projectos futuros de grande dimensão no Centro de Moçambique ou nos países vizinhos, projectos esses que aumentariam significativamente o consumo de água. No entanto, em algumas sub-bacias do Zambeze (não especificadas no relatório do INGC, 2009) o caudal de água poderá ser suficiente para satisfazer as necessidades de consumo, apesar de se verificarem os impactos das alterações climáticas e do crescimento populacional.

O processo contínuo de mudança climática tem ainda o potencial de alterar a frequência, intensidade, severidade e sazonalidade das **queimadas descontroladas** em Moçambique. A relação exacta entre as mudanças climáticas e o risco de incêndio em Moçambique é, no entanto, difícil de estabelecer devido à falta de dados históricos e ao papel das intervenções humanas, tais como o modo de vida e a mudança da cobertura da terra (INGC, 2009). Actualmente, de acordo com as condições climatológicas actuais; humidade e material combustível; características topográficas, cobertura vegetal e densidade demográfica, 24% da área da Região Central apresenta risco extremo e 37% risco elevado. Na zona costeira, em particular no Distrito de Namacurra o risco de incêndio é, em geral, muito elevado (tendo em conta apenas a precipitação e a evapotranspiração), de acordo com Fernandes (2009) (in INGC, 2009).

No que respeita às potenciais alterações no **perfil epidemiológico** em Moçambique, o facto de não existirem séries longas de dados contínuos, torna difícil a aplicação de modelos que permitam quantificar o potencial impacto das mudanças climáticas no risco de doenças no País. Contudo, um enfoque nos eventos extremos climáticos revela picos na incidência de doenças associadas aos eventos extremos. Temperaturas mais elevadas poderão estender a amplitude e prolongar a sazonalidade da transmissão de doenças causadas por vectores, tais como a malária. A frequência e intensidade dos eventos de clima extremo influenciam também a incidência de outras doenças ligadas à água e causadas por roedores (Epstein, 2009, in INGC, 2009). As projecções do IPCC (2007) de um aumento de 5-8% em terras áridas e semi-áridas em África poderão ainda aumentar a transmissão e favorecer a expansão da faixa de meningite (Epstein 2009). A Cólera, por sua vez, reaparece periodicamente, especialmente depois de cheias e em meses em que a temperatura é mais elevada. A seca também pode estar associada com a cólera e outras doenças transmissíveis pela água, devido ao declínio na higiene pessoal que lhes está associado bem como à falta de água potável.

## 5 IDENTIFICAÇÃO DE PLANOS, PROGRAMAS E PROJECTOS DE ÂMBITO ESPACIAL

Não foi possível obter informações sobre os planos, programas e projectos de âmbito espacial que estão a ser desenvolvidos ou por implementar no Distrito de Namacurra.

## 6 QUESTÕES AMBIENTAIS RELEVANTES – POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Apesar da distância da foz do rio Zambeze todo a ecologia do distrito de Namacurra ainda reflecte a dinâmica do estuário daquele grande rio. Essa dependência reflecte-se, por exemplo, na hidrologia das águas superficiais com uma rede de rios secundários e riachos orientados no sentido Oeste-Este. O Rio Licungo que traça o limite Norte do distrito é o principal rio do distrito e o seu estuário alberga uma das três baías que ocorrem na linha costeira. Estes estuários protegidos albergam as formações de mangais que caracterizam o distrito. Um outro sinal que decorre da proximidade da foz do rio Zambeze são os meandros que caracterizam o percurso de todos os rios que atravessam o distrito. Esta rede intrincada de vias fluviais faz com que ocorram em Namacurra terras húmidas que ocupam 20 por cento da superfície do distrito.

A mesma condição de vizinhança do grande estuário do Zambeze faz com que o distrito seja propenso a cheias sazonais.

Em contraste com outras regiões do litoral, Namacurra possui uma diminuta parte da sua superfície com cotas inferiores a 5 metros o que significa que o distrito não se revela tão vulnerável a uma eventual subida do nível médio das águas do mar, em consequência de possíveis mudanças climáticas. Em certas regiões, no entanto, o declive suave permite que já hoje a influência das marés se faça sentir em zonas bastante interiores como a Norte de Macuze.

Parte significativa dos solos é apta para a agricultura devido à presença dominante de solos de aluvião. Esta aptidão para a agricultura reflecte-se no facto de actualmente cerca de 60 por cento da área do de Namacurra estar ocupada por terrenos de cultivo. Essa ocupação extensiva traduz-se no modo como foram reduzidos os efectivos de fauna bravia que outrora ocorriam nesta região.

A batimetria de Namacurra integra-se no contexto mais comum de toda a costa abrangida pelo chamado Banco de Sofala com uma extensa plataforma continental sem a ocorrência de desfiladeiros submarinos. Isso implica que o distrito não possui condições naturais para a instalação de portos de profundidade mas possui, em contrapartida, condições favoráveis para o desenvolvimento de actividades pesqueiras.

Deve ser referido que o distrito possui uma densidade populacional particularmente elevada (três vezes superior à média da província e quase 5 vezes superior à média nacional). Namacurra possui também a maior proporção de jovens em toda a província de Zambézia.

A agricultura junto dos cursos de água envolve não apenas riscos por causa da eventualidade das cheias mas danos ambientais por desmatamento da vegetação ribeirinha e erosão das margens.

As opções para o desenvolvimento na zona litoral são múltiplas e distribuem-se basicamente entre a pesca, a aquacultura, as salinas, a mineração (nomeadamente de areias pesadas), o turismo e a preservação de condições ecológicas para a desova de tartarugas e a

manutenção de mangais e dunas costeiras. Para harmonizar estes diferentes interesses seria importante que o distrito desenvolvesse um plano de ordenamento territorial, mesmo que fosse numa forma sumária e experimental.

### Potencialidades

- Algumas praias possuem potencialidades de atracção turística. Mas os principais focos de atracção são as lagoas de Namoro e Batela que carecem de um plano de protecção.
- A integração do distrito no grande Delta do Zambeze faz com que existam potenciais em termos de terras húmidas e da avifauna associada.

### Constrangimentos

- A particularmente elevada densidade populacional provoca uma pressão incomparável sobre a base dos recursos naturais
- A delapidação massiva das populações de mamíferos terrestres
- O uso excessivo e insustentável de mangais

Podem ocorrer no distrito conflitos e sobreposições entre, por um lado, a aptidão natural e a base dos recursos por um lado e, por outro lado, o uso actual ou planificado desses mesmos recursos. O mapa reproduzido na figura seguinte ilustra essas potenciais sobreposições e mostra que elas se resumem, por enquanto, às actividades pesqueiras, mineiras e de aquacultura.

A compatibilização de diferentes actividades e o respeito pela biodiversidade e pelo equilíbrio dos processos ecológicos é um desafio que deve ser urgentemente enfrentado como demonstra a **Figura 34**. Esta imagem ilustra como se sobrepõem os interesses agrícolas, turístico, pesqueiros, de prospecção de hidrocarbonetos, protecção ambiental entre outros.

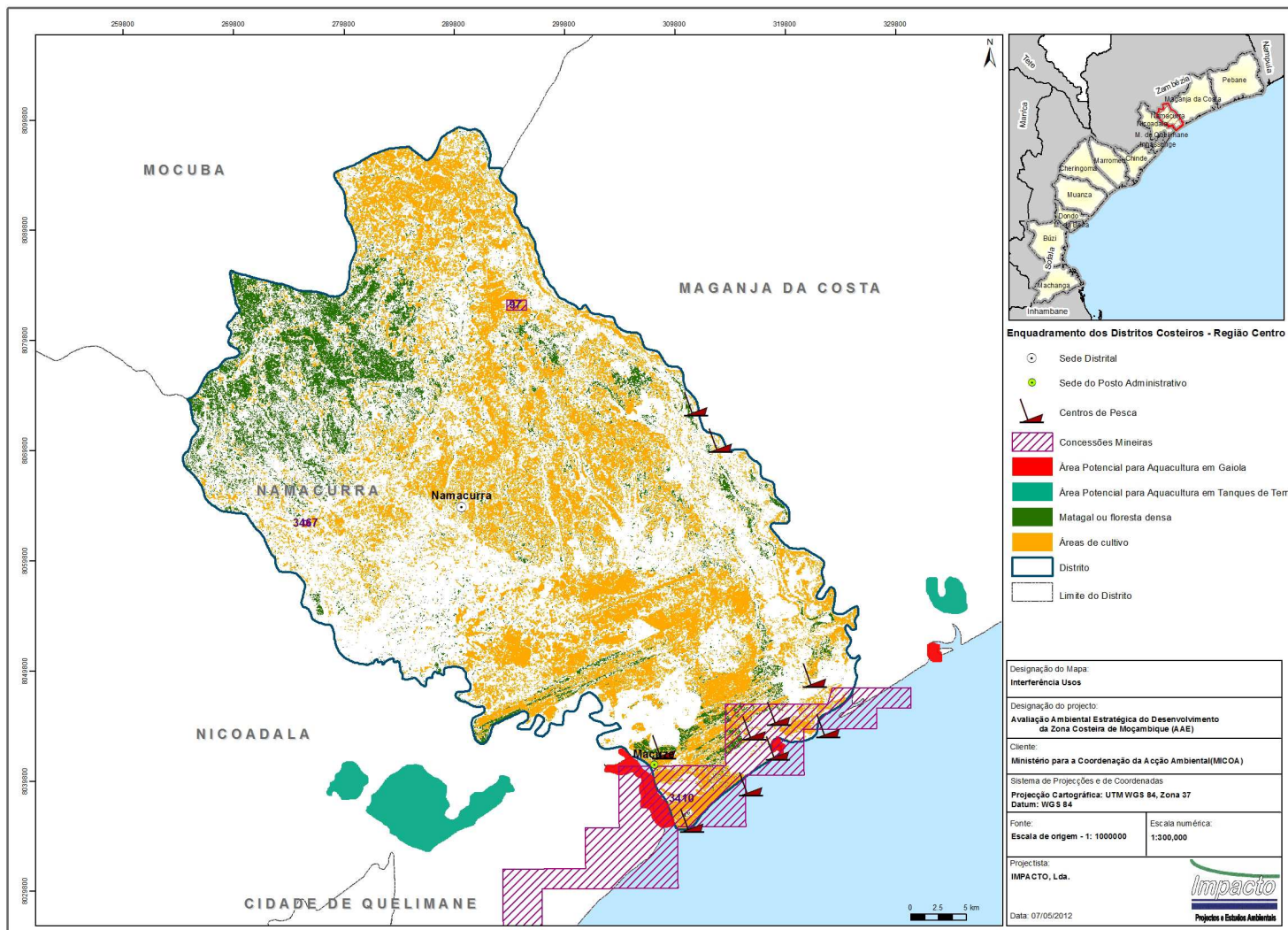


Figura 34: Mapa de sobreposição de uso da terra e actividades económicas no Distrito de Namacurra

## 7 LACUNAS DE INFORMAÇÃO

No presente documento registam-se ainda algumas lacunas de informação. Contudo, este perfil distrital deve ser considerado como um documento dinâmico e portanto passível de actualizações, num exercício coordenado de revisão com as autoridades distritais, que detêm maior conhecimento sobre a realidade a nível local. Espera-se assim que as lacunas identificadas venham a ser colmatadas por este exercício de revisão.

De entre a informação ainda em falta destacam-se os seguintes elementos, que o Consultor julga conveniente figurar neste Perfil Ambiental Distrital:

- Aprofundar a inventariação das espécies faunísticas do distrito (especificar as Tabelas de Fauna);
- Avaliação das dinâmicas cívicas e culturais do projecto de desenvolvimento;
- Dados referentes aos movimentos migratórios observados no distrito;
- Listagem e localização cartográfica do património histórico e cultural;
- Dados relativos à produção e consumo de carvão vegetal e impactos destas actividades em termos de conservação da fauna e flora do distrito;
- Informação referente à produção pesqueira (artesanal, industrial e semi-industrial) que permita efectuar uma análise sobre a sustentabilidade destas actividades;
- Informação sobre as iniciativas de aquacultura já implementadas no distrito, que permitam avaliar a importância económica desta actividade e sua real capacidade para reduzir a pressão sobre os recursos marinhos;
- Levantamento mais detalhado dos recursos naturais com o seu mapeamento;
- Zoneamento da ocupação e uso da terra, avaliação da disponibilidade de solos e da potencialidade de rega;
- Recolha de dados sobre a degradação de solos incluindo a erosão, desmatamento, queimadas;
- Mapeamento da segurança alimentar e dos recursos disponíveis para a mitigação dos seus efeitos negativos;
- Dados actualizados sobre a localização de concessões mineiras e detalhes sobre os projectos que se pretende implementar nessas áreas;
- Informação actualizada sobre concessões florestais (caso existam) e detalhes sobre o tipo de exploração em curso e/ou planificada para estas áreas;
- Informação mais detalhada sobre o ensino técnico e profissional;
- Informações, percepções e preocupações das autoridades distritais no que refere à exploração ilegal de madeira e à caça furtiva no distrito;
- Dados referentes à gestão de resíduos sólidos e à situação local em termos de drenagem de águas pluviais;
- Detalhes sobre a exploração de salinas, que permitam avaliar a importância económica desta actividade e os seus impactos no tocante à conservação de áreas sensíveis como as florestas de mangal;
- Informações actualizadas sobre acções de ordenamento territorial e urbanização, especialmente na linha costeira, que permitam avaliar potenciais impactos sobre os recursos marinhos.

É também importante referir que não foram obtidas informações detalhadas sobre os planos, projectos e programas de âmbito espacial em curso e/ou planificados para o distrito. Esta informação é essencial para avaliar possíveis sobreposições e/ou complementaridades em termos de desenvolvimento económico e conservação ambiental.



## 8 BIBLIOGRAFIA

Abreu, D.C. e C.Júnior (2007). Inventário rápido da macrofauna dos mangais e ervas marinhas do Arquipélago das Primeiras e Segundas. WWF, Maputo. 44 pp.

Administração Nacional de Estradas (2011). Rede de Estradas de Moçambique.

ANE (2011). Rede de estradas de Moçambique.

Belmain, S.R., A.N.Maeyer, L.Penicela e R.Xavier (2002). Population management of rodent pests through intensive trapping inside rural households in Mozambique *in Proceedings of the 4<sup>th</sup> International Conference on Urban Pests*.p. 421-428.

BirdLife International (2012) Important Bird Areas factsheet: Moebase region. Disponível em <http://www.birdlife>. Acedido em 12/01/2012

Blake, D.K. (1965). The fourth Umtali Museum expedition to Mozambique November – December, 1964. The Journal of the Herpetological Association of Rhodesia. No. 23/24, p. 31-46.

Blanc, J.J., R.F.W.Barnes, G.C.Craig, H.T.Dublin, C.R.Thouless, I. Douglas-Hamilton e J.A.Hart (2007). African elephant status report 2007: an update from the African Elephant Database. Occasional Paper Series of the IUCN Species Survival Commission, No. 33. IUCN/SSC African Elephant Specialist Group. IUCN, Gland, Switzerland. vi + 276 pp.

Branch, W.R. e T.C.Branch (1998). Birds of the Moebase region, Zambezia Province, northern Mozambique. Bird Numbers. Avian Demography Unit, Department of Statistical Sciences, University of Cape Town. The newsletter of the Avian Demography Unit, Volume 7, Number 3.

Brito, A. (2011). An interview-based assessment of the incidental capture and mortality of sea turtles in Mozambique's Sofala Bank commercial shrimp fishery. Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Maputo. 24 pp.

Broadley, D.G. (2003). The reptiles of the East African Coastal Mosaic. BFA Seminar Series No. 19. Held at the Ulwazi Institute, Suburbs, Bulawayo, 13 February 2003.

Chardonnet, F., P. Mésochina, P-Cyril Renaud, C. Bento, D. Conjo, A. Fusari, C. Begg, M. Foloma e F. Pariela (2009). Conservation status of the lion (*Panther leo* Linnaeus 1758) in Mozambique. DNAC / MITUR e DNTF / MINAG, Maputo. 81 pp.

Chemonics International Inc. (2008). Mozambique Biodiversity and Tropical Forests. 118/119 Assessment. United States Agency for International Development. 109 pp.

Coastal and Environmental Services (1998)<sup>a</sup>. Environmental Impact Assessment of the Proposed TiGen Mineral Sands Mine, Zambezia Province, Mozambique. Volume 3, Part One. Specialists Reports. Coastal and Environmental Services, Grahamstown.

Coastal and Environmental Services (1998)<sup>b</sup>. Environmental Impact Assessment of the Proposed TiGen Mineral Sands Mine, Zambezia Province, Mozambique. Volume 3, Part Two. Specialists Reports. Coastal and Environmental Services, Grahamstown.

Costa, A. e N.Sitoe (sem data). Tartarugas marinhas nas Ilhas Primeiras e Segundas. WWF, Maputo.

Cuco, E.S. (2011). Conflito Homem e Fauna Bravia (CHFB): Caso do Parque nacional do Limpopo (PNL). Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. 90 pp.

DNFFB (2002). Relatório estatístico anual 2002. Recursos Florestais. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 49 pp.

DNFFB (2004). Relatório estatístico anual 2004. Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, Maputo. 45 pp.

Epstein, 2009. Main report: INGC Climate Change Report: Study on the impact of climate change on disaster risk in Mozambique. [Asante, K., Brito, R., Brundrit, G., Epstein, P., Fernandes, A., Marques, M.R., Mavume, A., Metzger, M., Patt, A., Queface, A., Sanchez del Valle, R., Tadross, M., Brito, R. (eds.)]. INGC, Mozambique.

Fatoyinbo, T. E., M. Simard, R. A. Washington-Allen, e H. H. Shugart (2008), Landscape-scale extent, height, biomass, and carbon estimation of Mozambique's mangrove forests with Landsat ETM+ and Shuttle Radar Topography Mission elevation data, J. Geophys. Res., 113, G02S06, doi:10.1029/2007JG000551.

Fundação IGF (2009). Avaliação preliminary do estado actual da caça desportiva em Moçambique. Assistência Técnica à DNAC/MITUR para a Protecção e Gestão da Fauna Bravia nas Zonas de Caça em Moçambique. Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), Maputo.

GeoTerralmage (2011). Mozambique Coastline Land Cover Mapping. On Behalf of Impacto, Lda.

Governo do Distrito de Namacurra (2008). Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital de Namacurra (2008 – 2012), Província da Zambézia.

Governo do Distrito de Namacurra (2011a). Balanço do PESOD 2010, Província da Zambézia.

Governo do Distrito de Namacurra (2011b). Historial da Vila de Namacurra, Província da Zambézia.

Governo do Distrito de Namacurra (2011c). Balanço do PES IIIº Trimestre 2011, Província da Zambézia.

Governo do Distrito de Namacurra (2011d). Plano económico e Social 2011, Província da Zambézia.

Great Britain Naval Intelligence Division (1920). A manual of Portuguese East Africa. His Majesty's Stationery office, London. 552 pp.

Green, E.P. e F.T. short (2003). World Atlas of Seagrasses. Prepared by the UNEP World Conservation Monitoring Centre. University of California Press. Berkeley, USA. 299 pp.

Hagy, B.N. e S.N.Abdula (2007). Avaliação da vulnerabilidade das pescarias às mudanças climáticas. 11 pp.

Hatton, J., M.Couto e J.Oglethorpe (2001). Biodiversity and war: A case study of Mozambique. Washington, D.C.: Biodiversity Support Program. 85 pp.

Hughes, R.H., J.S.Hughes e G.Bernacsek (1992). A directory of Africa wetlands. The World Conservation Union (IUCN), The United Nations Environment Programme (UNEP) e The World Conservation Monitoring Centre (WCMC).

IMPACTO (1998). The biological diversity of Mozambique. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Maputo. 98 pp.

IMPACTO (1999). Diagnóstico ambiental da Província da Zambézia. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Maputo. 191 pp.

INAQUA (2011). Actualização de Zonas Potenciais para a Aquacultura Marinha em Moçambique – Relatório Final.

INE (1999), II Recenseamento Geral da População e Habitação.

INE (2010). Estatísticas do Distrito de Namacurra – 2008.

INE, Resultados Definitivos do Censo de 2007 ([www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz)) acedido entre Agosto e Novembro de 2011.

INGC (2009) - Estudo sobre o impacto das alterações climáticas no risco de calamidades em Moçambique Relatório Síntese – Segunda Versão. Maio, 2009.

Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). 2007. Summary for Policymakers. In: Climate Change 2007: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Solomon, S., D. Qin, M. Manning, Z. Chen, M. Marquis, K.B. Averyt, M.Tignor and H.L. Miller (eds.)]. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom and New York, NY, USA.

IUCN 2012. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2012.1. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>. Acedido em Janeiro e Março de 2012.

MICOA (2003). Estratégia e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica de Moçambique. Desenvolvimento Sustentável através da Conservação da Biodiversidade 2003-2010. Moçambique, Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental. 133 pp.

MICOA (2006). Pobreza e o ambiente. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Direcção Nacional de Planificação, Maputo. 62 pp.

MICOA (2007). Plano de acção para a prevenção e controlo da erosão de solos 2008 – 2018. Ministério para a Coordenação Ambiental, Maputo. 53 pp.

MICOA (2007). Relatório nacional sobre ambiente marinho e costeiro. Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, Direcção Nacional de Gestão Ambiental, Maputo. 66 pp.

MINAG (2008). National Census of Wildlife in Mozambique. Final Report. Ministério da Agricultura. 126 pp.

Ministério da Administração Estatal (Ed.) (2005). Perfil do distrito de Namacurra, Província da Zambézia. Edição 2005.

MISAU (2009). Rede sanitaria de Moçambique no período de 01/2008 a 12/2008. Direcção Nacional de Saúde.

MISAU (2011). Rede sanitaria de Moçambique. Direcção Nacional de Saúde.

Parker, V.(2001) Mozambique. Pp. 411–464 *in* L. D. C. Fishpool e M. I. Evans (eds). *Important Bird Areas in Africa and associated islands: Priority sites for conservation*. Newbury and Cambridge, UK: Pisces Publications and BirdLife International (BirdLife Conservation Series No. 11).

Paula e Silva, R. de (2000). The fishery resources of Sofala Bank and their availability in view of the development of artisanal fisheries. International Fund for Agriculture Developmente, Maputo. 40 pp.

Pereira, M.A., E.J.S.Videira e D.A.Narane (sem data). Análise à representatividade das Áreas Marinhas Protegidas em Moçambique: Recifes de coral e tartarugas marinhas. Associação para Investigação Costeira e Marinha (AICM), Moçambique. 16 pp.

Pereira, M.A.M. e E.J.S. Videira (2007). Avaliação rápida das comunidades coralinas e ictiológicas dos recifes de coral, no Arquipélago das Primeiras e Segundas (Províncias de Nampula e Zambézia). Associação para Investigação Costeira e Marinha (AICM), Maputo. 23 pp.

RMSI (2010). Mozambique Economic Vulnerability and Disaster Assessment - Drought and Flood Risk Atlas. January, 2010.

Schneider, M.F., V.A.Buramuge, L.Aliasse e F.Serfontein (2005). Checklist de vertebrados de Moçambique. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Departamento de Engenharia Florestal. Maputo, Moçambique. 227 pp.

Sitoe, A. (2003). Bases ecológicas para agronomia e silvicultura (Versão 3.0). Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. 94 pp.

Skinner, J.D. e C.T. Chimimba (2005). The mammals of Southern African Subregion. Cambridge University Press, Cape Town.

SWECO & Associados (2004). Desenvolvimento da estratégia conjunta para a gestão integrada dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Pungoé. Relatório da Monografia. Anexo X. Estudo Sectorial: Fauna, áreas de conservação e turismo. Relatório Final. Pp 77.

Tenreiro de Almeida, J (2006). As pescas de Moçambique. Draft. Fundo de Fomento Pesqueiro, Maputo.

Tenreiro de Almeida, J. (sem data). Breve descrição das principais pescarias de Moçambique.

Timberlake, J., J. Bayliss, T. Alves, S. Baena, J. Francisco, T. Harris e C. de Sousa (2007). The biodiversity and conservation of Mount Chipere, Mozambique. Darwin Initiative Award 15/036: Monitoring and Managing Biodiversity Loss in South-east Africa's Montane Ecosystems. 33 pp.

Timberlake, J.R., Dowsett-Lemaire, F., Bayliss, J., Alves T., Baena, S., Bento, C., Cook, K., Francisco, J., Harris, T., Smith, P. & de Sousa, C. (2009). Mt Namuli, Mozambique: Biodiversity and Conservation. Report produced under the Darwin Initiative Award 15/036. Royal Botanic Gardens, Kew, London. 114 p.

Wild, H. e G. Barbosa (1967). Flora Zambesiaca. Mozambique, Malawi, Zambia, Rhodesia, Botswana. Flora Zambesiaca Managing Committee, Salisbury. 68 pp.

Wund, M. (2000). "Potamochoerus porcus" (On-line), Animal Diversity Web. Accessed March 13, 2012 at [http://animaldiversity.ummz.umich.edu/site/accounts/information/Potamochoerus\\_porcus.html](http://animaldiversity.ummz.umich.edu/site/accounts/information/Potamochoerus_porcus.html)

WWF Eastern Africa Marine Ecoregion (2004). Towards a Western Indian Ocean Dugong Conservation Strategy: The status of dugongs in the Western Indian Ocean Region and priority conservation actions. Dar es Salaam, Tanzania: WWF. 68 pp.

WWF Eastern African Marine Ecoregion (2004). The Eastern African Marine Ecoregion Vision: A large scale conservation approach to the management of biodiversity. WWF: Dar es Salaam, Tanzania. 53 pp.

WWF-EARPO (2006). The Eastern Africa Coastal Forests Ecoregion. Strategic Framework for Conservation 2005-2025. WWF Eastern Africa Regional Programme Office, Nairobi, Kenya. 50 pp.

Younge, A., G. Negussie e N. Burgess (2002). Eastern Africa Coastal Forest Programme. Regional Workshop Report. Nairobi, February 4-7 2002. WWF-EARPO, Nairobi, Kenya. 123 pp.

### **Outras Fontes Consultadas**

DIRECÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO (2001). Análise dos Custos de Transporte na Comercialização Agrícola em Moçambique: estudo de caso dos custos de transporte de milho das zonas Norte e Centro para Zona Sul de Moçambique. Nota de pesquisa da DNC – nº 18. Preparado em colaboração com o Projecto Assistência à Gestão do Mercado. Financiado pela Comissão Europeia. Maputo ([www.iese.ac.mz](http://www.iese.ac.mz)) acedido em Janeiro de 2012.

EPISCOPAL DE MOÇABIQUE (2009). Anuário Católico de Moçambique 2008. Secretariado Geral da Conferência. Editorial Paulinas, Maputo ([www.fecong.org](http://www.fecong.org)) acedido em Janeiro de 2012.

MAE. Comunicação escrita 1513/MAE/DNOT/019/11. Divisão Administrativa de Moçambique por Províncias, Distritos, Postos Administrativos e Localidades.

<http://www.gpz.gov.mz/quemsomos.html> (portal do Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze)

<http://african-elephant.org/about.html> (portal African Elephant Specialist Group)  
<http://www.birdlife.org/datazone/speciesfactsheet>

# ANEXOS

## ANEXO 1 - TABELAS DE FAUNA

Tabela A-1: Mamíferos terrestres presentes na região de Moebase, Distrito de Pebane. A sombreado as espécies cuja presença é possível dado o tipo de habitats existentes; (H): presença histórica.

Nome científico	Nome comum (local)	Habitat	Estado na Lista Vermelha da IUCN
<b>Ordem Insectivora (ouriços, musaranhos)</b>			
<b>Família Erinaceidae</b>			
<i>Atelerix albiventris</i>	Ouriço-de-barriga-branca	Savanas	Menor preocupação
<b>Família Macroscelididae</b>			
<i>Petrodromus tetradactylus</i>	Musaranho-elefante-de-quatro-dedos	Florestas densas e matas	Menor preocupação
<i>Rhynchocyon cirnei</i>	Musaranho-elefante-axadrezado	Florestas de montanha e de planícies, matas ribeirinhas	Ameaçado
<i>Elephantulus fuscus</i>	Musaranho-elefante-de focinho-curto de Peter	savanas	Dados deficientes
<b>Família Soricidae</b>			
<i>Crocidura hirta</i>	Musaranho-almiscardo-vermelho	Savanas, pradarias	Menor preocupação
<i>Crocidura silacea</i>	Musaranho-almiscardo-cinzentocastanho	Florestas de montanha, savanas, pradarias, florestas costeiras	Menor preocupação
<i>Crocidura bicolor</i>	Musaranho-almiscardo-anão	Savanas áridas	Menor preocupação
<i>Crocidura gracilipes</i>	Musaranho-almiscardo de Peter	Possivelmente florestas costeiras	Dados deficientes
<i>Sylvisorex megalura</i>	Musaranho-trepador	Diversos tipos de florestas e savanas	Menor preocupação
<b>Ordem Chiroptera (morcegos)</b>			
<b>Família Pteropodidae</b>			
<i>Epomophorus wahlbergi</i>	Morcego-frugívoro de Wahlberg	Mangais, florestas ribeirinhas, áreas urbanas	Menor preocupação
<i>Eidolon helvum</i>	Morcego-frugívoro-gigante	Florestas costeira, florestas tropicais húmidas e secas, florestas ribeirinhas, savanas	Ameaçado
<i>Rousettus aegyptiacus</i>	Morcego-frugívoro de Egipto	Biomass tropicais e sub-tropicais	Menor preocupação
<b>Família Emballonuridae</b>			
<i>Coleura afra</i>	Morcego-meridional-de-caudaembainhada	Grutas, fendas de rochas e caves de casas preferencialmente na zona costeira	Menor preocupação
<i>Taphozous mauritanus</i>	Morcego-das-sepulturas-sul africanas	Habitats abertos, savanas	Menor preocupação
<b>Família Molossidae</b>			
<i>Tadarida condylura</i>	Morcego-Angolano-de-cauda-livre	Savanas	Menor preocupação
<i>Tadarida pumila</i>	Morcego-pequeno-de-	Grande variedade de habitats	Menor



Nome científico	Nome comum (local)	Habitat	Estado na Lista Vermelha da IUCN
	cauda-livre		preocupação
<b>Família Vespertilionidae</b>			
<i>Miniopterus schreibersii</i>	Morcego de Schreiber	Grande variedade de habitats incluindo áreas suburbanas	Ameaçado
<i>Pipistrellus kuhlii</i>	Morcego-de-anão de Kuhl	Áreas urbanas e agrícolas	Menor preocupação
<i>Pipistrellus nanus</i>	Morcego-de-bananeiras	Florestas e savanas	Menor preocupação
<i>Pipistrellus rueppellii</i>	Morcego de Rüppell	Zonas semidesérticas	Menor preocupação
<i>Chalinolobus variegatus</i>	Morcego-borboleta	Savanas e florestas ribeirinhas	Menor preocupação
<i>Eptesicus rendalli</i>	Morcego-caseiro de Rendall	Savanas secas e húmidas e áreas desflorestadas	Menor preocupação
<i>Mimetillus moloneyi</i>	Morcego-de-cabeça-achatada de Moloney	Mosaicos constituídos por savanas e florestas	Menor preocupação
<i>Scotophilus dinganii</i>	Morcego-caseiro-amarelo	Savanas secas e húmidas	Menor preocupação
<i>Scotophilus viridis</i>	Morcego-amarelo-pequeno	Savanas secas e húmidas	Menor preocupação
<i>Nycticeius schlieffenii</i>	Morcego de Schlieffens	Savanas secas e húmidas	Menor preocupação
<i>Kerivoula argentata</i>	Morcego-lanoso de Damaralândia	Savanas húmidas	Menor preocupação
<b>Família Nycteridae</b>			
<i>Nycteris hispida</i>	Morcego-orelhudo-piloso	Grande variedade de habitats (florestas, savanas, pantânos)	Menor preocupação
<i>Nycteris thebaica</i>	Morcego-orelhudo de Egipto	Savanas secas e húmidas, matas ciliares, áreas rochosas	Menor preocupação
<b>Família Rhinolophidae</b>			
<i>Rhinolophus fumigatus</i>	Morcego-ferradura de Damaralândia	Savanas secas e húmidas, florestas secas	Menor preocupação
<i>Rhinolophus clivosus</i>	Morcego-ferradura-gigante	Savana seca, campos abertos e semi-desertos. Em cavernas, minas abandonadas, e vários prédios rústicos e urbanos	Menor preocupação
<i>Rhinolophus landeri</i>	Morcego-ferradura de Lander	Savanas e florestas de galeria	Menor preocupação
<i>Rhinolophus hildebrandtii</i>	Morcego-ferradura de Hildebrandt	Savanas secas e húmidas, habitats subterrâneos	Não listado
<b>Família Hipposideridae</b>			
<i>Hipposideros commersoni</i>	Morcego-de-nariz-enfolhado de Commerson	Florestas de galerias e do litoral	Ameaçado
<i>Hipposideros caffer</i>	Morcego-de-nariz-enfolhado da Cafraria	Savanas e florestas costeiras	Menor preocupação

Nome científico	Nome comum (local)	Habitat	Estado na Lista Vermelha da IUCN
<i>Triaenops persicus</i>	Morcego-Persa-de-nariz-enfolhado	Habitats ribeirinhos, savanas e florestas baixas	Menor preocupação
<b>Ordem Primatas (jagras, macacos, etc)</b>			
<b>Família Lorisidae</b>			
<i>Otolemur crassicaudatus</i>	Jagra-grande	Matas nativas, matas ciliares, florestas costeiras	Menor preocupação
<i>Galago senegalensis granti</i>	Jagra de Grant	Florestas costeiras sempre verdes, florestas de galeria, florestas de miombo em montanhas	Menor preocupação
<b>Família Cercopithecidae</b>			
<i>Papio cynocephalus</i>	Macaco-cão-amarelo, Babuino	Florestas de miombo, mata nativa, vegetação do litoral incluindo mangais; vegetação fragmentada e áreas cultivadas	Menor preocupação
<i>Cercopithecus pygerythrus</i>	Macaco-de-cara-preta, Macaco-azul	Savana, floresta aberta, pradarias (especialmente perto de rios)	Menor preocupação
<i>Cercopithecus mitiserytharchus</i>	Macaco-simango	Floresta de baixa altitude e floresta de montanha, floresta ribeirinha e de galeria, floresta de bambu, floresta de areia	Menor preocupação
<b>Ordem Pholidota (pangolins)</b>			
<b>Família Manidae</b>			
<i>Smutsia temmincki</i>	Pangolim, Alacavuma	Florestas, savanas e planícies de inundação	Menor preocupação
<b>Ordem Carnivora</b>			
<b>Família Hyaenidae</b>			
<i>Crocuta crocuta</i>	Hiena-malhada	Savanas, florestas densas secas, habitats de montanha	Menor preocupação
<b>Família Felidae</b>			
<i>Panthera leo</i>	Leão	Vários habitats com exceção da floresta tropical e deserto	vulnerável
<i>Felis caracal</i>	Caracal	Prefere savanas e florestas com baixa precipitação	Menor preocupação
<i>Felis serval</i>	Serval, Gato-serval	Savanas bem irrigadas, caniçais, vegetação ribeirinha	Menor preocupação
<i>Felis lybica</i>	Gato-bravo-africano	Grande variedade de habitats, desde desertos a pradarias e florestas secas; ausente da floresta tropical	Menor preocupação
<i>Panthera pardus</i>	Leopardo	Florestas, savanas, montanhas, matagais, áreas pantanosas	Ameaçado
<b>Família Canidae</b>			
<i>Lycaon pictus (H)</i>	Mabeco, Cão-do-mato	Savanas, florestas, semi-desertos	Em perigo
<i>Canis adustus</i>	Chacal-listrado, Chacal-raiado	Terras agrícolas, savanas de folhas largas, florestas, matas, pradarias, pantânos, montanhas	Menor preocupação
<b>Família Mustelidae</b>			
<i>Mellivora capensis</i>	Ratel, Texugo-de-mel	Grande variedade de habitats	Menor

Nome científico	Nome comum (local)	Habitat	Estado na Lista Vermelha da IUCN
			preocupação
<i>Poecilogale albinucha</i>	Doninha-de-nuca-branca	Savanas	Menor preocupação
<i>Ictonyx striatus</i>	Maritacaca, Doninha-de-cheiro	Pradarias, savanas, florestas, áreas rochosas	Menor preocupação
<b>Família Viverridae</b>			
<i>Civettictis civetta</i>	Civeta-africana	Floresta secundária, matas e ambientes aquáticos	Menor preocupação
<i>Genetta tigrina</i>	Geneta de malhas grandes	Habitats arborizados densos e com presença de água	Menor preocupação
<b>Família Herpestidae</b>			
<i>Herpestes ichneumon</i>	Manguço-gigante-cinzento	Zonas costeiras, lacustres e ribeirinhas	Menor preocupação
<i>Herpestes sanguineus</i>	Manguço-vermelho	Periferia das florestas, ao redor das aldeias	Menor preocupação
<i>Ichneumia albicauda</i>	Manguço-de-cauda-branca	Pradarias, savanas e zonas florestais	Menor preocupação
<i>Atilax paludinosus</i>	Manguço-d'água	Restrito a habitats ribeirinhos (rios, riachos, pantânos, albufeiras)	Menor preocupação
<i>Mungos mungo</i>	Manguço-listrado	Savanas e florestas, perto da água	Menor preocupação
<i>Bdeogale crassicauda</i>	Manguço-de-cauda-tufada	Matas de acácia, de <i>Brachystegia</i> , florestas de bambu	Menor preocupação
<i>Helogale parvula</i>	Manguço-anão	Florestas abertas, matas e savanas arborizadas em especial onde existem termiteiras, rochas, fendas ou troncos ocos para uso como tocas	Menor preocupação
<b>Ordem Tubulidentata (ursos formigueiros)</b>			
<b>Família Orycteropodidae</b>			
<i>Orycteropus afer</i>	Urso-formigueiro	Pradarias, savanas, florestas tropicais, matas, matagais	Menor preocupação
<b>Ordem Hyracoidea (hírxes)</b>			
<b>Família Orycteropodidae</b>			
<i>Heterohyrax brucei</i>	Hírax-de-malha-amarela	Afloramentos rochosos, penhascos, pedregulhos	Menor preocupação
<b>Ordem Proboscidea (elefantes)</b>			
<b>Família Elephantidae</b>			
<i>Loxodonta africana (H)</i>	Elefante-africano	Florestas densas, savanas e pradarias	vulnerável
<b>Ordem Perissodactyla (zebras, cavalos, tapires, rinocerontes)</b>			
<b>Família Equidae</b>			
<i>Equus burchelli (H)</i>	Zebra de Burchell	Em todos os habitats excepto em florestas tropicais, desertos e florestas dunares	Menor preocupação
<b>Família Rhinocerotidae</b>			
<i>Diceros bicornis (H)</i>	Rinoceronte-de-lábio-preensil, Rinoceronte-preto	Savanas, florestas húmidas	Em perigo crítico

Nome científico	Nome comum (local)	Habitat	Estado na Lista Vermelha da IUCN
<b>Ordem Artiodactyla (antílopes, bovinos, hipopótamos, etc)</b>			
<b>Família Suidae</b>			
<i>Potamochoerus porcus</i>	Porco-bravo	Florestas tropicais, matas de galeria, florestas secas, savanas e áreas cultivadas	Menor preocupação
<i>Phacochoerus aethiopicus (H)</i>	Facocero, Javali-africano	Regiões áridas abertas em matas xerófilas e florestas abertas	Menor preocupação
<b>Família Hippopotamidae</b>			
<i>Hippopotamus amphibius</i>	Hipopótamo	Pradarias com corpos de água permanentes	vulnerável
<b>Família Bovidae</b>			
<i>Sylvicapra grimmia</i>	Cabrito-cinzento	Ocupa um largo espectro de habitats mas tipicamente em savanas	Menor preocupação
<i>Cephalophus monticola</i>	Cabrito-azul	Florestas primárias e secundárias, florestas de galeria, florestas secas	Menor preocupação
<i>Cephalophus natalensis</i>	Mangul, Cabrito-vermelho	Florestas e matas ribeirinhas	Menor preocupação
<i>Nesotragus moschatus</i>	Changane	Florestas e matas costeiras; também em florestas degradadas	Menor preocupação
<i>Tragelaphus strepsiceros</i>	Cudo	Zonas densamente arborizadas, matas de mopane e de acacia	Menor preocupação
<i>Tragelaphus angasii</i>	Inhala, Bawala	Matagais e florestas, geralmente perto de água	Menor preocupação
<i>Tragelaphus scriptus</i>	Imbabala	Florestas tropicais e de galeria perto da água	Menor preocupação
<i>Redunca arundinum</i>	Chango	Planícies de inundação e linhas de drenagem em savanas	Menor preocupação
<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Piva, Inhacoso, Namedouro	Savanas, mosaicos savanas-florestas, perto de água permanente	Menor preocupação
<i>Hippotragus niger</i>	Palapala-negra	Savanas, associada a matas de miombo	Menor preocupação
<i>Taurotragus oryx</i>	Elande	Pradarias, savanas	Menor preocupação
<i>Syncerus caffer</i>	Búfalo	Ocupa um largo espectro de habitats (matas de miombo, de acacia, etc)	Menor preocupação
<i>Connochaetes taurinus</i>	Boi-cavalo, Cocone	Planícies de capim baixo próximo de savanas de acacias e florestas em zonas mais secas	Menor preocupação
<i>Alcelaphus lichtensteini</i>	Gdonga, Nameriga, Ecoce, Vaca-do-Mato	Na periferia das florestas	Menor preocupação
<b>Ordem Lagomorpha (coelhos, lebres)</b>			
<b>Família Leporidae</b>			
<i>Pronolagus crassicaudatus</i>	Lebre-vermelha-das-rochas	Áreas rochosas na encosta de montes e montanhas com capim ou vegetação arbustiva	Menor preocupação
<i>Lepus saxatilis</i>	Lebre-de-nuca-dourada	Savanas e áreas agrícolas	Menor preocupação
<b>Ordem Rodentia (roedores)</b>			

Nome científico	Nome comum (local)	Habitat	Estado na Lista Vermelha da IUCN
<b>Família Anomaluridae</b>			
<i>Anomalurus debrianus</i>	Esquilo-planador	Sem informação	Não listado
<b>Família Bathyergidae</b>			
<i>Heliophobius argentocinereus</i>	Rato-toupeira-prateado	Áreas perturbadas ou degradadas	Não listado
<b>Família Hystricidae</b>			
<i>Hystrix africaeaustralis</i>	Porco-espinho do Cabo	Encontrado na maioria dos tipos de vegetação	Menor preocupação
<b>Família Sciuridae</b>			
<i>Heliosciurus mutabilis</i>	Esquilo-do-sol	Florestas sempre verdes em planícies ou montanhas	Menor preocupação
<i>Paraxerus cepapi</i>	Esquilo-da-savana	Savanas, florestas de mopane e de acacia	Menor preocupação
<i>Paraxerus flavovittis</i>	Esquilo-oriental-riscado	Savanas, florestas, matagais e terras cultivadas	Menor preocupação
<i>Paraxerus palliatus</i>	Esquilo-vermelho-da-floresta	Florestas sempre verdes, matagais, florestas ribeirinhas	Menor preocupação
<b>Família Myoxidae</b>			
<i>Graphiurus sp.</i>	Arganáç	Savanas secas e húmidas, florestas tropicais secas, matas	Menor preocupação
<b>Família Thryonmydae</b>			
<i>Thryonomys swinderianus</i>	Rato-pequeno-das-canas	Caniçais, áreas com capim denso e alto, áreas ribeirinhas	Menor preocupação
<b>Família Cricetidae</b>			
<i>Otomys angoniensis</i>	Rato-Angone-das-lezírias	Terras húmidas, savanas, pradarias inundáveis	Menor preocupação
<b>Família Muridae</b>			
<i>Pelomys fallax</i>	Rato-de-dentes-canelados	Savanas e áreas cultivadas	Menor preocupação
<i>Acomys spinosissimus</i>	Rato-espinhoso	Em afloramentos rochosos em savanas de mopane, miombo, terminalia	Menor preocupação
<i>Lemniscomys griselda</i>	Rato-uniraiado	Savana de miombo	Menor preocupação
<i>Thamnomys dolichurus</i>	Rato-comum-da-floresta	Florestas seca, matagais de alta altitude, terras cultivadas, pastagens e áreas urbanas	Menor preocupação
<i>Mastomys natalensis</i>	Rato-multimamilado de Natal	Comensal, ocorre somente em áreas onde há pessoas	Menor preocupação
<i>Rattus rattus</i>	Rato-urbano	Comensal mas também em ambientes naturais	Menor preocupação
<i>Aethomys namaquensis</i>	Rato-da-Namaqua-das-rochas	Na maioria dos tipos de habitats incluindo em areias movediças	Menor preocupação
<i>Tatera inclusa</i>	Gerboa-de-Gorongosa	Savanas húmidas	Menor preocupação
<i>Tatera leucogaster</i>	Gerboa de Peters	Matas nativas e pradarias	Menor preocupação

Nome científico	Nome comum (local)	Habitat	Estado na Lista Vermelha da IUCN
<i>Cricetomys gambianus</i>	Rato-gigante	Florestas, matas, terras agrícolas, áreas rurais	Menor preocupação
<i>Saccostomus campestris</i>	Rato-bochechudo	Em diversos tipos de habitats (savanas, desertos, áreas ribeirinhas, etc)	Menor preocupação
<i>Dendromus mystacalis</i>	Rato-trepador-anão	Mosaicos formados por savanas e pradarias	Menor preocupação
<i>Steatomys pratensis</i>	Rato-gorducho	Savanas abertas, prados	Menor preocupação

**Tabela A-2: Aves com habitat predominantemente terrestre registadas em algumas regiões da Província da Zambézia (Fontes: Coastal and Environmental Services, 1998; Timberlake et al., 2007; Timberlake et al., 2009)**

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Abelharuco-de-frente-branca	<i>Merops bullockoides</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Abelharuco-dourado	<i>Merops pusillus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Abelharuco-europeu	<i>Merops apiaster</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Abelharuco-malgaxe	<i>Merops superciliosus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Abelharuco-persa	<i>Merops persicus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Gurué (Namuli)
Açor-africano	<i>Accipiter tachiro</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Açor-cantor-escuro	<i>Melierax metabates</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Açor-palrador	<i>Micronisus gabar</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Açor-preto	<i>Accipiter melanoleucus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Gurué (Namuli)
Águia de Wahlberg	<i>Aquila wahlbergi</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Águia-bailarina	<i>Terathopius ecaudatus</i>	Ameaçada	Pebane (Moebase)
Águia-calçada	<i>Hieraaetus pennatus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli); Milange (Chiperone)
Águia-cobreira-barrada-oriental	<i>Circaetus fasciolatus</i>	Ameaçada	Pebane (Moebase)
Águia-cobreira-de-peito-preto	<i>Circaetus gallicus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Gurué (Namuli)
Águia-coroado	<i>Stephanoaetus coronatus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Águia-fulvax	<i>Aquila rapax</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Águia-marcial	<i>Polemaetus bellicosus</i>	Ameaçada	Pebane (Moebase)
Akalati-da-costa-leste	<i>Sheppardia gunningi</i>	Ameaçada	Milange (Chiperone)
Alete de Cholo	<i>Alethe choloensis</i>	Em perigo	Gurué (Namuli); Milange (Chiperone)
Alvéola-de-cauda-comprida	<i>Motacilla clara</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Andorinha-cauda-de-aramé	<i>Hirundo smithii</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Andorinha-das-barreiras	<i>Riparia riparia</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Andorinha-das-barreiras-africana	<i>Riparia paludicola</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Andorinha-das-beiras	<i>Delichon urbicum</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Andorinha-das-rochas-africana	<i>Hirundo fuligula</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Andorinha-dáurica	<i>Hirundo daurica</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Andorinha-de-cabeça-vermelha	<i>Hirundo cucullata</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Andorinha-estriada-pequena	<i>Hirundo abyssinica</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Gurué (Namuli); Milange (Chiperone)
Andorinhão	<i>Apus aequatorialis</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Andorinhão de Shoa	<i>Schoutedenapus myoptilus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Andorinhão-das-palmeiras	<i>Cypsiurus parvus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Andorinhão-pequeno	<i>Apus affinis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Gurué (Namuli)
Andorinhão-preto-africano	<i>Apus barbatus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Andorinhão-preto-europeu	<i>Apus apus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Gurué (Namuli)
Andorinha-oriental	<i>Psaldoprocne orientalis</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone)
Andorinha-preta	<i>Psaldoprocne pristoptera</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Apalis de Namuli	<i>Apalis (thoracica) lynesii</i>	Ameaçada	Gurué (Namuli)
Apalis de peito amarelo	<i>Apalis flavida</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Gurué (Namuli)
Apalis-de-asas-brancas	<i>Apalis chariessa</i>	Vulnerável	Gurué (Namuli); Milange (Chiperone)
Apalis-de-cabeça-preta	<i>Apalis melanocephala</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli); Milange (Chiperone)
Atacador-de-fronte-castanha	<i>Prionops scopifrons</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Atacador-de-poupa-branca	<i>Prionops plumatus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Atacador-de-poupa-preta	<i>Prionops retzii</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Aurora-de-asa-laranja	<i>Pytilia afra</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)



Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Barbaças-de-colar-preto	<i>Lybius torquatus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Barbaças-de-orelhas-brancas	<i>Stactolaema leucotis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Barbaças-verde	<i>Stactolaema olivacea</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Barbadinho-de-fronte-amarela	<i>Pogoniulus chrysoconus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Gurué (Namuli)
Barbadinho-de-rabadilha-limão	<i>Pogoniulus bilineatus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli); Milange (Chiperone)
Barbadinho-verde	<i>Pogoniulus simplex</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Batis de Moçambique	<i>Batis soror</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Gurué (Namuli)
Batis de Woodward	<i>Batis fratrum</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Batis do Cabo	<i>Batis capensis</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Beija-flor- olivacea	<i>Nectarinia olivacea</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Beija-flor-de-barriga-amarela	<i>Nectarinia venusta</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Beija-flor-de-colar	<i>Anthreptes collaris</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Beija-flor-de-duplo-colar	<i>Nectarinia mediocris</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Beija-flor-de-garganta-azul	<i>Anthreptes reichenowi</i>	Ameaçada	Pebane (Moebase)
Beija-flor-de-Miombo	<i>Nectarinia manoensis</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Beija-flor-de-peito-escarlate	<i>Nectarinia senegalensis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Beija-flor-preto	<i>Nectarinia amethystina</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Beija-flor-violeta	<i>Anthreptes longuemarei</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Bico-de-cimitarra	<i>Rhinopomastus cyanomelas</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Bico-de-lacre-comum	<i>Estrilda astrild</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Bico-de-lacre-de-bico-amarelo	<i>Estrilda quartinia</i>	---	Milange (Chiperone)
Bico-de-lacre-de-cara-vermelha	<i>Cryptospiza reichenovii</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Bico-de-lacre-de-garganta-preta	<i>Estrilda melanotis</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Bocarra	<i>Smithornis capensis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Gurué (Namuli)
Borrelho de Kittlitz	<i>Charadrius pecuarius</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Borrelho-mongol	<i>Charadrius mongolus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Bútio-abelheiro	<i>Pernis apivorus</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone)
Bútio-augur	<i>Buteo augur</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli); Milange (Chiperone)
Bútio-comum	<i>Buteo buteo</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Calau-coroado	<i>Tockus alboterminatus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Calau-de-bico-pallido	<i>Tockus pallidirostris</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Calau-de-queixo-prateado	<i>Bycanistes brevis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Calau-gigante	<i>Bucorvus leadbeateri</i>	Vulnerável	Pebane (Moebase)
Calau-trombeteiro	<i>Bycanistes bucinator</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Milange (Chiperone)
Canário Africano	<i>Serinus citrinelloides</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Canário do Sul	<i>Serinus hypostictus</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone)
Canário-grande	<i>Serinus sulphuratus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Cardeal-tecelão de Zanzibar	<i>Euplectes nigroventris</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Cardeal-tecelão-de asas-pretas	<i>Euplectes hordeaceus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Cartaxo-comum	<i>Saxicola torquatus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Cegonha-escopial	<i>Ciconia episcopus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Chapim-de-peito-canela	<i>Parus pallidiventris</i>	---	Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Chasco-familiar	<i>Cercomela familiaris</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone)
Codorniz-comum	<i>Coturnix coturnix</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Coruja-da-floresta	<i>Strix woodfordii</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Corujão do Cabo	<i>Bubo capensis</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Corujão-africano	<i>Bubo africanus</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone)
Corvo-de-nuca-branca	<i>Corvus albicollis</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Corvo-marinho-africano	<i>Phalacrocorax africanus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Cotovia-das-castanholas	<i>Mirafraga rufocinnamomea</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Cucal de Bengala	<i>Centropus grillii</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Cucal de Burchell	<i>Centropus burchelli</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Cucal de Burchell	<i>Centropus superciliosus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Cucal-verde	<i>Ceuthmochares aereus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Cuco-bonzeado-maior	<i>Chrysococcyx capreus</i>	---	Pebane (Moebase)
Cuco-bonzeado-menor	<i>Chrysococcyx klaas</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Cuco-de-peito-vermelho	<i>Cuculus solitarius</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Drongo-de-cauda-forcada	<i>Dicrurus adsimilis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Drongo-de-cauda-quadrada	<i>Dicrurus ludwigii</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Eremomela-de-barrete-verde	<i>Eremomela scotops</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Escrevedeira de Cabanis	<i>Emberiza cabanisi</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Estorninho-caranculado	<i>Creatophora cinerea</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Estorninho-de-asa-castanha	<i>Onychognathus morio</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Estorninho-de-barriga-preta	<i>Lamprotornis corruscus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Estorninho-de-dorso-violeta	<i>Cinnyricinclus leucogaster</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Falcão-alfaneque	<i>Falco biarmicus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Falcão-cuco	<i>Aviceda cuculoides</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Falcão-tagarote	<i>Falco subbuteo</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Felhosa-de-bigode	<i>Melocichla mentalis</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Felosa de cauda longa	<i>Schoenicola platyurus</i>	Vulnerável	Gurué (Namuli)
Felosa de Lopez	<i>Bradypterus lopezi</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Felosa de-dorso-cinzento	<i>Camaroptera brevicaudata</i>	---	Pebane (Moebase)
Felosa-amarela	<i>Chloropeta natalensis</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Felosa-das-figueiras	<i>Sylvia borin</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Felosa-de-asa-vermelha	<i>Heliolais erythropterus</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone), Gurué (Namuli)
Felosa-de-dorso-verde	<i>Camaroptera brachyura</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Felosa-de-garganta-amarela	<i>Phylloscopus ruficapilla</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Felosa-musical	<i>Phylloscopus trochilus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Franga-de-água-de-peito-vermelho	<i>Sarothrura rufa</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Frango-de-água-preta	<i>Amauornis flavirostris</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Freirinha-bronzeada	<i>Spermestes cucullatus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Freirinha-de-dorso-vermelho	<i>Spermestes bicolor</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Fuinha do Natal	<i>Cisticola natalensis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Fuinha-cantora	<i>Cisticola cantans</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Fuinha-chocalheira	<i>Cisticola chiniana</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Fuinha-de-asas-curtas	<i>Cisticola brachypterus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Fuinha-de-cabeça-ruiva	<i>Cisticola fulvicapilla</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Fuinha-de-dorso-preto	<i>Cisticola galactotes</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Fuinha-de-faces-vermelhas	<i>Cisticola erythrops</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Fuinha-de-lamento	<i>Cisticola lais</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Fuinha-dos-juncos	<i>Cisticola juncidis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Gaivão-papa-lagartos	<i>Kaupifalco monogrammicus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Gaivão-shikra	<i>Accipiter badius</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Galinha-do-mato	<i>Numida meleagris</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Galinha-do-mato-de-crista	<i>Guttera pucherani</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Garça-de-barriga-vermelha	<i>Butorides rufiventris</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Garça-do-lago	<i>Ardeola idae</i>	Em perigo	Pebane (Moebase)
Garça-gigante	<i>Ardea goliath</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Garça-vermelha	<i>Ardea purpurea</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Guarda-rios-de-colar	<i>Alcedo semitorquata</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Ibis-sagrado	<i>Threskiornis aethiopicus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Indicador-de-bico-aguçado	<i>Prodotiscus regulus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Indicador-de-bico-fino	<i>Prodotiscus zambesiae</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Indicador-de-peito-escamoso	<i>Indicator variegatus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Indicador-pequeno	<i>Indicator minor</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Jabiru	<i>Ephippiorhynchus senegalensis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Jacana	<i>Actophilornis africanus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Jacana-pequena	<i>Microparra capensis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Lagarteiro-cinzento	<i>Coracina caesia</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone)
Lagarteiro-preto	<i>Campephaga flava</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Maçarico-bastardo	<i>Tringa glareola</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Melro-de-cor-de-laranja	<i>Zoothera gurneyi</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone), Gurué (Namuli)
Melro-manchado	<i>Zoothera guttata</i>	Em perigo	Gurué (Namuli)
Melro-oliváceo	<i>Turdus olivaceus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Mergulhão-de-pescoço-preto	<i>Podiceps nigricollis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Milhafre-preto	<i>Milvus migrans parasitus</i>	---	Pebane (Moebase)
Noitibó de Moçambique	<i>Caprimulgus fossii</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Noitibó-estandarte	<i>Macrodipteryx vexillarius</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone)
Noitibó-sardento	<i>Caprimulgus tristigma</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Olho-branco-amarelo	<i>Zosterops senegalensis</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Papa-figos-de-cabeça-preta	<i>Oriolus larvatus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Papa-figos-de-cabeça-verde	<i>Oriolus chlorocephalus</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone)
Papa-figos-europeu	<i>Oriolus oriolus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Papa-mosca-de-poupa	<i>Elminia albonotatus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Papa-moscas de Livingstone	<i>Erythrocerus livingstonei</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Papa-moscas do Paraíso	<i>Terpsiphone viridis</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Papa-moscas-azulado	<i>Muscicapa caeruleascens</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Papa-moscas-azulado	<i>Muscicapa cinerea</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Papa-moscas-carunculado	<i>Platysteira peltata</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Papa-moscas-cinzento	<i>Muscicapa striata</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Papa-moscas-de-poupa	<i>Trochocercus cyanomelas</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Papa-moscas-pálido	<i>Bradornis pallidus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Milange (Chiperone)
Papa-moscas-preto-africano	<i>Melaenornis pammelaina</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Papa-moscas-rabo-de-leque	<i>Myioparus plumbeus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Papa-moscas-sombrio	<i>Muscicapa adusta</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Pardal-de-cabeça-cinzenta	<i>Passer griseus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pardal-de-garganta-amarela	<i>petronia superciliaris</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pássaro-martelo	<i>Scopus umbretta</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Pato-assobiador-de-faces-brancas	<i>Dendrocygna viduata</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pato-de-bico-vermelho	<i>Anas erythrorhyncha</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pato-de-dorso-branco	<i>Thalassornis leuconotus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pato-ferrão	<i>Plectropterus gambensis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pato-hotentote	<i>Anas hottentota</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pato-orelhudo	<i>Nettapus auritus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pato-preto-africano	<i>Anas sparsa</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Peito-celeste	<i>Uraeginthus angolensis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Peito-de-fogo de Jameson	<i>Lagonosticta rhodopareia</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Milange (Chiperone)
Peito-de-fogo-de-bico-azul	<i>Lagonosticta rubricata</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Peito-de-fogo-de-bico-vermelho	<i>Lagonosticta senegala</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Peneireiro-cinzento	<i>Elanus caeruleus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Peneireiro-vulgar	<i>Falco tinnunculus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Perdiz de Hildebrandt	<i>Francolinus hildebrandti</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone), Gurué (Namuli)
Perdiz de Shelley	<i>Francolinus shelleyi</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Perdiz-de-crista	<i>Francolinus sephaena</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Perdiz-de-gola-vermelha	<i>Francolinus afer</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Milange (Chiperone)
Petinha de Richard	<i>Anthus richardi</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Petinha-das-árvores	<i>Anthus trivialis</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Petinha-do-capim	<i>Anthus novaeseelandiae</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Petinha-estriada	<i>Anthus lineiventris</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Picanço	<i>Malaconotus multicolor</i>	---	Gurué (Namuli)
Picanço-assobiador	<i>Tchagra australis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Picanço-assobiador de Anchieta	<i>Tchagra anchietae</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone)
Picanço-assobiador-de-coroa-preta	<i>Tchagra senegalus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Picanço-de-almofadinha	<i>Dryoscopus cubla</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Picanço-de-cabeça-cinzenta	<i>Malaconotus blanchoti</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Picanço-de-dorso-ruivo	<i>Lanius collurio</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Picanço-de-peito-laranja	<i>Malaconotus sulfureopectus</i>	---	Gurué (Namuli)
Picanço-de-peito-preto	<i>Telophorus nigrifrons</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone)
Picanço-dos-pântanos	<i>Tchagra minutus</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone), Gurué (Namuli)
Picanço-tropical	<i>Laniarius aethiopicus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Pica-pau-cardeal	<i>Dendropicos fuscescens</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Pica-pau-de-bigodes	<i>Thripias namaquus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pica-pau-de-cauda-dourada	<i>Campethera abingoni</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Pica-pau-de-dorso-verde	<i>Campethera cailliauti</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Milange (Chiperone)
Pica-peixe do Senegal	<i>Halcyon senegalensis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pica-peixe-de-barrete-cinzento	<i>Halcyon leucocephala</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pica-peixe-de-poupa	<i>Alcedo cristata</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pica-peixe-pigmeu	<i>Ceyx pictus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Pica-peixe-riscado	<i>Halcyon chelicuti</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pintadinha-verde	<i>Mandingoa nitidula</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pisco de Angola	<i>Cossypha anomala</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone), Gurué (Namuli)
Pisco de Heuglin	<i>Cossypha heuglini</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone)
Pisco do Cabo	<i>Cossypha caffra</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Pisco do Natal	<i>Cossypha natalensis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)



Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Pisco-estrelato	<i>Pogonocichla stellata</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone), Gurué (Namuli)
Pisco-montanha-malhado	<i>Modulatrix orostruthus</i>	Vulnerável	Gurué (Namuli)
Pombo de Delegorgue	<i>Columba delegorguei</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone)
Pombo-de-bico-amarelo	<i>Columba arquatrix</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Pombo-de-faces-brancas	<i>Aplopelia larvata</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Pombo-de-faces-brancas	<i>Columba larvata</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone)
Pombo-doméstico	<i>Columba livia</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pombo-verde	<i>Treron calvus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Poupa	<i>Upupa epops</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Prínia-de-flancos-castanhos	<i>Prinia subflava</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Quebra-sementes-menor	<i>Pyrenestes minor</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Quelea-de-bico-vermelho	<i>Quelea quelea</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Rabo-de-junco-de-faces-vermelhas	<i>Urocolius indicus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Rabo-espinhoso de Böhm	<i>Neafrapus boehmi</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Republicano	<i>Apaloderma narina</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Republicano	<i>Apaloderma vittatum</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Rola do Cabo	<i>Streptopelia capicola</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Rola-de-bico-vermelho	<i>Turtur afer</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Rola-de-olhos-vermelhos	<i>Streptopelia semitorquata</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Rola-de-papo-branco	<i>Turtur tympanistria</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Rola-esmeraldina	<i>Turtur chalcospilus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Rolieiro-de-bico-grosso	<i>Eurystomus glaucurus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Rolieiro-de-peito-lilás	<i>Coracias caudatus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Rouxinol-do-mato-de-bigodes	<i>Erythropygia quadrivirgata</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Rouxinol-pequeno-dos-pântanos	<i>Acrocephalus gracilirostris</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Secretário-pequeno	<i>Polyboroides typus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Seminarista	<i>Corvus albus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Tartaranhão-africano	<i>Circus ranivorus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Tartaranhão-caçador	<i>Circus pygargus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Tartaranhão-dos-pântanos	<i>Circus aeruginosus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Tecelão de Bertrand	<i>Ploceus bertrandi</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Tecelão-das-florestas	<i>Ploceus bicolor</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Tecelão-de-cabeça-olivácea	<i>Ploceus olivaceiceps</i>	Ameaçada	Milange (Chiperone)
Tecelão-de-cabeça-vermelha	<i>Anaplectes rubriceps</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Tecelão-de-lunetas	<i>Ploceus ocularis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Tecelão-malhado	<i>Ploceus cucullatus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Toirão-comum	<i>Turnix sylvaticus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Touraco de Livingstone	<i>Tauraco livingstonii</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Touraco-de-crista-violeta	<i>Tauraco porphyreolophus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Toutinegra	<i>Pycnonotus barbatus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Toutinegra-de-barrete-preto	<i>Sylvia atricapilla</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Toutinegra-de-faces-vermelhas	<i>Sylvietta whytii</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Tuta	<i>Phyllastrephus cabanisi</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Tuta-amarela	<i>Chlorocichla flaviventris</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Tuta-da-terra	<i>Phyllastrephus terrestris</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Tuta-de-garganta-branca	<i>Nicator gularis</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Tuta-de-queixo-listrada	<i>Andropadus milanjensis</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone), Gurué (Namuli)
Tuta-de-riscas-amarelas	<i>Phyllastrephus flavostriatus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Tuta-pequena	<i>Andropadus virens</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli), Milange (Chiperone)
Tuta-sombra	<i>Andropadus nigriceps</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Tuta-sombria	<i>Andropadus importunus</i>	Menor preocupação	Milange (Chiperone)
Unha-longa-amarelo	<i>Macronyx croceus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Viúva-azul	<i>Vidua chalybeata</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Viúva-de-colar-vermelho	<i>Euplectes ardens</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Viúva-de-espáduas-vermelhas	<i>Euplectes axillaris</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Viúva-de-rabadilha-amarela	<i>Euplectes capensis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Viúva-do-paraiso-de-rabo-largo	<i>Vidua obtusa</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Viuvinha	<i>Vidua macroura</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase); Milange (Chiperone); Gurué (Namuli)
Viuvinha-do-paraiso	<i>Vidua paradisaea</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Xerico	<i>Serinus mozambicus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Zaragateiro-castanho	<i>Turdoides jardineii</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Milange (Chiperone)
Zombeteiro-de-bico-vermelho	<i>Phoeniculus purpureus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)

Tabela A-3: Anfíbios e répteis registados em algumas zonas da Zambézia e em grandes regiões onde se encontra incluída esta província (adaptado de Blake, 1965; Coastal and Environmental Services, 1998; Broadley, 2003; Timberlake et al., 2007; Timberlake et al., 2009)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Regiões
<b>Anfíbios</b>			
?	<i>Notophryne broadleyi</i>	---	Zambézia, distrito de Lugela, Montes Namuli
Platana-tropical	<i>Xenopus muelleri</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Namacurra (Boror), Morrumbala
Rã	<i>Ptychadena sp.</i>	---	Zambézia, distrito de Lugela, Montes Namuli
Rã (Fueleborn Stream Frog)	<i>Strongylopus fueleborni</i>	Menor preocupação	Zambézia, distrito de Lugela, Montes Namuli
Rã-boi	<i>Pyxicephalus edulis</i>	Menor preocupação	Moebase
Rã-da-erva	<i>Ptychadena anchietae</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase) e Mocuba
Rã-da-erva de Guibe	<i>Ptychadena guibeii</i>	Menor preocupação	Moebase
Rã-da-erva de Mascarene	<i>Ptychadena mascareniensis</i>	Menor preocupação	Moebase
Rã-da-erva de Sudão	<i>Ptychadena floweri</i>	Menor preocupação	Zambézia: Namacurra (Boror)
Rã-da-erva-anã	<i>Ptychadena pumilio</i>	Menor preocupação	Moebase
Rã-de-costas-douradas	<i>Amnirana galamensis</i>	Menor preocupação	Moebase
Rã-de-costas-douradas	<i>Amnirana sp.</i>	---	Zambézia, distrito de Lugela, Montes Namuli
Rã-de-focinho-estreito	<i>Ptychadena oxyrhynchus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Namacurra (Boror)
Rã-de-listas-largas	<i>Ptychadena mossambica</i>	Menor preocupação	Moebase
Rã-do-rio	<i>Rana angolensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Mocuba
Rã-dos-charcos	<i>Phrynobatrachus natalensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Mocuba
Rã-dos-charcos da África Oriental	<i>Phrynobatrachus acridoides</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Quelimane e Namacurra (Boror)
Rã-dos-charcos-anã de Mababe	<i>Phrynobatrachus mababiensis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Morrumbala
Rã-ornada	<i>Hildebrandtia ornata</i>	Menor preocupação	Moebase
Rã-tremola	<i>Tomopterna cryptotis</i>	Menor preocupação	Moebase
Rela	<i>Hyperolius puncticulatus</i>	Em perigo	Zambézia, distrito de Lugela, Montes Namuli
Rela	<i>Hyperolius sp.</i>	---	Zambézia, distrito de Lugela, Montes Namuli
Rela de Argus	<i>Hyperolius argus</i>	Menor preocupação	Moebase
Rela-comprida	<i>Hyperolius nasutus</i>	Menor preocupação	Moebase; Zambézia, distrito de Lugela, Montes Namuli
Rela-dos-lírios	<i>Hyperolius pusillus</i>	Menor preocupação	Moebase
Rela-sarapintada	<i>Hyperolius marmoratus</i>	Menor preocupação	Zambézia, distrito de Lugela, Montes Namuli
Rela-sarapintada	<i>Hyperolius m. taeniatus</i>	Menor preocupação	Moebase
Rela-vermelho	<i>Hyperolius tuberilinguis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Nicoadala e Morrumbala
Sapo	<i>Bufo sp. (metamorph)</i>	---	Zambézia, distrito de Lugela, Montes Namuli
Sapo- anão de Lindner	<i>Bufo lindneri</i>	Menor preocupação	Moebase

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Regiões
Sapo da França?	<i>Arthroleptis francei</i>	Em perigo	Zambézia, distrito de Lugela, Montes Namuli
Sapo de Kisolo	<i>Bufo regularis</i>	Menor preocupação	Zambézia: Namacurra (Boror) e Morrumbala
Sapo de Moçambique	<i>Breviceps mossambicus</i>	Menor preocupação	Moebase
Sapo de Moçambique	<i>Breviceps mossambicus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Ile, Gurué e Morrumbala
Sapo de Senegal	<i>Kassina senegalensis</i>	Menor preocupação	Moebase
Sapo de Taita	<i>Bufo taitanus beiranus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Mocuba
Sapo do Norte	<i>Arthroleptis xenodactyloides</i>	Menor preocupação	Moebase; Zambézia, distrito de Milange, Monte Chiperrone
Sapo do Norte	<i>Arthroleptis xenodactyloides</i>	Menor preocupação	Zambézia: Mocuba e Morrumbala
Sapo-das-árvores-prateado	<i>Leptopelis concolor</i>	Menor preocupação	Zambézia: Nicoadala e Morrumbala
Sapo-das-árvores-sarapintado	<i>Leptopelis flavomaculatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Nicoadala
Sapo-das-folhas-gigante	<i>Afrixalus fornasini</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase), Nicoadala e Morrumbala
Sapo de Moçambique	<i>Breviceps mossambicus</i>	Menor preocupação	Niassa, Cuamba
Sapo de Moçambique	<i>Breviceps mossambicus</i>	Menor preocupação	Nampula, Ilha de Mocambique
Sapo-das-folhas-ressonador	<i>Afrixalus crotalus</i>	Menor preocupação	Moebase
Sapo-de-costas-castanhas	<i>Leptopelis mossambicus</i>	Menor preocupação	Moebase
Sapo-de-dorso-chato	<i>Bufo maculatus</i>	Menor preocupação	Moebase
Sapo-de-duas-listas	<i>Phrynomantis bifasciatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase) e Morrumbala
Sapo-de-ninho-de-espuma	<i>Chiromantis xerampelina</i>	Menor preocupação	Moebase
Sapo-de-patas-de-pá do Norte	<i>Arthroleptis stenodactylus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase) e Morrumbala
Sapo-de-patas-vermelhas	<i>Kassina maculata</i>	Menor preocupação	Moebase
Sapo-gutural	<i>Bufo gutturalis</i>	Menor preocupação	Moebase; Zambézia, distrito de Lugela, Montes Namuli
Sapo-marmóreo	<i>Hemisus marmoratus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase) e Morrumbala
<b>Répteis</b>			
Agama de Moçambique	<i>Agama mossambica</i>	---	Costa Este de África, da Tanzania ao Centro de Moçambique; Zambézia: Ile, Gurué e Pebane (Moebase)
Agama-de-rochas	<i>Agama kirkii</i>	---	Zambézia, Morrumbala
Anfisbenio-de-focinho-redondo de Swynnerton	<i>Chirindia swynnertoni</i>	---	Moebase; Costa Este de África, da Tanzania ao centro de Moçambique
Anfisbenio-rabo-cortado	<i>Dalophia pistillum</i>	---	Moebase
Cágado do Cabo	<i>Pelomedusa subrufa</i>	---	Moebase
Cágado-articulado	<i>Kinixys belliana</i>	---	Moebase
Cágado-de-articulação-dentada	<i>Pelusios sinuatus</i>	---	Moebase
Cágado-de-carapaça-articulada	<i>Pelusios subniger</i>	Menor preocupação	Moebase
Cágado-de-carapaça-mole de	<i>Cycloderma frenatum</i>	Ameaçado	Moebase; Costa Este de África, da Tanzania ao Rio Save

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Regiões
Zambeze			
Cágado-de-ventre-amarelo	<i>Pelusios nigricans castanoides</i>	---	Moebase; Costa Este de África, do Kenya ao Kwazulu
Camaleão	<i>Rhampholeon champmanorum</i>	---	Zambézia, distrito de Milange, Monte Chiperone
Camaleão	<i>Rhampholeon sp. nov.</i>	---	Zambézia, distrito de Lugela, Montes Namuli
Camaleão da Gorongosa	<i>Rhampholeon gorongosae</i>	---	Costa Este de África, Norte de Moçambique
Camaleão-de-pescoço-achatado	<i>Chamaeleo dilepis dilepis</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase) e Morrumbala
Camaleão-de-rabo-curto	<i>Rhampholeon brachyurus</i>	---	Moebase; Costa Este de África, da Tanzania ao Rio Zambeze
Camaleão-gigante de Melleri	<i>Chamaeleo melleri</i>	---	Moebase
Cobra-anã-da-areia	<i>Psammophis angolensis</i>	---	Moebase
Cobra-cega de Fornasini	<i>Typhlops fornasinii</i>	---	Costa Este de África, da Ilha de Moçambique ao Kwazulu
Cobra-cega de Zambese	<i>Rhinotyphlops schlegeli mucroso</i>	---	Moebase
Cobra-cega-anã	<i>Leptotyphlops c. incognitus</i>	---	Moebase
Cobra-cega-fina	<i>Letheobia obtusus</i>	---	Zambézia, distrito de Milange, Monte Chiperone
Cobra-cega-fina	<i>Typhlops obtusus</i>	---	Moebase
Cobra-comedora-de-centípedes da África Oriental	<i>Prosymna stuhlmanni</i>	---	Moebase; Costa Este de África, do Kenya ao Kwazulu
Cobra-comedora-de-centípedes do Cabo	<i>Aparallactus capensis</i>	Menor preocupação	Moebase
Cobra-comedora-de-lesmas	<i>Dasypeltis medici medici</i>	---	Moebase; Costa Este de África, do Kenya ao Kwazulu
Cobra-com-liga	<i>Elapsoidea s. decosteri</i>	---	Zambézia, Mocuba
Cobra-cuspideira	<i>Naja mossambica</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase) e Morrumbala
Cobra-da-barriga-listrada	<i>Psammophis orientalis</i>	---	Costa Este, do Kenya ao centro de Moçambique
Cobra-da-erva-azeitona	<i>Psammophis mossambicus</i>	---	Moebase
Cobra-da-erva-de-barriga-cinzenta	<i>Psammophylax variabilis</i>	---	Zambézia, distrito de Lugela, Montes Namuli
Cobra-da-floresta	<i>Naja melanoleuca</i>	---	Moebase
Cobra-das-árvores	<i>Dispholidus typus typus</i>	---	Moebase
Cobra-das-árvores-com-barras	<i>Dipsadoboa flavida</i>	---	Moebase; Costa Este de África, do Kenya ao sul de Moçambique
Cobra-das-casas-castanha	<i>Lamprophis fuliginosus</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase) e Morrumbala
Cobra-de-água-castanha	<i>Lycodonormorphus r. mlanjensis</i>	---	Zambézia, distrito de Milange, Monte Chiperone
Cobra-de-dorso-dentado do Cabo	<i>Mehelya capensis capensis</i>	---	Moebase
Cobra-de-duas-cabeças de Liwale	<i>Chilorhinophis carpenteri</i>	---	Costa Este, no nordeste de Moçambique
Cobra-de-focinho-vermelho	<i>Rhamphiophis o. rostratus</i>	---	Moebase
Cobra-de-lábios-brancos	<i>Lycodonormorphus obscuriventris</i>	---	Moebase
Cobra-de-lábios-vermelhos	<i>Crotaphopeltis hotamboeia</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase) e Mocuba
Cobra-de-lista	<i>Elapsoidea s. boulengeri</i>	---	Moebase

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Regiões
Cobra-de-mármore	<i>Dipsadoboa aulica</i>	---	Moebase; Costa Este de África, da Tanzânia ao Kwazulu
Cobra-de-três-listas	<i>Psammophis sibilans</i>	Menor preocupação	Zambézia: Pebane (Moebase) e Namacurra
Cobra-do-mato-variegada	<i>Philothamnus s. semivariegatus</i>	---	Moebase
Cobra-dos-pântanos do Sudeste	<i>Natriciteres sylvatica</i>	---	Costa Este de África, da Tanzânia ao Kwazulu; Zambézia, Distrito de Lugela, Montes Namuli
Cobra-dos-pântanos-olivacea	<i>Natriciteres olivacea</i>	Menor preocupação	Moebase
Cobra-estílete	<i>Atractaspis bibronii</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase) e Mocuba
Cobra-fina-de-duas-cores	<i>Xenocalamus bicolor lineatus</i>	---	Moebase
Cobra-lobo do Cabo	<i>Lycophidion capense capense</i>	---	Moebase
Cobra-lobo-anã	<i>Lycophidion nanum</i>	---	Moebase
Cobra-lobo-de-focinho	<i>Lycophidion acutirostris</i>	---	Moebase; Costa Este de África, norte e centro de Moçambique
Cobra-olímpica	<i>Dromophis nov.sp.</i>	---	Moebase
Cobra-semiornamentada	<i>Meizodon s. semiornatus</i>	---	Moebase
Cobra-tigre	<i>Telescopus s. semiannulatus</i>	---	Moebase
Cobra-trepadeira de Moçambique	<i>Thelotornis c. mossambicanus</i>	---	Moebase; Costa Este de África, da Somália ao centro de Moçambique incluindo o Arquipélago do Bazaruto; Zambézia, Distrito de Milange, Monte Chiperrone
Cobra-verde de Angola	<i>Philothamnus angolensis</i>	---	Moebase
Cobra-verde do Natal	<i>Philothamnus natalensis</i>	---	Costa Este de África, do centro de Moçambique ao Kwazulu
Cobra-verde do Sul	<i>Philothamnus hoplogaster</i>	---	Moebase
Cobra-verde-de-pintas	<i>Philothamnus punctatus</i>	---	Moebase
Come-ovos	<i>Dasypeltis scabra</i>	Menor preocupação	Moebase
Crocódilo do Nilo	<i>Crocodylus niloticus</i>	Menor preocupação	Moebase
Giboia, Pitão	<i>Python sebae natalensis</i>	---	Moebase
Lagartixa	<i>Ablepharus wahlbergii</i>	---	Zambézia, Gurué
Lagartixa	<i>Mabuya sp.</i>	---	Zambézia, distrito de Lugela, Montes Namuli
Lagartixa-arcos-iris	<i>Mabuya quinquetaeniata</i>	---	Zambézia: Gurué e Morrumbala
Lagartixa de Boulenger	<i>Mabuya boulengeri</i>	---	Moebase; Costa Este de África, da Tanzânia ao centro de Moçambique
Lagartixa sem membros de Boulenger	<i>Scolecoseps boulengeri</i>	---	Moebase
Lagartixa de Bouton	<i>Cryptoblepharus africanus</i>	---	Costa Este, da Somália ao Kwazulu
Lagartixa-arapintada	<i>Mabuya m. maculilabris</i>	---	Moebase
Lagartixa-com-listas	<i>Mabuya striata striata</i>	---	Moebase
Lagartixa-com-marcas de Moçambique	<i>Lygosoma afrum</i>	---	Moebase; Costa Este de África, até ao centro de Moçambique

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Regiões
Lagartixa-de-olhos-cobra	<i>Panaspis wahlbergi</i>	---	Moebase
Lagartixa-de-quatro-dedos	<i>Sepsina tetradactylus</i>	---	Moebase; Costa Este de África, norte de Moçambique
Lagartixa-escavadora-de-pés-curtos	<i>Scelotes mossambicus</i>	Menor preocupação	Moebase
Lagartixa-sem pés	<i>Acontias plumbeus</i>	Menor preocupação	Moebase
Lagartixa-variada	<i>Mabuya varia</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase), Lugela (Montes Namuli) e Gurué
Lagarto-achatado-com-listas	<i>Platysaurus torquatus</i>	Menor preocupação	Zambézia: Morrumbala e Gurué
Lagarto-amarelo-com-placas	<i>Gerrhosaurus flavigularis</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase), Quelimane e Morrumbala
Lagarto-das-árvores-oriental	<i>Holaspis guentheri laevis</i>	---	Moebase; Costa Este de África, das montanhas Usambara até ao centro de Moçambique
Lagarto-de-cinta	<i>Cordylus t. tropidosternum</i>	---	Moebase
Lagarto-de-cinta de Jones	<i>Cordylus tropidosternum</i>	---	Costa Este de África, do Kenya ao centro de Moçambique
Lagarto-de-escamas-rugosas	<i>Ichnotropis squamulosa</i>	---	Moebase
Lagarto-listado-com-placas	<i>Gerrhosaurus nigrolineatus</i>	---	Moebase
Lagarto-mulato-com-placas	<i>Gerrhosaurus major major</i>	---	Moebase
Lagarto-vassoura	<i>Nucras ornata</i>	---	Moebase
Mamba-negra	<i>Dendroaspis polylepis</i>	Menor preocupação	Moebase
Mamba-verde	<i>Dendroaspis angusticeps</i>	---	Moebase; Costa Este de África, do Kenya a Pondoland
Osga	<i>Lygodactylus cf. bonisi</i>	---	Zambézia, distrito de Lugela, Montes Namuli
Osga	<i>Phelsuma sp.</i>	---	Zambézia: Quelimane
Osga-anã-do-rei	<i>Lygodactylus rex</i>	---	Zambézia, distrito de Milange, Monte Chiperone
Osga-anã-vulgar de Moebase	<i>Lygodactylus nov.sp.</i>	---	Moebase
Osga-anã-vulgar-comum	<i>Lygodactylus capensis capensis</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase) e Quelimane
Osga-das-casas-tropical	<i>Hemidactylus mabouia</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase), Derre, Quelimane e Morrumbala
Osga-de-cabeça-chata	<i>Hemidactylus platycephalus</i>	---	Moebase
Osga-diurno	<i>Phelsuma nigra</i>	---	Moebase
Osga-diurno de Zansibar	<i>Phelsuma dubia</i>	Menor preocupação	Costa Este de África, do Kenya ao centro de Moçambique
Varano do Nilo	<i>Varanus niloticus</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase) e Namacurra (Boror)
Vibora	<i>Atheris sp. nov.</i>	---	Zambézia, distrito de Lugela, Montes Namuli
Víbora do Gabão	<i>Bitis gabonica</i>	---	Zambézia, distrito de Milange, Monte Chiperone
Víbora-assopradora, Víbora-comum	<i>Bitis arietans arietans</i>	---	Zambézia: Pebane (Moebase) e Morrumbala
Víbora-de-focinho	<i>Causus defilippii</i>	---	Moebase
Víbora-dos-pântanos	<i>Proatheris superciliaris</i>	---	Moebase; Costa Este de África, do Rio Rovuma ao Rio Pungué



**Tabela A-4: Mamíferos marinhos com ocorrência confirmada ou provável no Canal de Moçambique.**

Nome comum	Nome científico	Ocorrência
<b>Baleias e golfinhos odontocetes (com dentes)</b>		
Caldeirão	<i>Globicephala macrorhynchus</i>	Confirmada
Golfinho-de-risso	<i>Grampus griseus</i>	Confirmada
Chachalote	<i>Physeter macrocephalus</i>	Confirmada
Golfinho-fiandeiro	<i>Stenella longirostris</i>	Confirmada
Golfinho roaz-corvineiro	<i>Tursiopsis truncatus</i>	Confirmada
Golfinho	<i>Delphinus capensis</i>	Muito provável
Cachalote-pigmeu	<i>Kogia breviceps</i>	Muito provável
Baleia-de-bico-blainville	<i>Mesoplodon densirostris</i>	Muito provável
Golfinho-de-cabeça-de melão	<i>Peponocephala electra</i>	Muito provável
Falsa-orca	<i>Pseudorca crassidens</i>	Muito provável
Golfinho-corcunda-do Índico	<i>Sousa plúmbea</i>	Confirmada
Golfinho-malhado	<i>Stenella attenuata</i>	Muito provável
Golfinho-riscado	<i>Stenella coeruleoalba</i>	Muito provável
Golfinho-de-dentes-rugosos	<i>Steno bredanensis</i>	Muito provável
Bico-de-pato	<i>Ziphius cavirostris</i>	Muito provável
<b>Baleias de barbas</b>		
Baleia-de-bossas/jubarta	<i>Megaptera novaeangliae</i>	Confirmada
Baleia anã	<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	Muito provável
<b>Sirénios</b>		
Dugongo	Dugong dugon	Confirmada

**Tabela A-5: Características de alguns dos mamíferos marinhos que ocorrem ao largo do canal de Moçambique.**

<b>Espécie: <i>Megaptera novaeangliae</i>; Nome comum: Baleia jubarte</b>	
Residência	Sazonal
Período	Junho a Novembro
Habitat e dinâmica	Ocorre próximo à costa no Canal de Moçambique. No Norte predominam fêmeas com crias recém-nascidas. Atravessam áreas profundas para atingirem ilhas como Madagáscar, Comores e Mayotte onde ocorre o acasalamento
Estado e ameaças	Populações vulneráveis. Constituem ameaças as redes de emalhar de fundo, pesca com dinamite, exploração de hidrocarbonetos e derramamentos de óleo
<b>Espécie: <i>Physeter macrocephalus</i>; Nome comum: Cachalote</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habitam águas profundas da plataforma e do declive continental. Os machos fazem movimentos migratórios até latitudes elevadas; as fêmeas permanecem em áreas próximo de declives e abismos submarinos
Estado e ameaças	Populações vulneráveis
<b>Espécie: <i>Globicephala macrorhynchus</i>; Nome comum: Caldeirão negro</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habitam águas profundas ocorrendo em maiores densidades sobre a plataforma continental externa

Estado e ameaças	Não existem dados para avaliar o estado das populações. Ameaças incluem: capturas acidentais em certas pescarias e pesca dirigida ao caldeirão em certas partes do mundo, altos níveis de sons como os dos sonares militares e das pesquisas sísmicas
<b>Espécie: <i>Sousa plumbea</i>; Nome comum: Golfinho corcunda do Índico</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita águas costeiras associadas aos mangais e recifes rochosos ou de corais, a profundidades que raramente excedem os 20m. Não tem carácter migratório. Grupos constituídos por 1 a 10 indivíduos
Estado e ameaças	Espécie ameaçada devido à ocorrência em locais de intensa actividade humana, à degradação do habitat e à pressão de pesca crescente sendo capturados como fauna acompanhante
<b>Espécie: <i>Stenella longirostris</i> ; Nome comum: Golfinho fiandeiro/rotador</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita águas costeiras a profundidades maiores do que 50m. Não se conhece o seu carácter migratório
Estado e ameaças	Espécie amplamente abundante que não causa preocupação à conservação. Contudo, é ameaçado pela pesca de cerco do atum, emalhe e arrasto onde é capturado como fauna acompanhante, e por distúrbios causados pela actividade de observação de golfinhos a partir de barcos ou através do mergulho
<b>Espécie: <i>Grampus griseus</i>; Nome comum: Golfinho de Risso</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita sazonalmente nichos muito estreitos, com temperaturas variando entre os 10° e 28°C, nos declives continentais acentuados, onde a profundidade atinge os 400 a 1000 m. Não tem padrões definidos de migração mas sabe-se que é uma espécie circumglobal que migra entre áreas quentes e invernosas
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante. Ameaças incluem os altos níveis de sons antropogénicos (sonares militares e pesquisas sísmicas), captura em certas pescarias e competição com as pescarias dirigidas a cefalópodes
<b>Espécie: <i>Tursiops truncatus</i>; Nome comum: Golfinho narigudo</b>	
Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Forma oceânica que ocorre para além dos 50 m de profundidade na plataforma continental, mas tende a ser primariamente costeiro frequentando estuários, baías e lagunas. São residentes ao redor de ilhas e em muitas áreas costeiras mantêm limites de habitat multi-geracionais e de longo termo
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante, a espécie é largamente distribuída e abundante. Constituem ameaças: capturas acidentais em redes de emalhe, redes de cerco, no arrasto, palangre e pesca à linha e nas pescarias recreativas; degradação ambiental e sobrepesca que reduz a disponibilidade de presas, distúrbios directos e indirectos (tráfego de barcos e observação de golfinhos) e diversas formas de destruição e degradação do seu habitat incluindo ruído de origem antropogénica
<b>Espécie: <i>Peponocephala electra</i>; Nome comum: Golfinho cabeça de melão</b>	

Residência	Permanente
Período	Todo o ano
Habitat e dinâmica	Habita locais onde a plataforma é estreita e junto ao declive continental; também ao redor de ilhas. Espécie extremamente gregária (grupos podem atingir centenas de animais). Não tem carácter migratório mas pode preferir correntes quentes
Estado e ameaças	Estado pouco preocupante. Ameaças incluem níveis altos de som de origem antropogénica (sonares militares e pesquisas sísmicas), competição com pescarias pelas presas que constituem a sua alimentação (cefalópodes, pequenos peixes)

**Tabela A-6: Aspectos sobre o habitat, dinâmica das populações, reprodução, ameaças e estado de conservação (de acordo com a lista vermelha da IUCN) das espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Norte de Moçambique.**

<b>Espécie: <i>Chelonia mydas</i>; Nome comum: Tartaruga verde</b>	
Habitat e dinâmica	Altamente migratória efectuando movimentos através de diversos habitats. Os juvenis permanecem por alguns anos, em desenvolvimento, em águas oceânicas, após o que recrutam para áreas com ervas marinhas e algas onde crescem até à maturidade sexual. De seguida, iniciam a migração para reprodução, para as áreas de desova. Os adultos residem nas áreas de crescimento (tapetes de ervas marinhas e macroalgas)
Nidificação e desova	A nidificação ocorre de Outubro a Janeiro e a desova termina em Abril
Estado	Em perigo
Ameaças	Sobreexploração de ovos e de fêmeas adultas nas praias de nidificação, de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade acidental devido a certas pescarias e degradação de habitats marinhos e de nidificação
<b>Espécie: <i>Lepidochelys olivacea</i>; Nome comum: Tartaruga olivácea</b>	
Habitat e dinâmica	Usam uma variedade de habitats e locais geograficamente separados. As fêmeas nidificam e desovam em praias arenosas. Os juvenis permanecem no ambiente marinho pelágico até atingirem o estado adulto e quando activos reprodutivamente migram para zonas costeiras concentrando-se próximo dos locais de nidificação. Os padrões de migração após a reprodução são complexos e variam anualmente (nadam centenas ou milhares de quilómetros)
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Maio
Estado	Vulnerável
Ameaças	Extracção de ovos, captura directa de adultos, capturas acidentais constituindo a fauna acompanhante em algumas pescarias, degradação, transformação e destruição de habitats

<b>Espécie: <i>Eretmochelys imbricata</i>; Nome comum: Tartaruga bico de falcão</b>	
Habitat e dinâmica	Altamente migratórias usando vários habitats e locais separados geograficamente. Juvenis entram para o ambiente marinho pelágico onde permanecem até atingirem tamanhos de 20 a 30 cm de comprimento. A seguir recrutam para habitats onde vão completar o seu desenvolvimento (recifes de coral, ervas marinhas e algas, mangais, enseadas). Quando atingem a maturidade sexual iniciam migrações entre os locais de alimentação e os de reprodução, em intervalos de diversos anos
Nidificação e desova	Ocorre de Outubro a Maio
Estado	Em perigo crítico
Ameaças	Sobre-exploração de fêmeas adultas e ovos nas praias onde ocorre a nidificação, degradação dos habitats de nidificação, captura de juvenis e adultos nas áreas de alimentação, mortalidade acidental relacionada com algumas pescarias, e degradação dos habitats

**Tabela A-7: Peixes identificados nos estuários de Moebase, Molocue e Ligonha e em regiões próximo da costa em Moebase e Lipobane (Adaptado de Coastal and Environmental Services, 1998).**

Nome comum	Nome científico	Habitat
Anchoveta japonesa	<i>Engraulis japonicus</i>	estuarino
Anchoveta-espinhosa	<i>Stolephorus holodon</i>	estuarino, perto da costa
Apitador	<i>Hippichthys spicifer</i>	estuarino
Areiro-dentuço	<i>Pseudorhombus arsius</i>	estuarino, perto da costa
Baga-delagoa	<i>Nemipterus bipunctatus</i>	perto da costa
Bagre	<i>Ariodes dussumieri</i>	perto da costa
Barbo da Beira	<i>Barbus radiatus</i>	estuarino
Barbo-estriado	<i>Barbus annectens</i>	estuarino
Barbudo-de-mancha	<i>Polydactylus sextarius</i>	estuarino, perto da costa
Barbudo-raiado	<i>Polydactylus plebeius</i>	estuarino, perto da costa
Barracuda-de-banda-amarela	<i>Sphyraena chrysotaenia</i>	estuarino, perto da costa
Burá-alveolado	<i>Himantura uarnak</i>	perto da costa
Carapau-torpedo	<i>Megalaspis cordyla</i>	estuarino, perto da costa
Chita-boxeira	<i>Secutor insidiator</i>	estuarino, perto da costa
Chita-buldogue	<i>Secutor ruconius</i>	estuarino
Cirurgião convicto	<i>Acanthurus triostegus</i>	estuarino
Cornuda	<i>Antennarius hispidus</i>	perto da costa
Corvina-dentuça	<i>Otolithes ruber</i>	perto da costa
Dormião	<i>Prionobutis koilomatodon</i>	estuarino
Furriel	<i>Lobotes surinamensis</i>	perto da costa
Galo-roncador	<i>Pomadasys multimaculatum</i>	estuarino
Gobião	<i>Glossogobius biocellatus</i>	estuarino
Gobião	<i>Oligolepis acutipennis</i>	estuarino
Gobião	<i>Oligolepis keiensis</i>	estuarino
Gobião	<i>Oxyurichthys ophthalmonema</i>	estuarino
Gobião	<i>Periophthalmus koelreuteri</i>	estuarino
Gobião	<i>Periophthalmus sobrinus</i>	estuarino
Gobião	<i>Redigobius balteatops</i>	estuarino

Nome comum	Nome científico	Habitat
Gobião	<i>Trypauchen microcephalus</i>	estuarino
Gobião	<i>Yongeichthys nebulosus</i>	estuarino
Gobião-do-rio	<i>Glossogobius callidus</i>	estuarino
Gobião-dos-tanques	<i>Glossogobius giuris</i>	estuarino
Gonguri	<i>Pomadasys maculatum</i>	perto da costa
Guinchador-castanho	<i>Synodontis zambezensis</i>	estuarino
Linguado-bilineado	<i>Paraplagusia bilineata</i>	perto da costa
Linguado-de-barbatana-manchada	<i>Cynoglossus gilchristi</i>	perto da costa
Linguado-quadrilineado	<i>Cynoglossus attenuatus</i>	perto da costa
Lunado-redondo	<i>Monodactylus argenteus</i>	estuarino
Machope-espada	<i>Chirocentrus dorab</i>	perto da costa
Machope-saltador	<i>Scomberoides commersonianus</i>	perto da costa
Macujana de Barba	<i>Johnius dussumieri</i>	estuarino, perto da costa
Magumba	<i>Hilsa keele</i>	estuarino, perto da costa
Meia-agulha	<i>Hyporhamphus improvisus</i>	estuarino
Meia-agulha-manchada	<i>Hemiramphus far</i>	estuarino
Melanúria-comum	<i>Gerres oyena</i>	estuarino
Melanúria-filamentosa	<i>Gerres filamentosus</i>	estuarino
Morcego	<i>Platax orbicularis</i>	estuarino
Ocar-cornudo	<i>Thryssa setirostris</i>	estuarino
Ocar-de-cristal	<i>Thryssa vitrirostris</i>	estuarino, perto da costa
Pâmpano-abotoado	<i>Trachinotus baillonii</i>	perto da costa
Pâmpano-manchado	<i>Trachinotus botla</i>	perto da costa
Pargo-de-mangal	<i>Lutjanus argentimaculatus</i>	estuarino, perto da costa
Pargo-de-uma-mancha	<i>Lutjanus monostigma</i>	estuarino
Pargo-tinteiro	<i>Lutjanus fulviflamma</i>	estuarino
Patana-comum	<i>Leiognathus equulus</i>	estuarino, perto da costa
Patuna-picadora	<i>Plotosus nkunga</i>	perto da costa
Patuna-raiada	<i>Plotosus lineatus</i>	perto da costa
Peixe bola	<i>Chelonodon laticeps</i>	estuarino
Peixe bola	<i>Lagocephalus guentheri</i>	estuarino, perto da costa
Peixe cardinal	<i>Apogon quadrifasciatus</i>	estuarino, perto da costa
Peixe guitarra	<i>Rhinobatos leucospilus</i>	estuarino
Peixe-banana-gracioso	<i>Saurida gracilis</i>	estuarino
Peixe-bola	<i>Amblyrhynchotes honckenii</i>	estuarino
Peixe-fita-comum	<i>Trichiurus lepturus</i>	estuarino, perto da costa
Peixe-galo	<i>Tripteron orbis</i>	estuarino, perto da costa
Peixe-manteiga	<i>Parastromateus niger</i>	perto da costa
Peixe-olho-de-boi	<i>Megalops cyprinoides</i>	estuarino
Peixe-pedra	<i>Pomadasys kaakan</i>	estuarino
Peixe-zebra-aurora	<i>Pelates quadrilineatus</i>	perto da costa
Peixe-zebra-tigre	<i>Terapon theraps</i>	perto da costa
Peixe-zebra-violão	<i>Terapon jarbua</i>	estuarino, perto da costa
Pescadinha-comum	<i>Sillago sihama</i>	estuarino, perto da costa
Raia rabo de vaca	<i>Hypolophus sephen</i>	estuarino
Rei de Barnes	<i>Hypoatherina barnesi</i>	estuarino
Rombana	<i>Ambassis gymnocephalus</i>	estuarino
Rombana-de-espinhos-longos	<i>Ambassis productus</i>	estuarino
Sabonete	<i>Belonoperca chabanaudi</i>	estuarino
Sabonete-dentuço	<i>Gazza minuta</i>	estuarino, perto da costa
Safio-comum	<i>Muraenesox bagio</i>	estuarino
Safio-gracioso	<i>Uroconger lepturus</i>	estuarino
Salmonete-aurora	<i>Upeneus sulphureus</i>	estuarino, perto da costa

Nome comum	Nome científico	Habitat
Salmonete-laranjeiro	<i>Upeneus vittatus</i>	estuarino, perto da costa
Sapateiro	<i>Cociella heemstrai</i>	perto da costa
Sapateiro do Indico	<i>Platycephalus indicus</i>	estuarino
Sardinha de Indico	<i>Pellona ditchela</i>	estuarino, perto da costa
Sargo picnic	<i>Acanthopagrus berda</i>	estuarino
Serra-canadi	<i>Scomberomorus plurilineatus</i>	estuarino, perto da costa
Tainha Lucia	<i>Liza melinoptera</i>	estuarino
Tainha-de-braço-longo	<i>Valamugil cunnesius</i>	estuarino, perto da costa
Tainha-de-escamas-largas	<i>Liza macrolepis</i>	estuarino
Tainha-mopiropi	<i>Liza vaigiensis</i>	estuarino
Tilápia de Moçambique	<i>Oreochromis mossambicus</i>	estuarino
Uge-cauda-espinhosa	<i>Himantura gerrardi</i>	estuarino
Xaréu cabeçudo	<i>Alectis indicus</i>	estuarino, perto da costa
Xaréu camaroneiro	<i>Alepes djedaba</i>	perto da costa
Xaréu-bronzeado	<i>Caranx papuensis</i>	estuarino
Xaréu-malabárico	<i>Carangoides malabaricus</i>	estuarino
Xaréu-maquilhado	<i>Carangoides plagiotænia</i>	estuarino
Xaréu-preto	<i>Caranx lugubris</i>	perto da costa

**Tabela A-8: Fauna bentónica e epibentónica registada em praias arenosas entre Moebase e Lipobane e nos estuários de Moebase e Molocue (Adaptado de Abreu e Júnior, 2007 e de Coastal and Environmental Services, 1998<sup>b</sup>).**

Local	Espécie	Grupo taxonómico	Habitat
Estuários de Molocue e Moebase	<i>Callianassa sp.</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Estuários de Molocue e Moebase	<i>Matuta lunaris</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Estuários de Molocue e Moebase	<i>Scylla serrata</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Estuários de Molocue e Moebase	<i>Sesarma cardisoma carnifex</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Estuários de Molocue e Moebase	<i>Uca gaimardi</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Estuários de Molocue e Moebase	<i>Uca urvillae</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Estuários de Molocue e Moebase	<i>Balanoglossus studiosorum</i>	Enteropneusta (Vermes)	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Isognomon sp.</i>	Bivalves	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Saccostrea cucullata</i>	Bivalves	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Alpheus obesumanus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Alpheus sp.</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Balanus Amphitrite</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Balanus trigonus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Callianassa kraussii</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Callianassa sp.</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Chirona sp.</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Chthamalus dentatus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Clibanarius longitarsus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Dotilla fenestrata</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Macrophthalmus boscii</i>	Crustáceos	Estuários-mangais

Local	Espécie	Grupo taxonómico	Habitat
Foz do Rio Ligonha	<i>Macrophthalmus depressus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Metopograpsus thukuhar</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Nanosesarma minutum</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Neosarmatium meinerti</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Neosarmatium smithii</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Ocypode ceratophthalmus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Pagrus hirtimanus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Penaeus indicus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Perisesarma guttatum</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Portunus pelagicus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Pseudograpsus elongates</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Scylla serrata</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Sesarma leptosome</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Tetraclita squamosa rofufincta</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Thalamita crenata</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Uca annulipes</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Uca chlorophthalmus</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Uca dussumieri</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Uca inversa</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Uca tetragonon</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Uca urvillei</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Uca vocans</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Uca vocans var. excise</i>	Crustáceos	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Hymeniacedon pervelis</i>	Esponjas	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Biemna fortis</i>	Esponjas	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Lissodendoryx sp</i>	Esponjas	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Cerithidea decollata</i>	Gastrópodes	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Littoraria pallescens</i>	Gastrópodes	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Littoraria scabra</i>	Gastrópodes	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Littoraria subvitata</i>	Gastrópodes	Estuários-mangais
Foz do Rio Ligonha	<i>Arcuatula capensis</i>	Bivalves	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Tellina alfredensis</i>	Bivalves	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Dardanus megistos</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Elamena sindensis</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Ghonodactylus falcatus</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Macrophthalmus boscii</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Matuta lunaris</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Metapenaeus stebbingii</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Metopograpsus thukuhar .</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Panulirus homarus</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Penaeus semisulcatus</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Portunus sp.</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Pterygosquilla sp</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Scylla serrata</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Thalamita crenata</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Thalamita sp.</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Thenus orientalis</i>	Crustáceos	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Callyspongia confoederata</i>	Esponjas	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Xestospongia exigua</i>	Esponjas	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Cypraea marginalis</i>	Gastrópodes	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Dolabella auricularia</i>	Gastrópodes	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Murex pecten</i>	Gastrópodes	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Polinices mammilla</i>	Gastrópodes	Tapetes de ervas marinhas

Local	Espécie	Grupo taxonómico	Habitat
Foz do Rio Ligonha	<i>Stylocheilus longicauda</i>	Gastrópodes	Tapetes de ervas marinhas
Foz do Rio Ligonha	<i>Volema pyrum</i>	Gastrópodes	Tapetes de ervas marinhas
Moebase a Lipobane	<i>Bullia mozambicensis</i>	Bivalves	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Donax faba</i>	Bivalves	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Donax madagascarensis</i>	Bivalves	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Polinices tumidus</i>	Bivalves	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Tivela polita</i>	Bivalves	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Emerita austroafricana</i>	Crustáceos	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Excirolana sp.</i>	Crustáceos	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Gastrosaccus spp.</i>	Crustáceos	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Ocypode madagascarensis</i>	Crustáceos	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Urothoe grimaldii</i>	Crustáceos	Praias arenosas
Moebase a Lipobane	<i>Urothoe sp.nov.</i>	Crustáceos	Praias arenosas
Moebase a Lipobane/ Estuários de Molocue e Moebase	<i>Ocypode ceratophthalmus</i>	Crustáceos	Praias arenosas, estuários- mangais



**Tabela A-9: Aves com habitat predominantemente costeiro e marinho registadas em algumas regiões da Província da Zambézia (Fontes: Coastal and Environmental Services, 1998; Timberlake et al., 2007; Timberlake et al., 2009).**

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Abelharuco de Boehm	<i>Merops boehmi</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Abelharuco-róseo	<i>Merops nubicoides</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Abetarda-de-barriga-preta	<i>Eupodotis melanogaster</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Águia-pesqueira	<i>Pandion haliaetus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Águia-pesqueira-africana	<i>Haliaeetus vocifer</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Andorinha-preta	<i>Psalidoprocne holomelas</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Barbadinho-de-rabadilha-limão	<i>Pogoniulus bilineatus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Beija-flor-cinzentos	<i>Nectarinia veroxii</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Beija-flor-de-barriga-branca	<i>Nectarinia talatala</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Beija-flor-de-colar	<i>Hedydipna collaris</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Beija-flor-de-peito-roxo	<i>Nectarinia bifasciata</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Beija-flor-violeta	<i>Anthreptes longuemarei</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Bico-aberto	<i>Anastomus lamelligerus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Borrelho-da-areia	<i>Charadrius leschenaultii</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Borrelho-fe-fronte-branca	<i>Charadrius marginatus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Borrelho-grande-de-coleira	<i>Charadrius hiaticula</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Calau-coroado	<i>Tockus alboterminatus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Cegonha-de-bico-amarelo	<i>Mycteria ibis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Cuco-de-peito-vermelho	<i>Cuculus solitarius</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Drongos-de-cauda-quadrada	<i>Dicrurus ludwigii</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Falcão-peregrino	<i>Falco peregrinus</i>	Menor preocupação	Gurué (Namuli)
Flamingo	<i>Phoenicopterus sp.</i>	---	Pebane (Moebase)
Fragata-grande	<i>Fregata minor</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Freirinha-de-dorso-vermelho	<i>Spermestes bicolor</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Fuinha-de-faces-vermelhas	<i>Cisticola erythrops</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Gaivão-pequeno	<i>Accipiter minullus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase), Gurué (Namuli)
Gaivina-comum	<i>Sterna hirundo</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Gaivina-de-asa-branca	<i>Chlidonias leucopterus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Gaivina-de-bico-amarelo	<i>Sterna bergii</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Gaivina-de-bico-laranja	<i>Sterna bengalensis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Gaivina-de-bico-vermelho	<i>Hydroprogne caspia</i>	---	Pebane (Moebase)
Gaivina-pequena	<i>Sterna albifrons</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Gaivina-sombria-grande	<i>Anous stolidus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Gaivota-de-asas-escura	<i>Larus fuscus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)

Nome comum	Nome científico	Estado na Lista Vermelha da IUCN	Região
Gaivota-de-cabeça-cinzenta	<i>Larus cirrocephalus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Garça-branca-grande	<i>casmerodius albus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Garça-branca-pequena	<i>Egretta garzetta</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Garça-de-cabeça-preta	<i>Ardea melanocephala</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Garça-de-dorso-verde	<i>Butorides striatus</i>	---	Pebane (Moebase)
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Maçarico-sovela	<i>Xenus cinereus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Maçario-glaego	<i>Numenius phaeopus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Mergulhão-serpente	<i>Anhinga melanogaster</i>	Ameaçada	Pebane (Moebase)
Milhafre-de-bico-amarelo	<i>Milvus aegyptius</i>	---	Pebane (Moebase)
Papa-moscas do Paraíso	<i>Terpsiphone viridis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pássaro-martelo	<i>Scopus umbretta</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pelicano-cinzento	<i>Pelecanus rufescens</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Perdiz-do-mar-comum	<i>Glareola pratincola</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Perna-verde-comum	<i>Tringa nebularia</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Perna-verde-fino	<i>Tringa stagnatilis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Picanço-de-almofadinha	<i>Dryoscopus cubla</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pica-peixe-dos-mangais	<i>Halcyon senegaloides</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pica-peixe-gigante	<i>Ceryle maxima</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pica-peixe-malhado	<i>Ceryle rudis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pica-peixe-pigmeu	<i>Ispidina picta</i>	---	Pebane (Moebase)
Pilrito-de-bico-comprido	<i>Calidris ferruginea</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Pilrito-sanderlingo	<i>Calidris alba</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Rola-de-papo-branco	<i>Turtur tympanistria</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Singanga	<i>Bostrychia hagedash</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Tecelão-amarelo	<i>Ploceus subaureus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Tecelão-das-florestas	<i>Ploceus bicolor</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Tuta-de-garganta-branca	<i>Nicator gularis</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)
Tuta-sombria	<i>Andropadus importunus</i>	Menor preocupação	Pebane (Moebase)